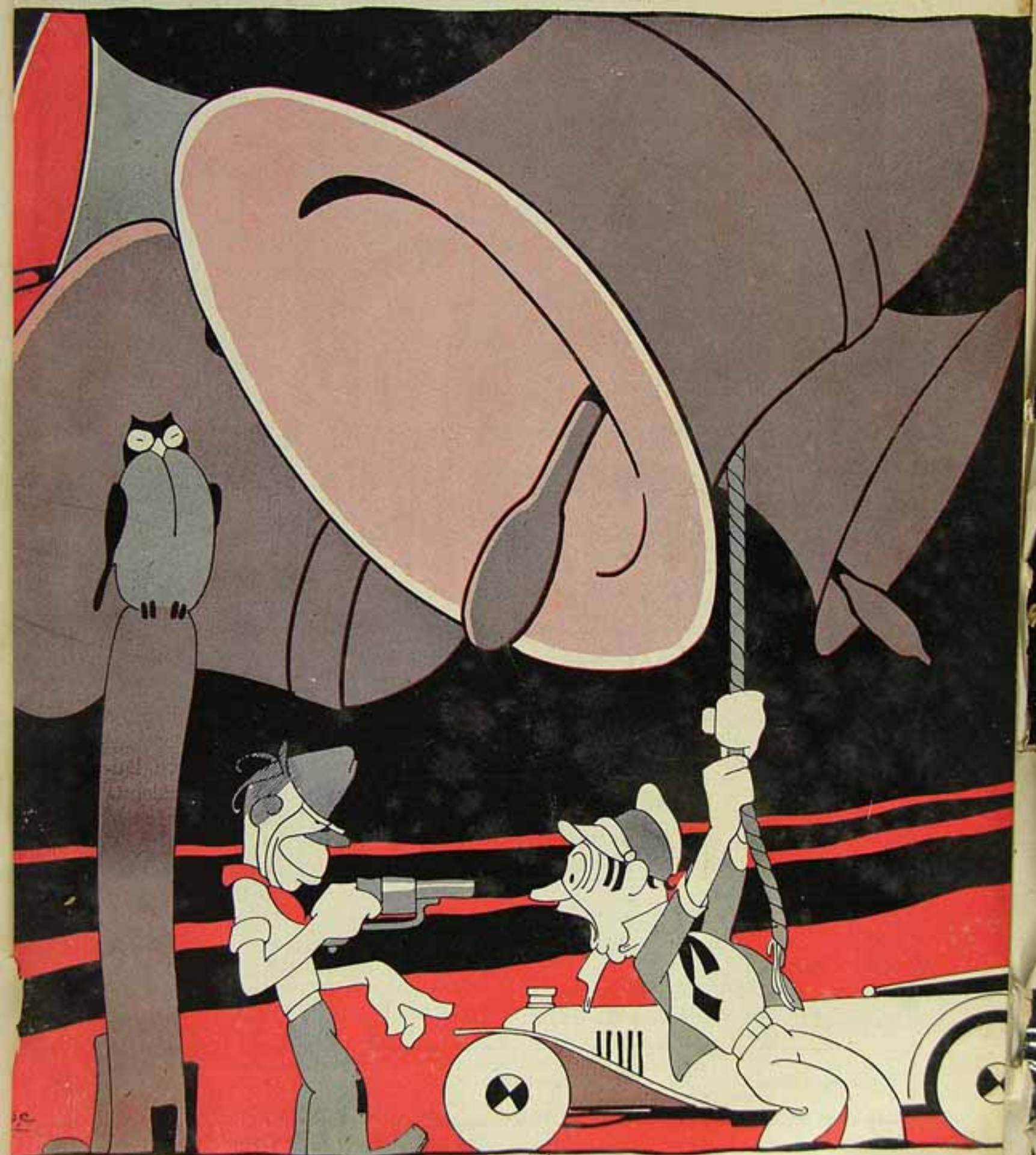


ANNO XXVI
NUM. 1.311

O MALHO

Rio de Janeiro, 29 de Outubro de 1927

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



F I N A D O S

PINGA-FOGO — Vamos, seu chauffeur. Puxa a corda você também.
A sua colaboração foi formidável.



Estes arrepios
no corpo inteiro, com mal estar e
dôr de cabeça, significam um
Resfriamento!
Não o deixe aggravar-se!

UM resfriado que não é tratado com o devido cuidado pode degenerar em bronchite ou pneumonia. Tome imediatamente dois comprimidos de PHENASPIRINA

e continue a repetir esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Si V. S. tomar, ao deitar-se, mais 2 comprimidos com uma limonada quente, o resultado será muito mais rápido.

A PHENASPIRINA é uma das descobertas mais transcendentais da nos-

sa época. Além de seu grande poder curativo, tem a vantagem de não afectar o estomago nem a cabeça, como o fazem os productos laxantes associados

à quinina. Durante a epidemia de Influenza a PHENASPIRINA, combinada com o limão, salvou

mais vidas que nenhum outro tratamento. Tenha sempre em casa um Tubo de 20 comprimidos!

A PHENASPIRINA também se vende em "Enveloppes" de 2 comprimidos.

PHENASPIRINA

O método moderno para afalhar um resfriado

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."



"PROPEDEUTICA OBSTETRICA"

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

OBRA PREMIADA PELA SOCIEDADE DE
MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO2ª edição revista e augmentada, com 441 paginas
e 128 gravuras.Obra que interessa aos medicos, parteiras, estudantes
e enfermeiras.Pedidos a PIMENTA DE MELLO & C. — Rua
Sachet, 34 — Rio de Janeiro.

Preço: 25\$000

**CARTÕES HUMORISTICOS E
REGIONAES**Collecção a titulo de reclame, com ditos espiri-
tuosos, alegres, apaixonados, será enviada pelo cor-
reio por 10\$000.Envia mais 10\$000 caso deseje receber, tambem,
uma caneta tinteiro superior.Postaes finos, desenhados por artistas celebres, pro-
prios para albuns, para serem enviados a esposos,
noivos, namorados, amigos e até inimigos. 300 % de
lucro para revendedores. A. C. RODRIGUES — Cai-
xa Postal, 1120 — São Paulo.**EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34****Proximo á Rua do Ouvidor**

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe....	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lin- dolpho Xavier	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

RIO DE JANEIRO

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Patho- logica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comédias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra farta- mente illustrada, de Eustorgio Wander- ley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universi- dade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000

L E I T U R A P A R A T O D O S

publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

CONSULTORIO MEDICO

ESTUDANTE (Bello Horizonte) —

A frequência e gravidade das septicemias na infancia é um phenomeno explicavel pelas seguintes circumstancias: pobreza em leucocytos do sangue da creança, cuja medulla ossea, embora relativamente mais volumosa do que a do adulto, está principalmente occupada com a formação do esqueleto; deficiência em alexinas do sangue infantil; a glycemia mais intensa da creança e a menor alcalinidade de seus humores; finalmente, a carencia da immunidade que aos adultos confere um ataque pregresso da molestia.

MME. ARAUJO (Rio) — Contra a escrophulose recommendo-lhe internamente a seguinte formula: Iodeto de calcio 2 grs., extr. fluido de nogueira 10 grs., xarope simples q. b. para 100 c. c. Para tomar 4 colheres de chá por dia.

MME. BRITO (S. Paulo) — Trata-se de blephasite escamosa. Aconselho para uso externo a seguinte pomada: Oxydo de zinco 5 grs., ichtyol 10 centigrs., amido 5 grs., vaselina purissima 15 grs., Loções mornas de boricina.

R.E.N.A.T.O (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de função da prostata (bleno antiga e complicações. Tratamento: injeções sub-cutaneas diarias de Soro hipotrophico masculino e ás refeições dois comprimidos de Yohidrol Riedel. Aplicações de diathermia (electricidade medica).

IRMAO (Victoria) — No tratamento da syphilis na infancia recommendo fricções com unguento napolitano (pomada mercurial dupla). Unguento napolitano 1 a 2 grs. Em um papel n. 30. Friccione um diariamente (nunca dois dias successivos sobre o mesmo lugar). Proceda-se antes á limpeza da pelle com alcool, espalhe-se sobre ella o unguento e friccione-se com uma luva de pelle, com uma flanela ou mesmo com a mão durante cinco minutos, findos os quaes cubra-se o local da fricção com algodão e lave-se somente na manhã seguinte com agua quente e sabão. Nas

HENOCLEINE



REGULADOR FRANCÊZ PARA MOLESTIAS DE SENHORAS

Insomnia, irritação, mau humor. Normalisa as regras excessivas, escassas, retardadas ou difficeis.

Efeitos surprehendentes.

creanças de tres annos pôde-se recetar: Uso int. — Licôr de Van. Swieten 30 grs., 20 a 30 gottas em agua, duas vezes por dia.

M. V. F. S. (Rio) — Só se escreve o que naturalmente se preferiria viver.

A. A. B. (Bello Horizonte) — As manchas pigmentares da gravidez são analogas ás que se observam nas molestias do figado. Apparecem principalmente no rosto e quando não desaparecem depois do parto, é preciso tocá-las com uma solução de sublimado a 1 p. 2.000.

INQUIETA (S. Paulo) — Sim, é possível. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. Cons.: Rua Urugayana n. 5, 1º andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central — Caixa Postal 2.316.

♦ ♦ Trata-se agora com afincio de "fomentar o uso do cheque pela sua utilização em todos os pagamentos grandes ou pequenos".

Muito bem! Isso de se andar por ali carregado de dinheiro tem varios inconvenientes. Um dos principaes é o incentivo á gatunagem... Outro, o tempo que se perde na verificação e

contagem das notas. E ha ainda o da falta de hygiene, quando se trata de moeda deteriorada ou de procedencia suspeita...

Com o cheque dá-se um dito em tudo isso! E' mais commodo, é elegante mesmo, dá mais importancia á gente e ainda faz crescer a renda do sello...

Viva o cheque!

AUGMENTAM AS ENFERMIDADES NERVOSAS

Muitas delias são originadas pelo abuso de estimulantes

Os medicos opinam que o grande aumento no numero de enfermidades nervosas registrado durante os ultimos annos deve-se, em grande parte, ao abuso de estimulantes, que muitas pessoas empregam em lugar de alimentos verdadeiramente nutritivos. Isto é especialmente certo tratando-se da refeição da manhã. Muita gente sorve-se da uma refeição matutina, escassa, habitualmente, só uma chicara de café, e, mais tarde, durante a manhã, costuma recorrer a outro estimulante com o fim de esperar o almoço. Este cos. produz um desperdicio no systema rigoso para a saúde.

E' muito mais sensato uma refeição matutina alimenticia, com um rico pratinho de Quaker Oats. Quaker Oats é conhecido em todo o mundo por suas propriedades nutritivas e vigorisantes. Contém proteínas, vitaminas e carbohidratos em abundancia, que são elementos essenciaes para a nutrição perfeita do corpo humano. Ajuda o desenvolvimento dos ossos e dos musculos. Restabelece o desperdicio causado no organismo pelo trabalho ou pela diversão e contribue em geral para a saúde.

Quaker Oats é delicioso, facil de preparar e facil de digerir.

Para todos...

Preço da assignatura: 12 mezes (52 numeros) 48\$ — 6 mezes (26 numeros) 25\$ — Numero avulso 1\$
Redacção e Administração: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

é o mais artistico semanario do paiz. Literatura e finas charges pelos melhores artistas do lapis.

Vermínoses

OPILAÇÃO, Amarellão
Oxyuros-Trichocephalos
Lombrigas-SOLITARIAS

OPILINA

2 Medicamentos em um só tubo

5 Capsulas gelatinosas contendo cada uma: tetrachloreto de carbono 1,0 gr., óleo de chenopodio 0,15 cgr. e phenolphthaleina, 0,12 cgr., acompanhadas de pilulas pepto-arseno-ferruginosas. São, pois, dois remédios poderosos que se completam. Não se admite hoje cura de verminoses sem de pois se fortificar o doente, com arsenico e ferro.

OPILINA, entre todos os medicamentos para vermes, é o que offerece maiores vantagens:

- 1° — Cura com uma só medicação.
- 2° — Não tem gosto e é inoffensivo.
- 3° — Não tem dieta: o trabalhador não precisa interromper o seu trabalho.
- 4° — O seu effeito purgativo não falla, devido á phenolphthaleina; por esta razão não offerece perigo.

5° — Livra o doente de todos os vermes devido á formula mixta de medicamentos.

6° — Fortifica o organismo, aumenta o sangue, produz força e vontade de comer, devido ás pilulas pepto-arseno-ferruginosas e pó de noz vomica.

Tubo pelo Correio 4\$500.

Laboratório Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONCALVES DIAS, 73 — RIO

Não ferner cólicas,
azias e indigestões

ELIXIR DORIA

Em todas as moléstias do
ESTOMAGO, INTESTINOS e FIGADO

Em todas as idades sem resguardo

ELIXIR DORIA

CURA O MAU HÁBITO

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA e PODOPHY-
LINA)

Empregadas com successo nas moléstias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, moléstias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMAO, — Rua Acre, 28. — Vidro 2\$500, pelo correio, \$1000. — Rio de Janeiro.



Sirva-se...

á tarde quando tomar chá, de biscoitos AYMORÉ.

Os biscoitos AYMORÉ são, pela sua apparencia, sabor e valor nutritivo, tão bons quanto os melhores biscoitos estrangeiros, pois, a sua fabrica-

ção é esmerada, os processos os mais modernos e as farinhas purissimas.

Tenha a certeza de que a marca AYMORÉ em uma lata de biscoitos, é, em verdade, o symbolo de um producto puro e saboroso.

Peça sempre:

**BISCOITOS
AYMORE'**

QUITANDA-108. RIO DE JANEIRO

SECC. PROP.
Molinho Inglês
4 P

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHE-TOSSE

HUSTENIL

GOTTAS-XAROPE

LABORATORIO
NUTROTHERAPICO

DR. R. L. & C. RIO

O Tico-Tico é o auxiliar dedicado dos paes e dos mestres.

LEITURA PARA TODOS
publica contos e pequenas novellas
fundadas na mais perfeita moral.

QUEM FUMA?

Fumar é perder saúde, tempo e dinheiro!

TABAGIE

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no grande deposito "MEDICINA POPULAR".

RUA SÃO JOSE' 23 — RIO

EDUARDO SUCENA

TODOS PRECISAM CONHECER!

LAMPEÃO SANGUINARIO

Sensacionais narrativas dos principaes crimes commettidos nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo terrivel bandoleiro.

A entrada do facinora no Joazeiro é um dos mais admiraveis capitulos desse livro, que vae fazer época entre nós, e que é feito por escriptor serilanejo, conhecedor perfeito desse meio, e que se occulta sob o pseudonymo de Jean Grataqués.

Vende-se em todos os pontos de jornaes e livrarias do Brasil.

Preço : 2\$500

Pedidos ao editor

A. J. MONTEIRO

R. do Ouvidor, 70 — 1º And. Sala 2
Caixa Postal 2316 — Rio de Janeiro



CESSA A INDIGESTÃO EM SEU INICIO

Muito melhor do que applicar palliativos quando sente perturbações digestivas, é isentar-se por completo d'esse estado anormal. Os maiores soffredores de indigestão podem evital-a tomando um pouco de MAGNESIA BISURADA diluida num pouco d'agua após as refeições, pois d'esta forma neutralisa o excesso de acidez, prevendo a fermentação, tornando assim possível a digestão.

A MAGNESIA BISURADA vae além d'esses efeitos: desinflamma, tonifica e protege os delicados tecidos do estomago e é por esta razão que é tão recommendada pela classe medica e tão usada nos hospitaes.

A MAGNESIA BISURADA é vendida em qualquer pharmacia tanto em pó como em comprimidos, e, se soffre de indigestão obtenha um vidro tomando-a após as refeições e sentirá como milhares, immediatos allivios, qualquer que seja o soffrimento que sentir em seu estomago.

BELLEZA FEMININA CUTISOL REIS PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar *chic* e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes, Rocha Vaz e outros attestam a sua efficacia no tratamento da cutis.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.



Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso aparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do Brasil.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo "Cutisol Reis".

DURIVES, 88 — RIO

O NOVO ACCELERADOR

POR H.G. WELLS

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

— E o effeito é duplicado? — perguntei, approximando-me do limiar da porta, em lastimavel estado de transpiração.

— O effeito?... A actividade vital é accelerada um milhar de vezes, varios milhares de vezes! — bradou Gibberne com um gesto dramático, abrindo violentamente a porta de velho carvalho esculpido.

— Oh! Oh! — exclamei seguindo-o.

— Nem sei mesmo quantas vezes, — dizia o inventor, com a chave da porta na mão.

— E vae arriscar?

— Aquillo projecta toda a sorte de luzes sobre a physiologia nervosa... aquillo imprime uma fórma inteiramente nova á theoria da visão... Só Deus sabe quantos milhares de vezes a vida é accelerada... Verificaremos tudo isso depois... O que mais importa por enquanto é experimentar a droga...

— Experimentar a droga! — exclamei, seguindo pelo corredor.

— Certo que sim! — affirmou Gibberne voltando-se para mim, no seu laboratorio. — Eil-a dentro deste pequeno frasco verde! A menos que não tenha medo...

Sou um homem prudente por natureza e aventureiro em theoria sómente.

— Palavra! — balbuciei. — O senhor diz que já a experimentou!

— Já sim, — asseverou elle, — e não parece que me tenha prejudicado, não acha? Ao contrario, sinto-me...

— Dê-me a dose, — decidi sentando-me. — Si me der mal, ao menos evitarei o incommodo de cortar o cabello, coisa que, na minha opinião, é um dos mais abominaveis deveres do homem civilizado. Como se toma esse elixir?

— Com agua, — respondeu Gibberne, pondo bruscamente uma garrafa em cima da mesa.

Continuava em pé, deante da escrevaninha, contemplando-me, ao passo que eu me estendia na sua cadeira de braços.

— E' uma mistura exquisita, como deve saber, — accrescentou elle.

Fiz um gesto tranquillizador. Elle continuou: Em primeiro lugar, devo avisar-o de que, assim que a tiver engulido, é preciso fechar os olhos e não os tornar a abrir senão com maxima cautela, depois de passado um minuto ou dois. Continúa-se a ver... O sentido da vista depende da duração das vibrações e não de uma multiplicidade de cousas; mas dá-se uma especie de

choque sobre a retina, uma confusão, um deslumbramento desagradavel, se, no momento em que se bebe, estiverem abertos os olhos. Assim, pois, feche-os bem.

— Entendido, fechal-os-ei.

— A segunda cousa importante é não se mexer. Não se ponha immediatamente a andar de um para outro lado, pois que se arriscaria a soffrer as consequências disso. Lembre-se de que andará varios milhares de vezes mais depressa do que jámais andou: o coração, os pulmões, os musculos, o cerebro, agirá na mesma proporção, e o senhor andará aos encontrões sem dar por fé. De nada disso terá conhecimento, pense bem. Ha de se sentir exactamente no mesmo estado em que se sente neste momento. Sómente, parecer-lhe-á que tudo se passa milhares de vezes mais lentamente do que antes. E' isto o que torna a cousa tão extraordinariamente bizarra.

— Meu Deus! — exclamei. — E o senhor quer?...

— Verá! — disse elle pegando em um conta-gotas.

E deitou um olhar sobre a escrevaninha.

— Os copos, a agua, tudo ali está, — disse. — Cumpre não tomar demasiado pela primeira vez.

O conta-gotas aspirou o precioso conteúdo do pequeno frasco.

— Não se esqueça das minhas recommendações, — insistiu Gibberne, deixando cair gota a gota o licor mysterioso. — Fique sentado, em absoluta immobildade e com os olhos fechados, durante uns dois minutos. Depois do que, dir-lhe-ei o que tem a fazer.

Elle adicionou, em cada recipiente, uma pequena quantidade d'agua.

— A proposito, — continuou, — não procure tornar a pôr o seu copo. Conserve-o na mão que apoiará o joelho. Sim, é isso! E agora...

Ergueu a taça encantada.

— Ao Novo Accelerador! — disse eu.

— Ao Novo Accelerador! — repetiu elle.

Tocámos os nossos calices e bebemos. No mesmo instante fechei os olhos. Durante um espaço de tempo indefinido, a vida foi para mim como se eu não existisse. Depois, ouvi Gibberne dizer-me que despertasse. Fiz um movimento, abri os olhos. Em pé, no mesmo lugar, elle continuava com o copo na mão, mas este achava-se vazio, era a unica differença.

— E então? — disse eu.

— Nada de novo?

— Nada. Uma leve sensação de ex-hilaração talvez... e mais nada.

— Os ruidos?

— Tudo está tranquillo... excepto esta especie de marulho, pit-pat, pit-pat, como chuva cahindo em objectos differentes. Que será?

— Ruidos já analysados, — parece-me que me respondeu, mas não estou bem certo.

Elle deitou um olhar para a janella envidraçada.

— Já viu uma cortina de janella pregada daquella maneira?

Eu tinha seguido a direcção de seu olhar: a extremidade da cortina ficava suspensa e esticada, como que endurecida, e dir-se-ia que deixara subitamente de bater ao impulso do vento.

— Não, — disse eu, — effectivamente é exquisito.

— E isto? — tornou elle.

E abriu inopinadamente a mão que segurava o calice. Naturalmente, pisquei os olhos, esperando ver o copo despedaçar-se no chão. Mas, muito ao invés disso, elle não me pareceu mexer-se mantinha-se no ar, immovel.

— Em as nossas latitudes, e para falar de modo geral, — principiou o professor Gibberne, — quando um objecto cãe, transpõe uma distancia de dezeseis pés no primeiro segundo da sua queda. Este copo cãe neste momento com a velocidade de dezeseis pés por segundo, sómente, como vê; elle ainda não cahiu durante um centesimo de segundo. Isto lhe dá uma idéa da rapidez de meu Accelerador.

E passou a mão ao redor, por cima e por baixo do copo que ia cahindo lentamente. Por fim, elle pegou-o pelo fundo, attrahiu-o a si e collocou-o com infinitas precauções em cima da mesa.

— Hein? — disse então sorrindo.

— Isto parece-me perfeito, — disse-lhe eu, e, com circumspecção, tratei de me levantar da minha cadeira de braços.

Sentia-me em um estado excellente, muito leve, absolutamente á vontade, e cheio de confiança em mim mesmo. Todo o meu ser funcionava a grande velocidade. O meu coração, por exemplo, batia mil vezes por segundo, sem que isso me causasse o menor mal-estar. Olhei pela janella: um cyclista immovel, com a cabeça abaixada, levantando uma nuvem de poeira inerte junto da roda posterior, parecia querer alcançar um char á bancas lançado a toda a velocidade, mas que não se mexia. Eu fiquei boquiaberto deante daquelle espectáculo incrível.

— Gibberne, — exclamei, — quanto tempo vae durar o effeito desta maldita droga?

— Diabos me levem, se eu sei isso! — respondeu elle.

— A ultima vez que a tomei, metti-me na cama e tudo desapareceu durante o somno. Confesso-lhe que tive medo. A acceleração durou provavel-

mente alguns minutos... que me pareceram horas. Mas, passado algum tempo, o effeito diminuiu creio que de um modo bastante subito.

Fiquei sobremaneira orgulhoso de verificar que não me sentia de maneira alguma assustado, — supponho que pelo facio de sermos dois.

— Por que não sahimos? — perguntei.

— Por que não?

— As pessoas perceberiam?

Absolutamente! Graças a Deus, não! Imagine que andaremos mais depressa do que tudo quanto de mais rapido se possa ter effectuado no mundo. Venha! Por onde havemos de sair? Pela janella ou pela porta?

Sahimos pela janella.

Certamente, de todas as experiencias estranhas que tenho tentado jámais, que tenho imaginado ou lido, a pequena escapada que, sob a influencia do Novo Accelerador, fiz em companhia de Gibberne, no passeio de Folkestone, foi a mais estranha e a mais louca. Pela porta do jardim, fomos ter á estrada, e ahi principiamos a examinar minuciosamente as attitudes petrificadas das pessoas e dos vehiculos que passavam. Os cumes das rodas, certos movimentos das pernas dos cavallos do *char á bancs*, a ponta do chicote, e o queixo do cocheiro que principiou a bocejar, estavam perceptivelmente em movimento, mas todo o resto do pesado vehiculo parecia perfeitamente immovel e absolutamente silencioso, a não ser um debil accesso de tosse que sacudia um dos viajantes. E aquelle edificio petrificado estava adornado com o cocheiro, o conductor e onze pessoas. O effeito daquella inercia, enquanto nós caminhavamos, principiou por nos parecer bizarro e acabou por tornar-se desagradavel. Todas aquellas personagens, semelhantes a nós e comtudo differentes, ficaram coaguladas em posições indolentes, surprehendidas no meio de um gesto. Um casal de namorados trocava um sorriso, um sorriso ás furtadelas, mas que ameaçava durar para sempre; uma mulher, tendo á cabeça um amplo chapéo, apoiava o braço sobre a balaustrada do carro e contemplava a casa de Gibberne com o immutavel olhar da eternidade, um homem, qual figura de cera, acariciava o bigode, e um outro estendia uma mão lenta e tesa para o chapéo que o vento ameaçava arrancar-lhe da cabeça. Nós observamos toda aquella gente, riamos-nos della, faziamos-lhe caretas: depois, invadiu-nos uma especie de repugnancia por todos aquelles manequins; demos uma volta, e, atravessando a estrada pela frente do cyclista, tomámos o rumo do Passeio.

— Irra! — exclamou repentinamente Gibberne. — Veja isto!

Na ponta do seu dedo esticado, uma abelha deixava-se resvalar, batendo lentamente com as azas, com a mesma

ligeireza de um caramujo excepcionalmente vagaroso.

Chegámos ao Passeio. Ahi o phenomeno se nos afigurou mais espantoso ainda. Em um lóoque tocava uma orquestra, e o estrondo que ella fazia não passava para nós de uma especie de barulho de matraca, um suspiro prolongado, que se transformava, ás vezes, em um ruido semelhante ao tic-tac prolongado de um relógio monstruoso. Pessoas petrificadas permaneciam de pé, estranhos e silenciosos fantoches conservavam-se em cima da relva em posições lustaveis, de perna levantada. Passei muito perto de um cãozinho suspenso no ar, a saltar, e observei o movimento lento que elle fazia com as pernas para entrar de novo em contacto com o chão.

— Oh! ali, veja! — gritou Gibberne.

Passámos um instante deante de uma personagem magnifica, vestindo um terno de flanela branca, com listras estreitas, trazendo sapatos brancos e chapéo Panamá, a qual voltava-se para deitar olhadellas sobre duas senhoras vestidas de claro. Uma olhadella, estudada, com todo o vagar de que se possa dispor, é muito pouco attrahente, perde todo o seu caracter de vigilante alacridade; nota-se que aquelle dos olhos que está piscando, não se fecha completamente e, debaixo da palpebra, apparece a base da iris como uma linha branca.

— Que o céu me conceda memoria, — disse eu, — e nunca mais deitarei olhadellas.

— Nem sorrisos! — acrescentava Gibberne, que observava attentamente os labios entreabertos e os dentes das senhoras.

— Está fazendo um calor horroroso, não acha? — disse eu. — Não devemos andar tão rapidamente.

— Ora! venha vindo! — respondeu Gibberne.

Nós evoluimos nas alamedas, por entre os bancos de repouso. A mór parte dos ociosos assentados ali pareciam naturaes nas suas "poses" passivas, mas as vestimentas escarlates dos musicos offereciam um espectáculo pouco agradável. Um homenzinho de rosto carmesim estava petrificado na sua luta violenta para dobrar um jornal, apezar do vento. Nós tínhamos innumeradas provas de que todos aquelles individuos, nas suas attitudes apathicas, estavam expostos a uma brisa muito sensível, mas essa brisa não tinha existencia alguma no tocante ás nossas sensações. Afastámo-nos um pouco da multidão, e voltámo-nos para contemplá-la. Ver aquella gente toda transformada em um quadro, com a fixidez e a rigidez de outros tantos manequins de cera, era incontestavelmente surprehendente. Era absurdo, sem duvida, mais enchia-me de exaltação, dando-me o sentimento desarrazoado de uma vantagem immensa. Imagine-se que maravilha! Tudo o que eu tinha

dito, pensado e feito, desde que a droga principiou a actuar sobre o meu organismo, tudo aquillo se tinha passado em um abrir e fechar d'olhos.

— O Novo Accelerador... — principiei, mas Gibberne interrompeu-me.

— Aquella velha infernal, — disse elle.

— Que velha?

— A minha vizinha... ella tem um cãozinho que leva a ganhar desde a manhã até a noite. Oh céo! a tentação é demasiado forte.

Gibberne tem, ás vezes, impulsos infantis. Antes que eu tivesse podido emitir a menor objecção, elle partia como uma setta, agarrava o inditoso animalinho e fugia velozmente na direcção da escarpa. Aquillo era de fazer — pobre animal não latiu, não se debateu, nem manifestou o maior signal de vida. Ficou rígido, em uma attitude de repouso somnolento, ao passo que Gibberne o transportava seguro pela pelle do pescoço. Dir-se-ia que o homem corria carregando um cão de madeira.

— Gibberne! — gritei, ponha-o no chão!

E dirigi-lhe diversas invectivas furiosas.

— Se continúa a correr assim, Gibberne, — continuei, — a sua roupa vai pegar fogo. As suas calças de panno estão principiando a ficar avermelhadas.

Elle abaixou a mão sobre a perna e hesitou á beira da escarpa.

— Gibberne, — ordenei, ao chegar junto delle. — Ponha este animal no chão. O calor é excessivo, porque estamos correndo de um modo incrível. Quatro ou cinco kilometros por segundo... O attrito do ar...

— Que? — disse elle voltando um olhar para o cão.

O attrito do ar! — bradei. O attrito do ar! Estamos indo muito depressa. Como uns bolides... Muito calor!... Gibberne! Gibberne! Estou sentindo cocegas em todo corpo e transpirando! Veja que as pessoas já se mexem um pouco. Creio que o effeito da droga está diminuindo. Ponha no chão este animal.

— Hei?

— O effeito está diminuindo! — repeti. — Estamos sentindo muito calor e o effeito está diminuindo! Estou banhado em suor!

Elle olhou para mim com olhos espantados, depois voltou-se para a orquestra, cujo ruido de matraca principiava a augmentar. Finalmente, o seu braço descreveu um largo circulo e o cão foi atirado, em furioso corropio, sempre inanimado, até ir acabar a sua carreira em cima das sombrinhas reunidas de um grupo de senhoras que se achavam em animada conversação.

— Com a breca! Parece-me que isto está a acabar! Uma especie de quei-

(Continúa no proximo numero)

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

•••

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

•••

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— O —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

LICENÇA N. 511 DE 20 — 3 — 900

DE TAQUAREMBO'...

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada espontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado; Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantejar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taguarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

José Carlos Antonio Severo.

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosse, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. S. QUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras da gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., curam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lto. 44 de 16/2/918). Caixa 25000, na Drogaria PACHECO 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulia. Formula de medico.



Eu sei

O QUE os outros não sabem na aula, *elle sabe*. O que os outros não podem fazer no gymnasio, *elle faz*.

A sua superioridade em tudo é devida principalmente a que os paes conhecem completamente o valor da dieta diaria de QUAKER OATS.

Este precioso e delicado alimento, por ser rico em proteínas, vitaminas e saes mineraes, dá ás crianças uma vitalidade admiravel e torna-as fortes e activas.

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2998 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



Nossa nossa folheta sobre a Saude contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecto das alimentações, receitas de cozinhá, etc. Será remittido gratuitamente.



O Malho

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:

Um anno..... 45\$000
Seis meses..... 25\$000

No Estrangeiro:

Um anno..... 75\$000
Seis meses..... 40\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado). Deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.813. Annuncios: Norte, 5.131. Officinas: Villa, 5.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

FIGURÕES DA POLITICA

MENDES TAVARES

Não se sabe bem de onde elle veio. Sabe-se apenas que não é daqui. Mas o Districto Federal acolheu-o com a mesma hospitalidade que tem para todos os forasteiros.

Um acaso fortuito lançou-o na politica. A mathematica do Sr. José Pires Rebello auxiliado pelo



Sr. Pereira Lobo atirou-o no Senado. E lá está elle. Dizem que para ser chefe politico no Districto é preciso ter dinheiro para gastar á larga.

Essa era a escola dos politicos antigos, que, quando se apeavam das posições, se despediam de todo conforto. Veiu, porém, a escola moderna que consiste em manter os eleitores á custa da Nação, distribuindo empregos e favores do municipio e da União por classes e cabos que votam e arranjam votos.

O Sr. Frontin foi o grande reformador, o creador da nova arte de conquista eleitoral. Mendes Tavares é o seu discipulo

bem amado. Um discipulo tão agil que ás vezes passa quinãos no mestre.

A sua acção no Senado, desde que lá entrou, se reduz a apresentar projectos e mais projectos, equiparando vencimentos de funcionarios publicos ou creando cargos que elle distribue, depois, prodigamente, pela sua clientela eleitoral.

A sua habilidade foi um descanso para o Sr. Frontin que lhe cedeu o privilegio das equiparações, enquanto elle se aguarda para o momento da defesa, quando elle põe a sua autoridade mathematica de director da Polytechnica a serviço da sua causa, enquanto o seu companheiro toma folego para demonstrar, de accordo com a Faculdade de Medicina, que as "sangrias" são verdadeiros milagres medicinaes: uma therapeutica para todos os males. E desse modo se constituiu a dupla mais afinada do Senado — Frontin-Mendes Tavares.

Aliás, este ultimo é partidario acerrimo da harmonia: harmonia de côr, de som.

S. Ex. implicava com os seus cabellos que teimavam em ficar brancos, enquanto a sua pelle era cada vez mais amarellada, de um amarello, côr de terra com mel, azeitado, que lhe dava a apparencia de um opilado.

E resolveu harmonisar os cabellos com a pelle.

Um dia, appareceu com os cabellos alourados. Tinha recorrido á agua oxigenada...

Agora, sim, S. Ex. está um verdadeiro phenomeno — um verdadeiro homem de cobre, desse cobre velho de dois vintens

que andou muito e muito se sujou, de mão em mão...

FERNANDES LIMA

Uma vez, passando pelo Largo da Lapa, eu vi um homem comprando doces a um vendedor ambulante.

lá comprando e comendo-os ali mesmo. Depois, lambeu os



dedos, limpou os dedos na cabelleira crespa, saudou o doceiro e foi embora. Encontrei-o, depois, num cinema poeira, sentado entre um portuguez de bigodes militares e uma preta de oculos. A preta trocou de logar, dois minutos depois.

Pela terceira vez, encontrei o homem no Senado. E ahí soube que se chamava Fernandes Lima, de 50 annos presumiveis, politico. A profissão de politico chegara depois de tentar inutilmente o jornalismo e a poesia. Como jornalista, não foi além da revi-

(Termina na pagina 54)

Qual é o Príncipe dos

AS CONDIÇÕES

O interesse suscitado pelo concurso que *O Malho* vem de instituir para apurar qual é o maior prosador vivo do Brasil já agora é uma verdade indiscutível. E esse interesse representa para esta folha motivo de particular satisfação, quicá de justa vaidade.

Para as pessoas que não tiveram conhecimento das condições do pleito, insertas nos numeros anteriores d'*O Malho*, repetiremos que se trata de saber, por meio de uma eleição rigorosa, quem é o *Príncipe dos Prosadores vivos do Brasil*, sendo que a escolha se fará unicamente entre os prosadores, isto é, entre aquellos brasileiros vivos que melhor souberam tratar o nosso idioma, na prosa, em qualquer genero literario, da historia á chronica, do ensaio ao theatro, do romance á critica, etc.

COMMENTARIOS EM TORNO DO CONCURSO

Benjamim Costallat, o festejado romancista, autor de *Mlle. Cinema*, *Os Maridos* e tantos outros curiosos volumes que se vendem e se esgotam, nas nossas livrarias, por edições successivas; o chronista elegante e sobrio, o agua-fortista moderno, incisivo e nervoso de tantas paginas scintillantes de vida e de vigorosa psychologia contemporanea, escrevem, no *Jornal do Brasil* a proposito do nosso concurso, o interessante artigo que, com a devida venia, abaixo transcrevemos:

"REIS E VALETES

"Os reis continuam com prestigio. Isso apesar do crepusculo das cabeças coroadas.

Os thronos caem. Mas ha nelles um certo encanto e uma certa encenação que perduram ainda no sentimento dos homens.

O concurso promovido pel'O grande interesse nas rodas int

A scenographia real perturba e atrahie.

E, apesar do ridiculo que as operetas atiraram sobre os reis, a majestade tem uma nobreza impressionante.

D'ahi, nas maiores democracias, vemos, constantemente, rainhas, reis e principes. Rainhas de belleza, reis do café e principes de poetas.

Agora mesmo *O Malho* acaba de abrir um pleito, entre intellectuaes, para saber qual é o principe dos prosadores brasileiros.

Teremos, pois, em breve, graças á importante revista carioca, mas um membro de familia real, andando, ahi, pelas ruas, sem que as instituições republicanas soffram o menor abalo.

O sempre joven Sr. Alberto de Oliveira, apesar de seu porte de cimento armado, não tem perturbado, que eu saiba, os destinos da Republica.

A nossa organização politica em nada soffrerá, pois, com a vinda de mais um principe da prosa.

Nem a Republica, e nem, talvez, as leiras...

Esse principe eleito, não por vontade divina, mas talvez pela força da cabala, não trará nenhuma alteração á ordem de cousas existentes.

Os homens de talento continuarão a ter talento.

Os imbecis continuarão a ser imbecis.

E o Sr. Alberto de Oliveira continuará a ser principe dos poetas...

Nem sempre a vontade divina é feliz na escolha dos principes de sangue.

Imaginem, agora, um principe eleito pela vontade de homens, peccadores e falhos.

Que será?

Os votantes são todos profissionaes do mesmo officio. Sujeitos á inveja, a



Gilberto Amado



Carlos de Lacerda



Afranio Peixoto



Viriato Correia



Medeiros e Albuquerque



Antonio Torres



João do Norte

Prosadores Brasileiros?

MALHO está despertando um electuaes do Rio de Janeiro.

despeitos, como a amizade e a conveniências. A vontade delles soffre todos esses factores. E é sempre obliterada. Muito poucos, mesmo, serão capazes de votar com toda a isenção.

Para que, pois, dar mais essa oportunidade aos homens de se revelarem insinceros e fracos?

Eu não condemno *O Malho* por ter organizado esse pleito.

Muito pelo contrario.

Felicito a sua brilhante direcção.

Fez ella muito bem.

Eu vejo até certos aspectos de extraordinaria vantagem.

Ha, por ali, uma porção de escriptores que eu já pensava mortos. Foi com prazer que vi, pela lista, publicada pelo *O Malho* que elles ainda vivem, e andam, caladinhos, gosando perfeita saúde...

Elles, talvez, estejam à espera da posteridade.

E têm o cuidado de nada escrever para não irrital-a. Revelam, com isso, grande prudencia...

Dentre os escriptores, e de preferencia os academicos, que ainda estão à procura do titulo de um primeiro livro, é que se deveria buscar o principe dos prosadores.

Ha, entre outros, um academico, por todos os titulos illustre, que tem, infelizmente, uma obra ainda inedita.

Mas que é monumental.

O eminente gentleman ainda não resolveu publical-a.

Mas, o dia em que o fizer, esmagará de assombro as gerações vindouras.

E' um volume, todo elle constituído de telegrammas de pezames e de felicitações, passados pelo nobre academico durante toda a sua movimentada e brilhante vida social.

(Caricaturas de GUEVARA)

Ha mensagens ali, de cumprimentos, que deveriam figurar em anthologias. E que ficarão eternas na admiração dos homens.

Para principe dos prosadores, eu votaria neste eminente membro da Academia de Letras, cujos telegrammas de parabens, como de pezames, eu conheço, e são admiraveis.

BENJAMIM COSTALLAT."

OS ELEITORES

Inserimos a seguir, por ordem alphabetica, a lista dos eleitores do concurso aos quaes tomamos a liberdade de nos dirigir para solicitar-lhes a fineza de nos enviar os respectivos votos, que podem ser justificados.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os à medida que forem sendo recebidos, entregando-os mais tarde, em dia e hora determinados, à Comissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa comissão será opportunamente constituída. No pé da lista que se segue, encontrará o nosso leitor um coupon que nos pôde ser dirigido, uma vez preenchidos os respectivos dizeres.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possível, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organização de uma lista o mais completa possível; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluídos opportunamente.

(Continúa na pagina seguinte)



Ronald de Carvalho



Graça Aranha



Agripino Grieco



José do Patrocínio



Humberto de Campos



Benjamim Costallat



Coelho Netto

Alberto de Oliveira	Bernardes Sobrinho	Gastão de Carvalho	Mario Brant
Afranio Peixoto	Baptista Luzardo	Gildo Amado	Mario Rodrigues
Afonso Celso	Barbosa Lima Sobrinho	Humberto de Campos	Mercedes Dantas
Aloysio de Castro	Baptista Pereira	Hermes Fontes	Maria Sabina de Albuquerque
Augusto de Lima	Bertha Lutz	Horacio Cartier	Mario Barreto
Assis Chateaubriand	Basilio Magalhães	Homero Pires	M. Paulo Filho
Alberto Ramoa	Baptista Junior	Henrique Dodsworth	Motta Lima
Agrippino Grieco	Celso Vieira	Heitor Lima	Mario Bhering
Azevedo Amaral	Carlos Malheiros Dias	Hamilton Barata	Manoel Cicero Peregrino
Afranio Mello Franco	Carlos Dias Fernandes	Hermeto Lima	Max Fleus
Abner Mourão	Carlos de Laet	Homero Pires	Mozart Lago
Altino Arantes	Candido Campos	Heitor Modesto	Mac Dowel (Conego)
Abel Juruá	Carlos Sussekind Mendonça	Heitor Moniz	Mendes Fradique
Assis Brasil	Celso Bayma	Herbert Moses	Manoel Bomfim
Agenor de Roure	Carlos Pennafiel	Henrique Pongetti	Mauricio de Medeiros
Adelmar Tavares	Clovis Bevilacqua	Henriqueta Lisboa	Miranda Rosa
Alvaro Moreyra	Coelho Netto	Humberto Gottuzo	Mario Mattos
Alfredo Bernardes da Silva	Constancio Alves	Heitor Beltrão	Mario Rodrigues Filho
Antonio Moitinho Doria	Castro Nunes	Hildebrando Accioly	Mario Nunes
Augusto Pinto Lima	Clodomir Cardoso	Hermenegildo de Barrôs	Marcondes Filho
Astolpho de Rezende	Cecilia Meirelles	Heitor de Souza	Manoel Villaboim
André Faria Pereira	Carlos Bittencourt	Heitor Lyra	Marrey Junior
Alfredo de Almeida Russell	Cardoso Menezes	Heitor Pereira	Murillo de Araujo
Alarico Silveira	Candido Mendes de Almeida	Hernani de Irajá	Mauricio de Lacerda
Amadeu Amaral	Carvalho de Mendonça	Iveta Ribeiro	Maria Eugenia Affonso Celso
Aprigio dos Anjos	Carvalho Mourão	Irineu Machado	Madame Chrysanthème
Ataulpho de Paiva	Carneiro Leão	Ignacio Raposo	Mozart Monteiro
Americo Facó	Claudio de Souza	Jackson de Figueiredo	Mucio Leão
Alfredo Valladão	Coryntho da Fonseca	João Luso	Melciades de Sá Freire
Augusto Ramos	Costa Rego (Conego)	José Maria Bello	Manoel Clementino do Monte
Angyone Costa	Carlos Rubens	João de Lourenço	Manoel Coelho Rodrigues
Alves de Souza	Da Costa e Silva	Jorge de Moraes	Mario Accioli de Almeida
Apparicio Torelli	Domingos Magarinos	Jayne de Barros	Moreira Guimarães
Alfredo Balthazar da Silveira	Daltro Santos	João Mello	M. Vasconcellos Veiga Cabral
Annibal Freire	Domingos Barbosa	Jarbas Andréa	Manoel Bandeira
Amaury de Medeiros	Danton Jobim	Justo Mendes de Moraes	Mario Poppe
Austregesilo de Athayde	Dantas Barretto	Jorge Latour	Mario Vasconcellos
Albertina Bertha	Deodato Maia	Jorge Jobim	Manoel Duarte
Assis Memoria (Padre)	Dilermando Cruz	José Lopes dos Reis	Miguel Calmon
Almachio Diniz	Diniz Junior	Joaquim Mello	Nelson de Senna
Armando Vidal Leite Ribeiro	Deoclecio Duarte	Joaquim Salles	Nicanor do Nascimento
Ariosto Pinto	Epitacio Pessoa	José Gonçalves de Rezende	Nicoláo Tolentino Gonzaga
Arthur Ribeiro	Evaristo de Moraes	(Conego)	Nestor Victor
Antonio Azeredo	Edmundo Lins	José Bonifacio	Nestor Massena
Arthur Lemos	Eloy de Souza	José Mattoso Maia Forte	Nogueira da Silva
Altino Arantes	Esmeraldino Bandeira	José Oiticica	Oscar Guanabarro
Amarilio de Albuquerque	Eurycles de Mattos	José Antonio Nogueira	Ozéas Motta
Alvaro Pereira de Carvalho	Escragnolle Doria	José Pires Brandão	O'egario Marianno
Annibal Freire	Eloy Pontes	José Guilherme	Oliveira Vianna
Adolpho Bergamini	Edmundo Luz Pinto	J. P. Calogeras	Odilon Azevedo
Azevedo Lima	Etienne Brasil	Jarbas de Carvalho	Oscar Lopes
Antonio Leão Velloso	Eduardo Spinola	João Ribeiro	Otto Prazeres
Alvaro Paes	Edmundo de Miranda Jordão	Jonathas Serrano	Ozorio Borba
Anna Amelia Queiroz Carneiro	Edmundo Bittencourt	José Vieira	Onestaldo Pennafort
de Mendonça	Fernando Magalhães	J. Carlos	Oswaldo Orico
Abbadie Faria Rosa	Felippe d'Oliveira	Jorge Santos	Oswaldo Aranha
Alcebiades Delamare	Fernando Azeredo	José Sizenando	Odilon Braga
Andrade Muricy	Fabio Luz	José Felix	Olympio de Castro (Conego)
Afonso Arinos Sobrinho	Francisco Sá	Julio Sallusse	Octavio Britto
Armando Gonzaga	F. Solano da Cunha	José Augusto de Lima	Oswaldo Paixão
Amilcar Cardone	Ferreira dos Santos	João Mangabeira	Pinto da Rocha
Amilcar Marchesini	Frederico Barata	Lindolpho Collor	Pontes de Miranda
Alberto da Silva Fontes	Flexa Ribeiro	Luiz Carlos	Paulo Silveira
(Padre)	Francisco Valladares	Liberato Bittencourt	Paschoal Carlos Magnão
Agrypino Nazareth	Francisco Morato	Laudelino Freire	Pereira da Silva
Annibal Machado	Felicio dos Santos	Luiz Murat	Pinheiro da Cunha
Bastos Tigre	Ferdinando Borba	Laurita Lacerda	Porto da Silveira
Benjamin Costallat	Gilberto Amado	Leonor Posada	Prudente de Moraes Filho
Benjamin Lima	Graça Aranha	Leal de Souza	Prado Kelly
Bezerra de Freitas	Gustavo Barroso	Luiz Silveira	Pedro Leão Velloso Netto
Bruno Lobo	Goulart de Andrade	Lindolpho Pessoa	Paulo Frontin
Barbosa Lima (Senador)	Gastão Crues	Levy Carneiro	Pessoa de Queiroz
Benedicto Marinho (Conego)	Gastão Penalva	Luiz Edmundo	Plinio Casado
Berillo Neves	Gregorio Garcia Seabra Junior	Leoncio Corrêa	Peregrino Junior
Bento de Faria	Gilka Machado	Luiz Moraes	Povina Cavalcanti
Bastos Portella	Georgino Avelino	Luiz Peixoto	Paulo Haslocker
Braz do Amaral	Gabriel Bernardes	Medeiros e Albuquerque	Perillo Gomes
Bianor de Medeiros	Gastão Tojeiro	Miguel Couto	Papi Junior
	Geremario Dantas		

Marques Pinheiro
Adoasto de Godoy
Belisario de Souza
Virgilio de Mello Franco
Alfredo Neves
João Lima
Juvenal Lamartine
Orestes Barbosa
Heitor Pereira
Pedro Motta Lima
Rocha Pombo
Renato Alvim
Boquette Pinto
Raul Fernandes
Ronald de Carvalho
Rosalina Coelho Lisboa
Rodrigo M. Franco
Renato Almeida
Rachel Prado
Ramiz Galvão
Rodrigo Octavio
Ranulpho Bocayuva Cunha
Raphael Pinheiro
Renato Vianna
Rodrigo Octavio, filho
Raul Pederneiras
Renato Lopes de Almeida

Raul Machado
Ruy Chianca
Ricardo Pinto
Ruth Leite Ribeiro
Raul Pedrosa
Silva Ramos
Saboia de Medeiros
Saul de Navarro
Sylvio Romero Filho
Solidonio Leite
Soriano de Souza
Sebastião do Rego Barros

Simões Filho
Sandoval de Azevedo
Symphronio Magalhães
Silveira Netto
Sertorio de Castro
Tasso da Silveira
Théo-Filho
Theodoro Sampaio
Tristão da Cunha
Tristão de Athayde
Telmo Escobar
Viriato Corrêa

Vespucio de Abreu
Victor Vianna
Vicente Avellino
Vianna do Castello
Veiga Lima
Washington Luiz
Wladimir Bernardes
Waldemar Bandeira
Xavier Marques
Xavier Pinheiro
Zeferino de Faria

CONCURSO DE "O MALHO"
Para Principe dos Prosadores
Brasileiros

Voto em

Assignatura

Rio de Janeiro ... de ... de 1927

A SIGNIFICAÇÃO DO PRIMEIRO VOTO

Uma singular coincidência fez com que o primeiro voto recebido para este concurso trouxesse a assignatura do Sr. Francisco Valladares. Nada mais auspicioso para os fins da nossa iniciativa. Esse voto, pela expressiva significação da sua assignatura, é a compensadora indicação da maneira como repercutiram, no espirito dos homens mais representativos do paiz, as intenções do concurso d'O Malho. O nome do Sr. Francisco Valladares é um indice de cultura no Brasil; S. Ex., pela sua posição politica actual, pela importancia dos cargos publicos que tem desempenhado com brilho; pelo exemplo de uma admiravel actividade mental, de longos annos, exercida no jornalismo, nas letras juridicas, na tribuna parlamentar; pelo destaque social a que o elevaram primorosas qualidades de educação e de caracter, — goza justamente do mais alto conceito entre os seus concidadãos. Esse voto vem, pois, honrar e prestigiar o concurso cujo successo está, assim, augmentando dia a dia.

Quizeram ainda as circumstancias que o voto do Sr. Francisco Valladares recahisse no nome do Sr. Gilberto Amado, outra individualidade de alta significação nas letras, pela continuidade de um esforço, que é uma das mais fulgurantes projecções mentaes dos nossos dias. Entre os prosadores vivos do Brasil, o Sr. Gilberto Amado inscreve o seu nome com letras de ouro. E os applausos que lhe vêm de norte a sul do paiz, a admiração que suscita de toda a parte a sua obra vigorosa e scintillante de pensador, são bem a expressão do valor do grande, do luminoso artista da



GUEVARA

O primeiro votante: Sr. Francisco Valladares.



GUEVARA

O primeiro votado: o Sr. Gilberto Amado.

Uma iniciativa que honra a nossa cultura jornalística

A imprensa brasileira experimentou, como aconteceu de resto, por toda a parte, uma grande transformação, depois da guerra.

Da modificação de seus processos, por assim dizer técnicos, lhe adveio mesmo a mudança de mentalidade. Com ella, os jornaes ganharam sem duvida, porque alargado sobre maneira o seu angulo visual, sentiram, depois disso, universalizada a sua acção, o que lhes trouxe um prestigio novo.

Entre outros sinais dessa reacção benéfica estão as grandes edições especiais, a feição dessa com que os nossos collegas do "O Jornal" acabam de celebrar o centenario do café.

Comprometimentos dessa natureza honrariam decerto o espírito mais exigente, ainda que o fossemos buscar noutros campos de demonstração do pensamento a serviço da vontade de construir.

O que, para a vida nacional, representam essas cento e oitenta paginas stertiotypadas, não se precisa talvez dizer em face do proprio assumpto que lhes servio de motivo e da intelligencia com que ali foi elle encarado. Não se trata a nosso ver de uma simples contribuição para a historia da nossa nunca assás decantada rubiaceae, sinão antes dessa historia mesma.

feita de modo completo e definitivo. Si não fôr isto a rigor, pouco lhe ha de faltar. É historia, — faz-se mister frisar, — da melhor, inspirada nesse espirito que da antiga chronica automatica, sinão parada, guarda apenas as relações de continuidade necessarias ao prestigio da tradição...

Viva, movimentada, palpitante, o que ali se vê retratado, com uma fidelidade por vezes commove-dora é a própria physionomia da sociedade brasileira reflectida nas zonas por onde palmilhou a planta ma-ravilhosa.

O operador magnifico, de tão bella idéa, todos nós o sabemos, foi Assis Chateaubriand — o jornalista que o grande publico brasileiro já se acostumou a ver como a expressão talvez mais nitida do moderno profissional entre nós.

Temperamento dymnamico por excellencia, com uma visao ampla e energica, o director de "O Jornal", era mesmo o homem talhado para tarefa desta ordem relevante, coodenando, disciplinando, dirigindo afinal neste sentido as intelligencias e actividades que a seu lado hoje tanta honra fazem a cultura jornalistica do Brasil.

palavra, que honra, na sua época, a sua pátria e a sua língua.

Esta folha tem a mais viva satisfação de poder fazer, no concurso que instituiu, do registro do primeiro voto recebido, pela significação do nome do votante, pela expressão do nome do votado.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NAO SAO. OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos* candidatos ao Concurso, ou mesmo que são dos *nos- sos* candidatos. Está errado. Nós não temos candidatos. Nem podemos ter. Isso já tem sido aqui dito e repetido bastas vezes. Igualmente, essas *coras* não são dos *unicos* candidatos. Podem haver outros e certamente terão de haver. O fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, pelo humour, pela graça espontanea do grande caricaturista Guevara e o da suggestão pelo desenho objectivo. Nada mais. Os eleitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador nato*.
Apenas.

A RESIDENCIA DOS ELEITORES

O *Malho* tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da es-

coiça dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o início: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Príncipe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legítimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade do concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

OS VOTADOS

Apesar de não termos ainda enviado as circulares aos votantes, estamos recebendo um grande numero de votos, o que é, sem duvida, uma prova do grande interesse que vem despertando o nosso concurso.

Até a hora de fecharmos esta página tínhamos recebido a seguinte votação:

Gilberto Amador	11 votos
Graça Aranha	5 "
Ronald de Carvalho	1 voto
Viriato Corrêa	1 "
Medeiros e Albuquerque	1 "
Carlos de Laet	1 "
Coelho Netto	1 "
João do Norte	1 "

Votaram em Gilberto Amado:

Francisco Valladares
Viriato Corrêa
Paulo da Silveira
Marrey Junior
Sertorio de Castro
J. Carlos
Miranda Rosa
Otto Prazeres
José Felix
Deoclecio Duarte
Paulo Hasslocher

Votaram em Graça Aranha:

M. Paulo Filho
Heitor Moniz
Porto da Silveira
Saul de Navarro
Veiga Lima.

Votou em Ronald de Carvalho:
Perillo Gomes.

Votou em Viriato Corrêa:
R. Motta Lima.

Voto em Medeiros e Albuquerque
Hildebrando Accioly

Votou em Carlos de Laet:
Armando Gonzaga.

Votou em Coelho Netto:
Mario de Vasconcellos.
Votou em João do Norte:
Domingos Magarinos.

N O T A S D A S E M A N A

Mussolini deliberou acabar com as festas publicas e homenagens individuais nas quaes tomem parte os poderes administrativos, desde que essas festas e homenagens se verifiquem em dias uteis. O Duce não é contra ellas. Pelo contrario. O que elle entende, porém, e ordena que todos pensem como elle, é que semelhantes zumbais e diversões, nos dias de trabalho, desviam o povo das suas obrigações, prejudicam a economia geral e perturbam os homens do governo, arrastando-os á ociosidade quando outros deveres mais serios os chamam ao desempenho dos serviços publicos.

Mussolini pode ter outros defeitos, mas ninguem lhe contesta esta admiravel virtude: elle é um grande, um formidavel, um incansavel trabalhador. Ha mezes, na entrevista que concedeu ao Sr. M. Paulo Filho, e que este escriptor fez publicar no *Correio da Manhã*, de 4 de Maio deste anno, declarava o chefe do governo da Italia:

"O fascismo não é um partido politico eventualmente no poder. E', diga-se a verdade, uma organização nacional definitivamente identificada com a alma, a intelligencia, a energia e a honra do povo italiano. O fascismo quer antes de tudo o trabalho, porque quer e exige a riqueza e a independencia da patria. Querendo o trabalho, cuida de mobilisar a Italia dentro das suas docas, das suas fabricas, das suas usinas e atravez de todos os seus campos, admirando tanto o scientista no seu laboratorio como o operario na sua officina. O fascismo quer e exige uma Italia que não emigre, porque aqui ha trabalho para todos, uma Italia, por isso mesmo unida e forte, redempta de saudades e tristezas. O povo italiano, ainda uma vez, renasce para altos destinos."

Mussolini, com o seu pragmatismo politico, não perde o minimo detalhe. Abrange todas as faces do problema complexo. Restringe os feriados. Acabará abolindo-os. E' bom que aqui se vá reparando nessas coisas...

O Rio sempre foi o paraíso das fallencias. Apesar dos rigores de uma lei severissima, lei que se fez a exemplo e nos moldes dos melhores estatutos de mundo civilisado, o fallido, no mercado desta capital, é invariavelmente um individuo que faz bom negocio. As assembléas de credores continuam á sombra dos eternos adiamentos, sem observancia das formalidades exigidas pelo decreto em vigor.

Graves são os danos que decorrem dessas anomalias. O legislador, sabio e prudente, estabeleceu condições para que se deferissem semelhantes adiamentos, mas a sagacidade de certos empreiteiros de fallencias e concordatas construiu com habilidade os ardis para impunemente burlarem a lei, tornando-a inutil aos fins que a ditaram.

A reacção contra esse systema, por demais lesivo ao direito sagrado dos credores, precisa desde já ser posta em pratica, auxiliando a justiça publica na exacta applicação da lei.

E os Juizes, porque cruzam os braços e cerram os olhos? O facto da justiça ser uma pobre senhora de olhos secularmente vendados, não implica na obrigatoriedade dos seus servidores tambem andarem de olhos pregados e mãos inertes. Além disso, ha duas, senão nos enganamos, curadorias de Massas Fallidas, ás quaes compete promover a responsabilidade de faltosos e fraudulentos, pois que os adiamentos não são outra coisa senão a cumplicidade da inercia com a velhacaria.

Da maneira como as coisas vão, muito breve é preferível ao commerciante intelligente não honrar os seus

compromissos e ter por si a lei, do que honral-os e ter contra a si a justiça manhosa e retardataria.

* * *

A Argentina faz questão de nacionalizar as suas minas ainda em poder da plutocracia estrangeira. Neste sentido, um dos candidatos mais provaveis a occupar a presidencia da grande Republica, nossa vizinha e amiga, o Sr. Leopoldo Melo, lançou as bases de uma iniciativa, que se suppõe ser a pedra angular da prosperidade e popularidade do futuro governo. Entende o *leader* dos anti-personalistas que tudo quanto envolver, directa ou indirectamente, a defesa do paiz pelas suas fontes naturaes de riqueza, não se aliena nem definitiva, nem provisoriamente. Quanto mais um povo necessita de immigração, colonisação do trabalho alienigena, tanto mais cuidado deve ter com as linhas intermediarias da sua autonomia. E' mais accentuado o amor proprio de uma nação que appella para o braço e para o capital de fóra, do que o de uma collectividade, como os Estados Unidos, que de nada se arreceiam, nem têm de que se arreceiar, na immensa força da sua incomparavel opulencia.

Não ha como se acceitar a these do Sr. Melo. Della emana um nobre e sadio patriotismo. Por isso mesmo, preocupada com se acha em explorar por conta e risco, o que é seu e que se acha luzente e seductor no seu subsolo, é que a Argentina já figura como sendo uma potencia financeira, guardando em seu seio fecundo cerca de 4 % do ouro do mundo.

Costumamos citar, ás vezes, os exemplos verificados do outro lado do Prata. Este é um delles. Os estadistas desta terra precisa meditar sobre elle.

* * *

Entre Joazeiro e o padre Cicero, as affinidades são eternas. O fallecido jornalista João Brigido, pamphletario atrevido, solitario e vagabundo, que durante setenta annos viveu, no Ceará, atacando e sendo atacado, na mais tremenda e mais formidavel de todas as actividades intellectuaes, costumava dizer que para se pegar os cangaceiros do Cariry não era mais preciso do que cercar o Joazeiro e considerar a cidade uma vasta prisão gaurdada por sentinella á vista em torno, "porque todos que estão lá dentro se mantêm do cangaço".

João Brigido era um desses publicistas que tinha a *vis* apocalyptica. Ia logo aos extremos e quando investia contra alguém ou alguma coisa, só uma ideia o dominava: rachar de meio a meio. Se existisse em Portugal no tempo do Senhor Dom Miguel, seria, forçosamente, um cacetiro emerito...

Mas, havia muito de verdade em suas palavras. Já nesse tempo, antes do apoio que á jagunçada deu o caudilhismo, o padre era chefe e chefe de grande prestigio. Hoje, então, depois que foi vice-presidente do Estado e deputado federal, sem que deste cargo exercesse o mandato, a influencia se lhe alargou.

Ahi, qualquer esforço em sentido contrario, isto é, no sentido de dominar, subjugar os bandoleiros de Virgolino, de Massillon e de outros é em pura perda.

Acreditamos que só o appello á catechese christã, guiada habilmente por missionarios corajosos e abnegados, poderá conseguir algum resultado apreciavel. Os cangaceiros ou são *eleitores* ou são *salteadores*. Invariavelmente são *beatos*. Entregam-se ao crime pela *fé ardente*, não raro delirante. São capazes de tudo. Multiplicam-se e se disseminam, por encanto. Na ignorancia em que desvalram, só mesmo a religião do Bem e da Verdade poderá chamal-os á razão e á regeneração.

O SENADO PELO A VESSO

INGENUO, MAS SIGNIFICATIVO

Quando presidente da Camara, o Sr. Arnolfo Azevedo fez dessa Casa do Congresso um dominio seu.

Tudo ali tem a marca de seus pés...

Agora, no Senado, pretende o senador de Lorena fazer o mesmo, aproveitando a reforma do Regimento.

Ao reunir-se a Comissão de Policia para estudar a indicação do Sr. Aristides Rocha no sentido de se fixar, com clareza, o numero necessario para o funcionamento do Senado, lá appareceu tambem o Sr. Arnolfo Azevedo com uma porção de emendas que tornariam o Regimento uma verdadeira camisa de força para a minoria.

Poz-lhe um freio, porém, o espirito liberal do Sr. Antonio Azeredo, que, bom cavalleiro, não iria cahir do cavallo magro do supposto prestigio do ex-dictador do famoso palacio da Boca Torta.

Essa nova derrota do Sr. Arnolfo suggeriu um commentario feliz do Sr. José Murinho, o que é muito de registrar, pela raridade.

Informado do que se passava na reunião, que se prolongou por mais de tres horas, dizia o senador de Matto Grosso:

— O Arnolfo tem o queixo duro; mas as redeas aqui estão nas mãos do Azeredo.

Commentario ingenuo, mas muito significativo...

O FUNDO E A FORMA

E para não sahir do assumpto:

Com a reforma do Regimento far-se-á tambem a modificação do recinto, cujas poltronas serão dispostas em forma de ferradura.

O Sr. Frontin já levou para o Senado a planta do novo recinto, que ficou em exposição na sala do café, para o exame dos senadores.

Examinando a planta, o Sr. Carlos Cavalcante perguntara si aquella ferradura era uma homenagem do Sr. Frontin ao Derby Club.

— Não — esclareceu o Sr. Irineu Machado. A ferradura aqui é uma questão de logica. A forma deve acompanhar sempre o fundo.

DE QUEM A CULPA?

Na mesma sessão em que se deu o salsifré provocado pelo Sr. Pereira Lobo, que, presidente eventual do Senado, pretendia revogar uma decisão do presidente effectivo, occorreram alguns episodios desopilantes, que man-

tiveram a Casa em permanente gargalhada, durante certo tempo.

O Sr. Pereira Lobo na presidencia é um caso serio. S. Ex. não conhece o Regimento da Casa.

Assim, uma questão de ordem levantada pelo Sr. Antonio Moniz deixou em situação grotesca o compañheiro de bancada do Sr. Lopes Gonçalves, que consultava o official da acta, olhava para o Sr. Arnolfo Azevedo, preocupado em lhe fazer a vontade, e cada vez se enterrava mais.

O Sr. Antonio Moniz indaga si o Senado pôde funcionar com menos de 21 de seus membros, depois da interpretação dada ao Regimento pelo Sr. Mello Vianna.

— Vou submeter a votos o requerimento de V. Ex. — declara o Sr. Lobo.

— Mas eu não estou requerendo nada — replica o Sr. Antonio Moniz.

— Não está? Então eu resolvo a questão escorado no Regimento.

— Que regimento?

— O nosso.

— Mas o nosso Regimento, segundo a interpretação do presidente do Senado, não permite a continuação da sessão com menos de 21 senadores.

— Essa praxe foi revogada por sen Azeredo.

— Que praxe? — indaga o senador bahiano.

— A praxe do outro. Si V. Ex. quizer eu lhe posso mostrar o Regimento.

— V. Ex., como marechal, deve conhecer muito bem os regimentos e os batalhões — observa o Sr. Irineu Machado.

— Conheço tambem outras coisas — replica o presidente em tom aggressivo.

— Os esquadrões e as companhias — acrescenta o senador carioca.

Mas o presidente volta-se para o Sr. Antonio Moniz, perguntando-lhe si quer que leia o Regimento.

— Mande ler por um dos secretarios — pede o Sr. Irineu Machado.

O Sr. Lobo acceita o conselho, mas verifica que não têm mais secretarios.

O Sr. Carlos Cavalcante corre então a tomar logar na mesa para auxiliar o seu compañheiro d'armas, mas é justamente nesse momento que surge o Sr. Mello Vianna e dissolve a reunião.

O Sr. Arnolfo Azevedo, "leader" do pequeno numero que ficara no recinto sustentando a doutrina do Sr. Lobo, não tem animo nem para se mexer do seu logar...

A emoção embargara-lhe a voz e tolhera-lhe os movimentos.

— Você foi o culpado de tudo isso — dizia depois o Sr. Pedro Lago — ao Sr. Antonio Muniz.

— Eu não — protestou o senador da Bahia. O culpado foi quem collocou o Lobo em situação de poder presidir o Senado.

NUMERAÇÃO SENATORIAL

Com a nova disposição do recinto do Senado as poltronas serão numeradas. Assim, os senadores poderão ser designados pelo respectivo numero.

Certos numeros, mais sympathicos, já têm candidatos.

O Sr. Aristides Rocha ficará com o numero 2, o Sr. Bueno Brandão com o 7, o Sr. Arnolfo com o 11, o Sr. Ferreira Chaves com o 13, o Sr. Joaquim Moreira com o 17, o Sr. Miguel de Carvalho com o 20. O numero 25 é disputado pelos Srs. Pires Ferreira e Lopes Gonçalves. Deve vencer, porém, o marechal, por direito de antiguidade.

NÃO ANDA DE SORTE

O Sr. Bueno de Paiva não anda de sorte.

Membro da Comissão Especial doCodigo Commercial, o sympathico representante de Minas teve de gramar, ha dias, as quarenta laudas dactylographadas do parecer com que o Sr. Adolpho Gordo atordoou os seus compañheiros.

Ainda mal refeito da estopada, lá desabou o Sr. João Lyra, na Commissão de Finanças, de que é presidente o Sr. Bueno, com um parecer duas vezes mais longo do que o do Sr. Gordo.

O senador mineiro ouviu a leitura do principio ao fim e foi o primeiro a felicitar o relator da Fazenda pelo seu luminoso trabalho.

Mas ao sahir, dizia ao Sr. Pedro Lago:

— Você não imagina como eu invejo o Modesto Leal...

— Por que é millionario?

— Não, porque é surdo...

JOÃO DA MONTANHA

O Tico-Tico, nas lições do sabio Vovô, ensina tudo que é necessario á cultura da creança.

CAIXA DO "O MALHO"



OTHONIEL BELLEZA (Formiga) — Agradecendo-lhe muito suas saudações a *O Malho* pela passagem do 26º aniversário — saudações que attingem a maxima intensidade só com o julgarem "abençoado" o apparecimento desta revista "na arena da imprensa periodica" — temos a acrescentar que publicaremos com muito prazer o seu discurso, quando o tivermos em nosso poder, pois calculamos que será um excellente vulgarizador do assumpto, pela melhor face, e ainda pelo costumado primor de linguagem.

AVENIDA (Rio) — O seu soneto — *Sonho* — não tem propriamente idéa: é um sonho de sonho, em que só o autor acorda e *ella* fica a sonhar... Além disso, os versos não têm métrica, nem mesmo o que se chama "estilo poetico"; são versos de caregação.

Vejamos:

"Cahira a noite e as estrellas despon-
[taram. — 10
Cabeça em meu seio, dormindo, tu
[sonhavas. — 12
Perdido por ti meus labios te beijá-
[ram. — 11

Mais beijos vieram, sem querer te des-
[pertei. — 12
Quando no meio do teu sonho sus-
[piravas. — 12
Nisto acordo eu do bello sonho que
[sonhei. — 12

Está bem... Sempre aproveitou alguma cousa... Se não acordasse iria mais longe e talvez nem fizesse o soneto...

Foi o diabo!...

HONORIO (Rio) — Isso de — queixas ao bispo — é perder tempo... O melhor é cada um ir para seu lado empurrar o destino socegradamente. Não são brancos? Lá se entendam!...

FERDINANDO MARTINS (São Paulo) — Muito obrigados pela comparação à *Fonte de Hippocrène*... Seremos tudo quanto o amigo quizer... Quanto aos "astros de primeira grandeza" que aqui militaram, e ao latim — *Noite te ipsum*, — julgamos sufficiente esta resposta: o seu soneto — *Omnia Transit* — transitará na respectiva pagina.

JOÃO DOS SANTOS (Bento Ribeiro) — Ora, graças! Até que, afinal, vamos ter o prazer de ler a sua papelada! Estavamos justamente à espera de que nos cassasse o *habeas corpus*, tão gentilmente concedido. Agora, não temos remedio senão fazer das tripas coração e metter hombros à empreza... E, como nos dá licença de ser francos, não cochilaremos, nem perderemos de vista a ceguinha de espada e balança...

Quanto lhe custará isso? Apenas o trabalho de esperar o outro numero.

ESPERIDIAO (Juiz de Fora) — O seu soneto tem coisas!... Isto, por exemplo:

"Não faço questão de mais;
Quero só meu pão torrado,
Quero brisas, madrigaes,
Sem pegar no pão furado."

Vá querendo... mas com o cuidado prudente de não fazer praça do seu querer, nem mesmo em versinhos collegiaes. Pegar no "pão furado" é nobre! Querer brisas e madrigaes é... uma inversão da ordem do dia lamentavel... Um homem é um homem; um gato é um bicho, e com poeta do seu estofa é uma... calamidade social!...

JUVENAL FERREIRA (Santa Isabel) — Queira fazer o favor de informar qual foi o dia exacto da morte de seu irmão e nosso amigo e

prezado collaborador Sebastião Ferreira.

P. Q. (Pomba) — Podemos garantir-lhe que já despachamos o seu soneto — *Magna da fonte* — para a secção de publicidade. Póde ter-se dado um extravio. Convém mandar outra cópia.

GRAÇA LIMA (Belém) — Recebidos os dois sonetos — *Sciência e — Alesia Eugenia*. Serão publicados.

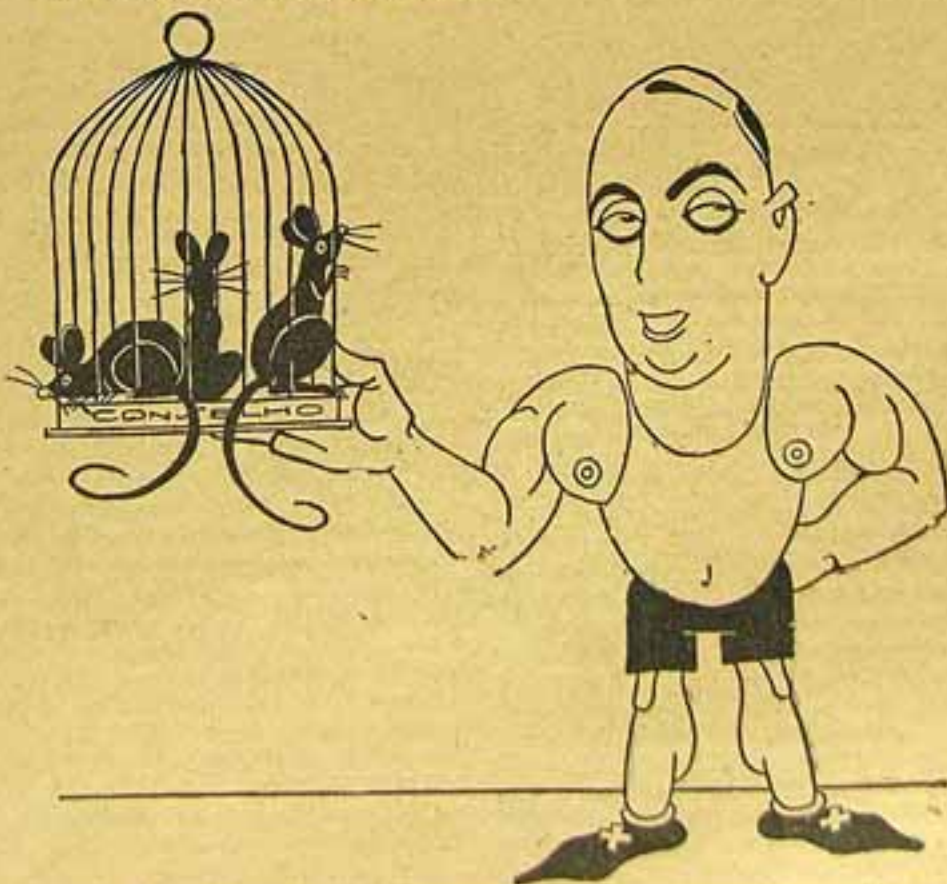
VENTURA (Rio) — Eis aqui o seu "requerimento":

"Senhor Doutor Cabuhy:
O que me traz por aqui,
São uns versos que escrevi
Os quaes lhe remetto incluso.
Caso estejam em condição
Peço sua publicação
Que agradeço de antemão
Rogando perdoar-me o abuso."

Despacho: Como se trata de uma poesia — *As Aves* — em estilo de recitativo, à 1830, afinamos o pinho, encarachamos as madeixas, puzemos o chapéu às tres pancadas e um palito atraz da orelha. Havia luar. Sahimos para a esquina. Arrancamos do fundo

BICHINHOS DE ESTIMAÇÃO

"O intendente Mauricio de Lacerda declarou que quando entra no C. M. tem o cuidado de abotoar o paletot."



O MOÇO DO CIRCO — Vejam: A gaiola que vocês chamam de ouro não passa de uma ratocira...

d'alma uma vez romantica, toda abemolada e sustentada... As janellas permaneceram fechadas... Em torno de nós, sentimos a affronta de uma vaia...

Fiaui!... Fiaui!... Era a critica do povo... Chegou o guarda-nocturno: — Moço, arretrate-se! Não pôde quebrar o silencio com bebages!...

Obedecemos.

FLOREO SANTINO (S. Paulo) — O que sentimos é o que todos sentem, apenas com a differença de não nos podermos expandir quando o enjoo é de mais... Imagine: temos de "engulir" tudo.

F. VAZ (Bello Horizonte) — Estamos bem scientes dos progressos dessa bella capital. Estranhámos o que nos diz, mas acreditamos que, dentro em pouco, não haverá mais esse motivo de queixa.

Roma não se fez num dia...

JOAO DAS MOÇAS (?) — Com franqueza, seu Joãozinho dellast Quando escreveu aquella mixórdia, aquella pachuchada — O sublime orador — não lhe doia a... barriga?... Ou foi algum palhaço de circo que lhe encomendou o sermão?... Como quer que seja, vamos mandar-lhe a conta do tempo que perdemos em ler aquella... certidão de obito do seu espirito e do seu cerebro.

Você terminou: *Acta est fabula* e nós acrescentamos: *Requiescat in pace e á... porta inferi...*

AROLD DE AZEVEDO (Rio) — Nada tem que agradecer Os elogios foram apenas um justo premio ao seu esforço. Continue nelle! Quanto aos excellentes versos do saudoso poeta Castro Lima, foram tomados na devida consideração: começam a sahir no numero do hoje.

B. AGENOR (Bocaina) — Apesar das duvidas assignaladas por si mesmo no soneto — *Entre conjuges* — consideramol-o certo em metrica, pois ha uma certa liberdade no caso das ellipses que, umas vezes, são obrigatorias, outras, facultativas — como se vê nos proprios poetas de nomeada — sendo, porém, verdade que o verso fica mais forte com ellas...

— Quanto á pontuação das tres poesias que nos mandou, examinaremos ao dal-as á publicidade.

R. M. DOS SANTOS (Rio) — A poesia — *No Brasil* — é digna de publicidade, pelo assumpto, mas tem contra si pobreza de rima, pobreza de metrica e pobreza de grammatica (*del-xam de serem verdes*, etc.); e essa trempe mendicante prejudica muito a seriedade do caso...

Appellemos para uma revisão do proprio cantor, quando se sentir mais preparado para *dós de peito*...

SULLIVAN (Rio) — Por que se-nhor não fazer versos em inglez? Seu portuguez está um lingua com muitas batatas... Póde causa indigestion! Nós prefere *rosbife* purro!...

O ANNIVERSARIO D'O TICO-TICO

O amigo leitor já viu, por acaso, o ultimo numero d'O Tico-Tico? Certamente já viu. O Tico-Tico é, hoje em dia, leitura obrigada não apenas para creanças: para gente grande também. Mas, ai porventura não viu, não o deixe de adquirir. É um regalo. Não só o ultimo numero: o penultimo também. Estão ambos aqui... De traz da orelha... É que a empresa d'O Malho, a que pertence O Tico-Tico, tendo em vista o sempre crescente favor publico dispensado a essa pequena revista que tão grandes serviços tem prestado á educação, ao desenvolvimento intellectual e moral da infancia no Brasil, resolveu, do dia 12 do corrente mez em diante, introduzir n'O Tico-Tico melhoramentos notaveis que vão concorrer, que concorrem já, para fazer dessa publicação uma revista importante pelos inestimaveis beneficios dispensados aos seus numerosos leitores.

Os dois ultimos numeros d'O Tico-Tico apresentam uma completa remodelação não sómente no que concerne ao seu aspecto material, como sob o ponto de vista intellectual. E' O Tico-Tico hoje, e será assim de ora em diante, uma excellente revista; um maior numero de paginas veis permittir a inserção de materia mais copiosa; a sua feição graphica é, sem favor, admiravel pela impecavel impressão; um mais completo desdobramento na parte relativa a desenhos e gravuras dá á revista um seductor aspecto; e, finalmente na parte de collaboração e redacção O Tico-Tico offerece vasta e delectosa copia de materia atrahente.

A petisada está, pois, em festa. O seu jornal favorito já agora, poderia, si quizesse, disputar um bom primeiro lugar, num concurso de competencia, com as melhores revistas estrangeiras do genero. Os directores d'O Tico-Tico estão de parabens pelo esforço demonstrado na remodelação da apreciada revista.

ULRICO (Minas) — Deixamos o seu presente para fechar a secção:

"Aproveitando este ensejo De feliz anniversario Eu Ulrico Dromedario Para O Malho mando um beijo."

Antes mandasse um queijo! Mas você quiz valorisar o sobrenome e deu... um murro em faca de ponta... Espetou-se!...

LUCAS CLAIR (Ouro Preto) — Na resposta que lhe endereçamos no numero de 10 do corrente houve um erro de revisão. Escrevemos: *Queira mandar copia daquillo que julgar melhor e não tiver sido publicado*; e sahiu: *Queira mandar copia*, etc. Ficou, assim, inintelligivel o nosso pedido que, agora, fica rectificado.

Não houve nenhuma ironia da nossa parte. Apenas respondemos, no tom da sua justa e espirituosa reclamação.

Puxa, que o amigo sabe ser desconfiado!...

MARQUEZ D'ALUA (S. Salvador) — Oh! Sr. Marquez! Tenha modos! Então, é assim que um *fidalgo* se dirige a uma dona?!...

"Musa, minha Musa! Desabafar Contigo, minha dôr de novo venho! De novo, Musa, eis-me a implorar,— O perdão de uma culpa que não tenho!"

Isso assusta! Repetir o *desabafo* e o perdão, de uma culpa que não tem, cheira, pelo menos, a caceteação... Depois mais isto:

"Quem me dera podesse eu trans- [portar, Sosinho, ao Calvario, o duro lenho — 9 Do meu amor! De lá agora revenho, Triste, desiludido, a expirar!" — 9

Ninguém acredita nisso, Sr. Marquez! Um homem que torna a vêr do seu amor, nesse estado — a expirar — não agrava o mal, procurando a Musa, salvo se for para chamar a Assistência...

Sr. Marquez d'Aíva, tenha modos!...

B. AGENOR (Bocaina) — Custar-lhe-á muito mandar-nos suas chronicas dactylographadas? E' que não entendemos a intitulada — *S. Ex. a minha vizinha*.

Tenha paciencia.

J. R. C. de C. (Rio) — *Scylla* é o titulo do escripto que nos remetteu. Não tem attractivos de conto como lhe parece. Falta-lhe o principal: o *curedo* ou na falta d'elle, o valor e a profundidade do estudo. Trata-se apenas de uma ligeira impressão sobre certa mocinha virtuosa, dando ensejo a *carapucas* criticas para as que o não são. Deus acha-a boa de mais para este mundo e leva-a para junto, de Si... Não passa, pois, de uma opinião e, como tal, só pôde ser publicada na secção — *Como elles pensam*... Quer?

MAGDA (Rio) — Continuamos a prometter e um dia cumpriremos a promessa.

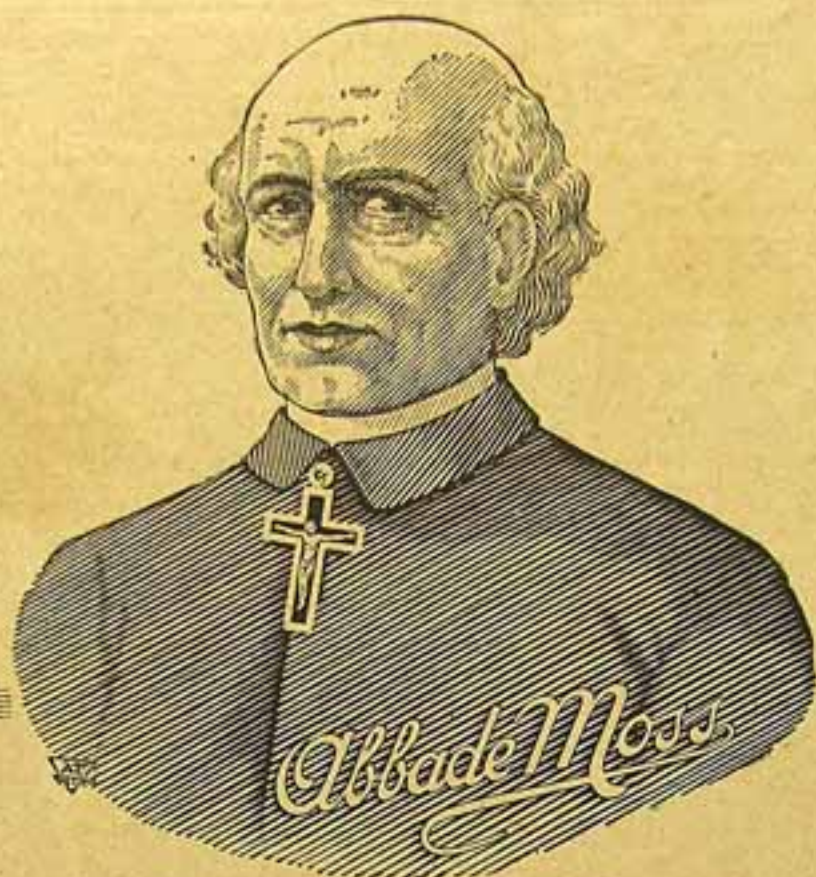
E' questão de acharmos aquino que já por varias vezes temos procurado.

Entretanto, por que não vae continuando a dedilhar a lyra? Só tem a lucrar com isso *Quod abundat non nocet*...

DR. CABUHY PITANGA







A indigestão é o remorso de um estomago estragado

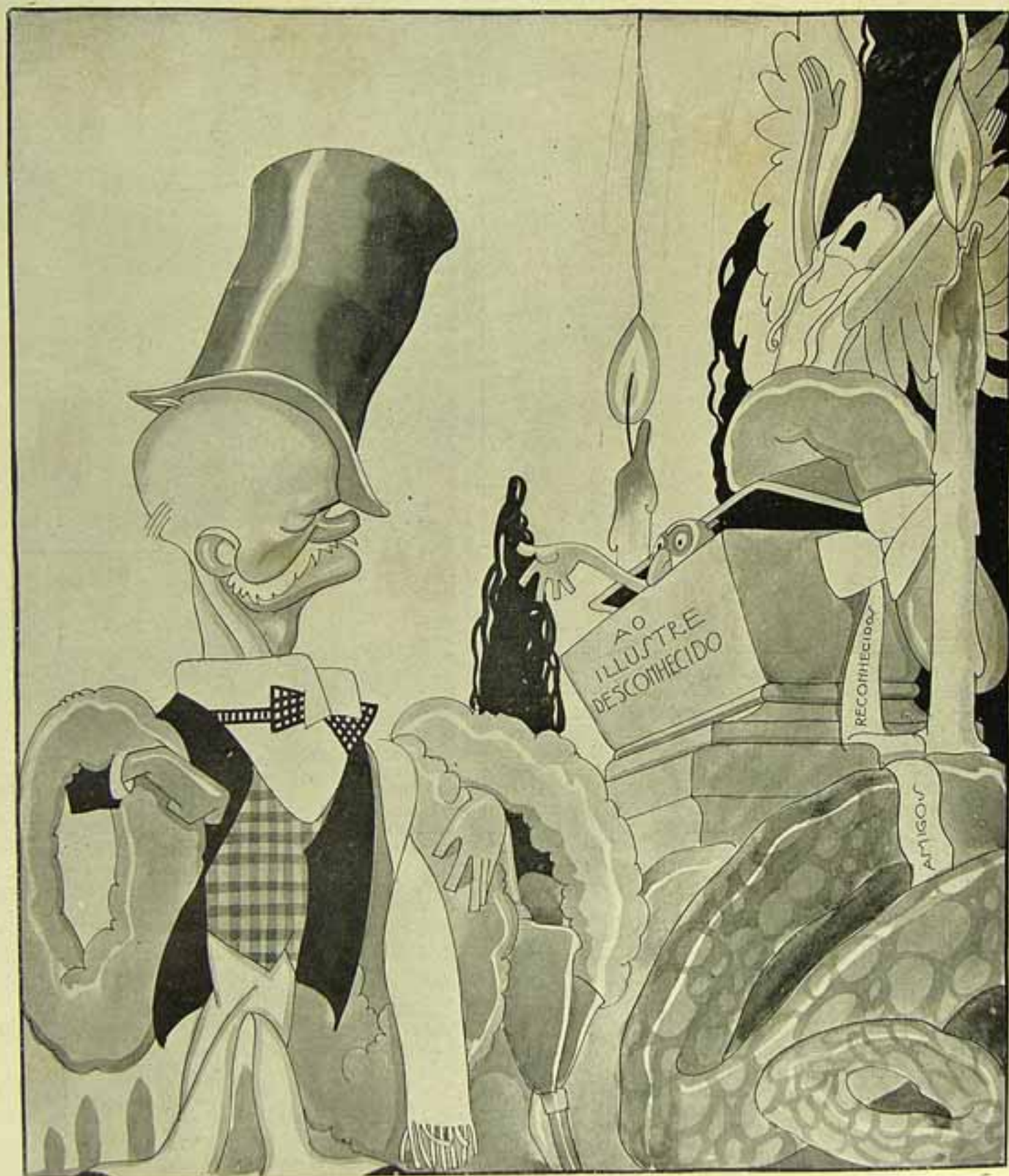
MÁS DIGESTÕES — DÔRES DE CABEÇA — TONTEIRAS — ENXAQUECAS — DYSPEPSIA ACIDA — PRISÃO DE VENTRE — AZIA DEPOIS DE CADA REFEIÇÃO — O DESTINO DAS PILULAS DO ABBADE MOSS NÃO É OUTRO SINÃO FAZER DESAPARECER A DYSPEPSIA EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES:

ESTOMAGO - FIGADO - INTESTINOS

REGULARISAR A DIGESTÃO, EVITAR A PRISÃO DE VENTRE, (evacuar todos os dias), DESCONGESTIONAR O FIGADO, FACILITAR A CIRCULAÇÃO DO SANGUE — EIS O NECESSARIO PARA CONSEGUIR A SAUDE.

Agentes Geraes: Sociedade Productos Chimicos. ELEKEIROZ — S. Paulo. — Rio.

OS VIVOS NÃO SÃO MAIS GOVERNADOS PELOS MORTOS



O MORTO — Obrigado, muito obrigado.

O VIVO — Não tem de quê, amigo velho. Isso é para outros, os que não morreram.

O PESADELO

— O senhor não imagina que pesadelo tremendo. Acordei tão impressionado, que de manhã cedo, antes do café, deixei a minha casa lá em Madureira e tomei o trem para a cidade. Queria ver o que tinha havido, certificar-me se



tudo afinal não passara de um sonho. Cheguei, olhei a Câmara, vim ao Largo da Mãe do Bispo e só agora, entrando no Monroe e vendo aqui toda esta gente que me andou pelo sonho, é que me convenço de que tudo, realmente, fôra apenas um pesadelo.

O homenzinho minguado, com uma elegancia exquisita — fraque sobre as calças rasgadas — estava doido para contar-me o seu sonho. E eu não tive jeito senão escutá-lo. Quem sabe? Podia até sair d'ali um palpite para o "bicho"?

— Sonhei que o Brasil tinha virado a China. A revolução começara no becco dos Ferreiros e alastrou-se pela cidade toda. Desembarcaram tropas. Soavam clarins para todos os lados. Em cada esquina havia a cabeça de um general espetada num poste da Light.

Tal como eu imagino que deva ser a China neste momento. O Rio estava cheio de arames farpados e fronteiras de cadáveres. Era um verdadeiro carnaval macabro pelas ruas. Bebia-se sangue. Comia-se carne humana. Um vendaval de loucura — de loucura amarella — abatera-se sobre o Districto Federal. Até os subúrbios tinham sido sacudidos.

De repente, correu a noticia: tinham encontrado um descendente da familia real da China, um legitimo herdeiro do Celeste Imperio e haviam-no proclamado Imperador. Era o Antonino Freire. E eu vi o Antonino num palanquim todo coberto de sedas, coroado, a passear em triumpho pelas ruas. As mulheres e os homens adoravam-no, como se elle fôra apenas o Apollo redivivo. E uma assembleia de sabios de que faziam parte o Dr. Pinto da Rocha, o Frontin e o Dr. Carlos de Laet, depois de acurados estudos, chegou á conclusão de que o Antonino era uma verdadeira maravilha plastica, um orgulho para a raça chinesa. E eu só me lembro bem, que,

quando elle passou perto de mim, eu cravei os olhos nos seus ouvidos. E vomitei...

Entretanto, lavrava a contra-revoção. Jacarandá era candidato á presidencia da Republica e prégava a queda do Imperio, em meetings tremendos, que Mauricio de Lacerda, partidario ardoroso do Jacarandá, fazia discursos flammejantes, com as mãos cheias de dynamite.

Antonino I commettia toda a sorte de tropelias. Nomeara o Euripedes de Aguiar commissario de policia e rebaixara o Pires Ferreira para cabo, fazendo-o ordenança do Euripedes.

O Pires Rebello suicidara-se, engulindo uma esquadra. A imprensa é que não mudara: continuava a ser patrioticamente amarella.

De repente, no meio d'aquella multidão de caras amarellas que assistiam com grande entusiasmo ao esquarteramento de um general revoltoso, sinto tocarem-me o hombro. Volto-me e vejo o meu amigo Augusto de Lima. Fecho-me signal para que o seguisse. Acompanhei-o até as ruínas fumegantes do Theatro Municipal, onde encontramos, carbonizado, o corpo do Ottavio Scotto. Entramos para um subterraneo. E elle falou:

— Philadelpho, meu amigo, você vae fazer-me um favor.

— Dois, tres, tantos quantos queira, Augusto. Você sabe que nós somos amigos.

— Não. Quero apenas um, Philadelpho: você vae matar-me.

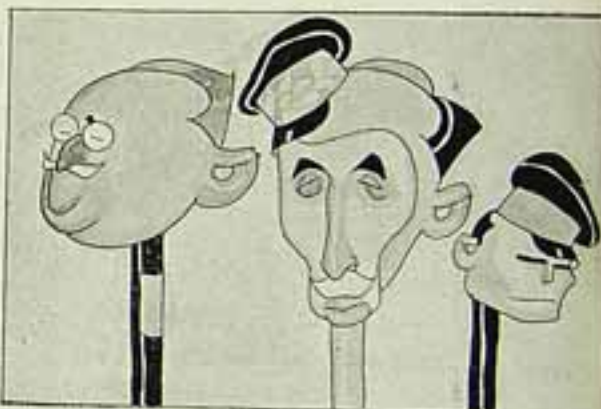
Recuei horrorizado:

— Você está doido!

E elle, muito calmo:

— Não se recuse, Philadelpho. Escute: eu calh no desgredo do Antonino. Recitei-lhe uns versos que elle achou mediocres. E você comprehende: isto é a condemnação. Eu não havia de suicidar-me. Repugna-me ás minhas idéas estheticas quebrar este vaso grego onde se contém o perfume da minha alma. Mate-me, Philadelpho! Mate-me!

E deu-me uma faca para que lhe cortasse as veias.



AMARELO

E com a faca, um rolo de papel: — São os meus últimos versos, Philadelpho. Quero que você seja o portador delles para a Posteridade. São dois poemas: um sobre as costellas do Villaboim; o outro é uma ode ás barbas do José Bonifácio, o moderno, o de Minas.

E entregou-me o pulso. Não tive geito: cortei-lhe as veias. Elle, então, agarrando uma harpa d'aquellas figuras symbolicas do Municipal, empunhou-a e soltou o seu canto de cysne:

— Que grande artista vae o mundo perder!

E tombou, morto.

Sahi, ás tontas, bestificado, para a tragedia carnavalesca das ruas. Caminhei, chapinhando no sangue, pisando em cadaveres horribes. Lá estava o corpo mutilado do Teixeira de Mesquita, morto porque não houve meio de fazel-o falar. Lá estava, espetada numa parede, as orelhas do Cardoso de Almeida.

E mais doloroso do que tudo, clamando justiça para a Eternidade, quebrado, esphacelado, destruido, o guarda-chuva do Dr. Paulo de Frontin.

Achei-me em frente do Palacio da Camara. Tinham arrancado de lá a estatua do Tiradentes e em lugar della, puzeram o busto do general Nepomuce no Costa.

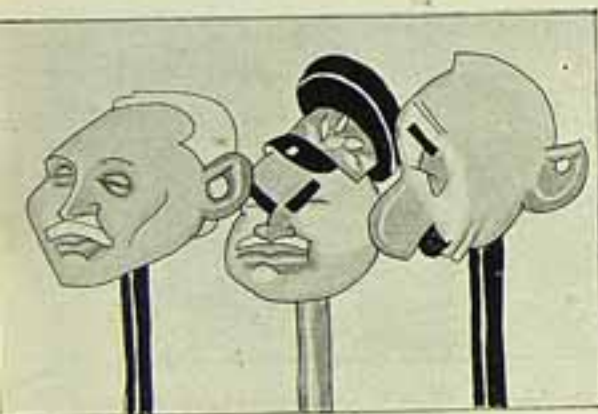
Nas immediações do Palacio, senti um cheiro horrivel de chiqueiro. Ouvi grunhidos. Entrei. O Palacio romano estava cheio de soldados. Subi ás galerias e de lá pude

ver o recinto: estava abarrotado de porcos. Porcos... porcos... porcos... Escoltados, guardados por soldados. O Antonino mandara buscá-los em Minas. Era o seu alimento preferido.

E lobriguei entre elles, numa cadeira, o Aristides Rocha, que lhes falava com carinho. Pude entender que elle lhes ministrava uma lição de direito: "Como se interpretaria, em casos omissos, o regimento do Senado". Soube adeante que o Antonino, após grandes estudos, chegara á

conclusão de que os porcos se tornam tristes depois de alguns dias de prisão. E então, para distrahir-os, mandava-lhes o Aristides Rocha...

Ao descer as escadas, ouvi um gemido. Olhei e vi,



guardados por uns enormes chinezes, o Assis Brasil e o Evaristo de Moraes. Estavam suspenso pelas pernas e amarrados, um ao outro, o bigode do Evaristo prendendo a cabelleira do Assis.

De repente, mudou-se o scenario e eu encontrei-me num grande palacio. Enormes almofadões pelas salas. E nos almofadões, perdidos — como aves dentro de ninhos de paina, chinezas, chinezinhas magrissimas, pequenissimas. Estava no palacio do Mandarin Lopes Gonçalves.

Numa das salas proximas, havia um festim, um verdadeiro sonho de Sardanapalo. Era um banquete que o Mandarin offerencia ao Imperador. Comia-se... Comia-se... Os grandes porcos do Antonino vinham assados inteirinhos. E deante de um enorme suino que trazia um tomate na bocca, o Lopes Gonçalves franziu a testa e gritou para o Ferreira Chaves, que fazia o criado:

— Porco sem limão não é constitucional!

— Perdão — atalhou o Mendes Tavares — Eu penso que o tomate substitue o limão. O suino em questão está juridicamente preparado.

— Protesto! A Constituição elaborada pelo nosso divino imperador veda, expressamente, aos cozinheiros assarem porco sem limão.

— Mas ha excepção. E a do tomate é uma dellas.

— V. Ex. não conteste... Você não entende disto. E' um nullo nessa materia.

Deante da offensa, o Mendes Tavares ficou ainda mais amarello do que era. Vi-o apanhar uma faca da mesa e enterrá-la até o cabo na barriga do Mandarin. Horror! O ventre enorme abriu-se de meio a meio. E em vez de bauha, começou a cahir de dentro livros e mais livros:

(Termina no fim do numero)





Baile de despedida dos atiradores na Associação dos Empregados no Commercio



Durante o ultimo baile na Beneficencia Hespanhola



Baile inaugural do Centro Hespanhol

№ 4711.



Nenita

Fragancia finissima
Mimoso estojo transparente
e dourado



MODELO GRANDE

Rs. 20\$000

MODELO MÉDIO

Rs. 13\$000

VEJAM A LISTA DOS
FORNECEDORES A
PAGINA N. 34



AGENTES GERAES: HERM. STOLTZ & Co.

" O M A L H O " N A B A H I A



Mme. Sant'Anna, que organison a festa das flores, rodeada de vendedoras.



"Team" de Basket-Ball do Gymnasio, que jogou na festa sportiva.



Aspectos da festa sportiva, pela "Educação Physica da Mulher"



Vendedoras de flores em beneficio da Liga contra a mortalidade infantil.



Outro aspecto da venda de flores — Corso de automoveis.

NO RIO GRANDE DO SUL



A rainha dos estudantes do Rio Grande do Sul aguardando o "churrasco".



A rainha, senhorinha Carmen Annes Dias, em traje de amazona.



A rainha dos estudantes empunhando o seu "sceptro de churrasco".



A rainha dos estudantes riograndenses rodeada de amigas.



Grupo de gentis gauchas passeando no "automovel de Christovão Colombo".

O ESTADO DO RIO NA



A mesa que presidiu a brilhante conferencia do deputado Joaquim Mello, vendo-se os presidentes de São Paulo, do Rio de Janeiro e o deputado federal Ribeiro Junqueira, representante de Minas no Congresso Cafeeiro.

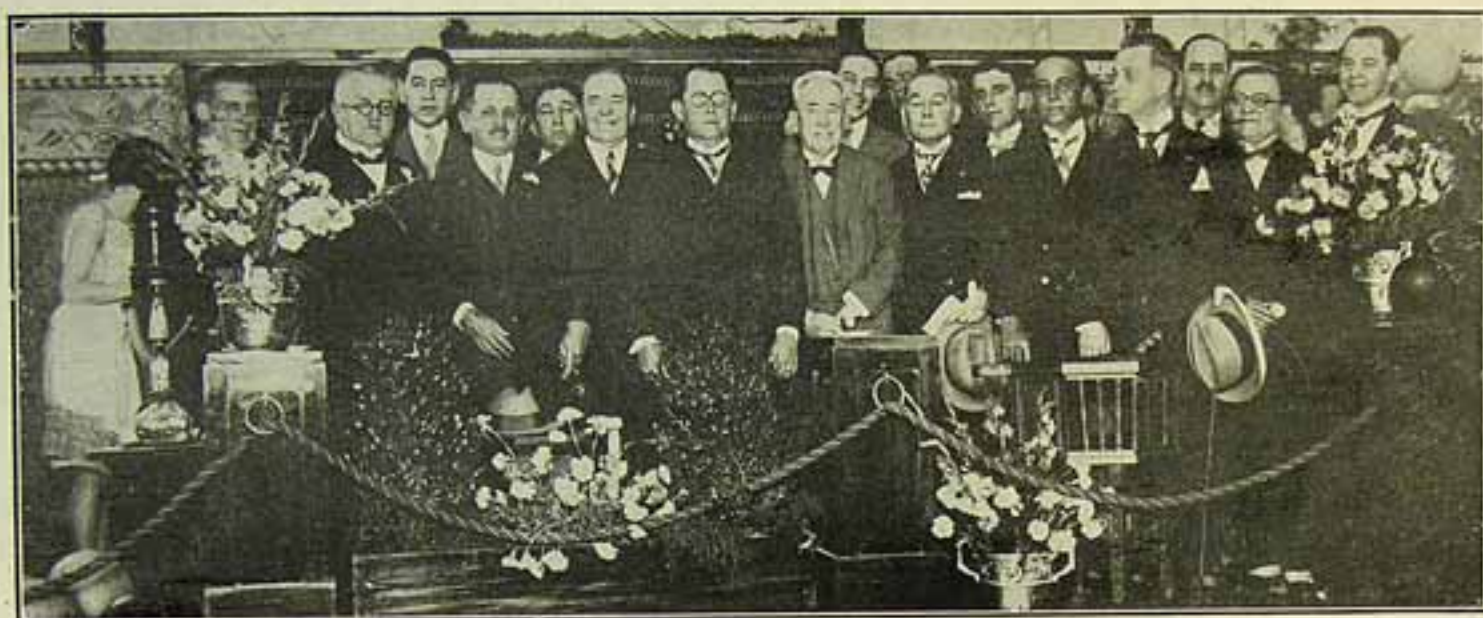


Grupo feito no Esplanada após o almoço em honra ao "Dia do Estado do Rio", vendo-se os representantes dos Estados e convidados.



Aspecto do Pavilhão, vendo-se ao fundo o "Stand" onde era servido o café fluminense ao grande numero de visitantes, autoridades e convidados.

EXPOSIÇÃO DE CAFÉ



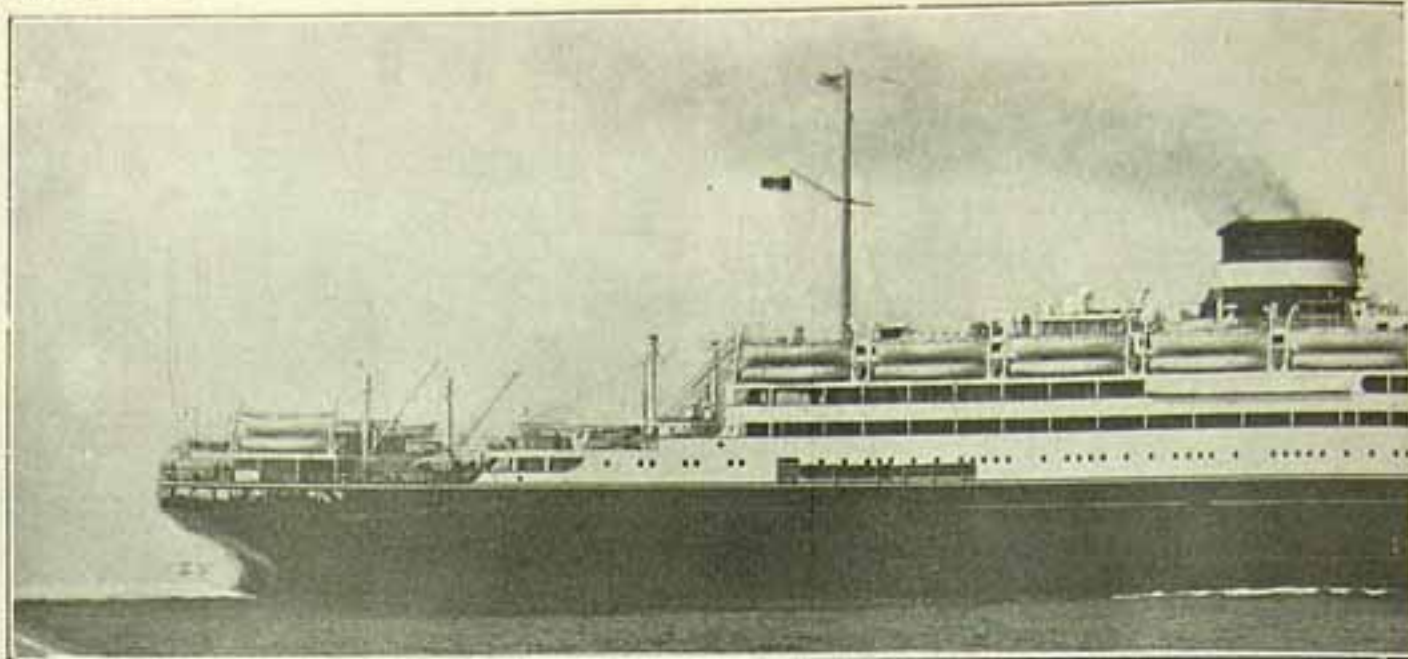
No salão de honra do Pavilhão do Estado do Rio — o presidente Sodré ao lado do Dr. Augusto Ramos, presidente da Comissão Central, vendo-se o prefeito de São Paulo e figuras de destaque na política fluminense.



O almoço que a delegação fluminense ofereceu às representações dos outros Estados, em comemoração ao "Dia do Estado do Rio".



Aspecto do Pavilhão do Estado do Rio, cujos mostruários organizados pelo Fomento Agrícola do referido Estado, despertaram a atenção pela harmonia de seu conjunto e painéis decorativos, os quais mereceram justos louvores.



O "Saturnia", maior



Cabine de grande luxo com varanda para o mar



Um aspecto do passadiço

O "SATURNIA" NA GUANABARA



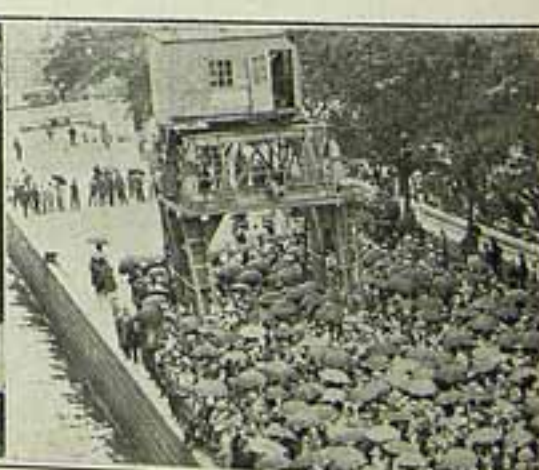
A grande piscina do majestoso transatlântico motor.



A multidão aguardando



Convidados no salão de danças



Aguardando a hora



navio motor do mundo



Um dos camarotes de luxo



O grande salão de jantar da 3ª classe



o maior navio motor do mundo

O commandante do "Saturnia" em companhia do Sr. Ricardo Gladulich, da S. A. Martinelli.

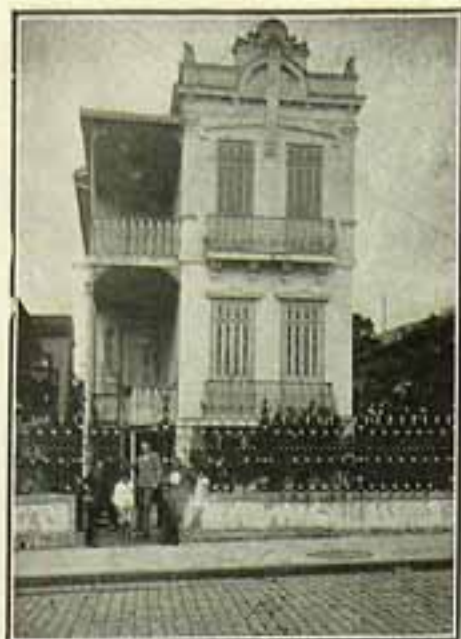
UM PALACIO FLUCTUANTE



do embarque

Aspecto do salão de baile

U M A S E M A N A



Residência do tenente Menna Barreto,
à rua Diamantina, 59.



No momento em que os heróis, vítimas do último desastre, tomaram
lugar no aparelho.



A última "pose" dos tripulantes do "Nungesser-Coli"



Antes da partida do "Nungesser-Coli" — No hangar
Santos Dumont.



Os aviadores antes da partida rodeados de
amigos.

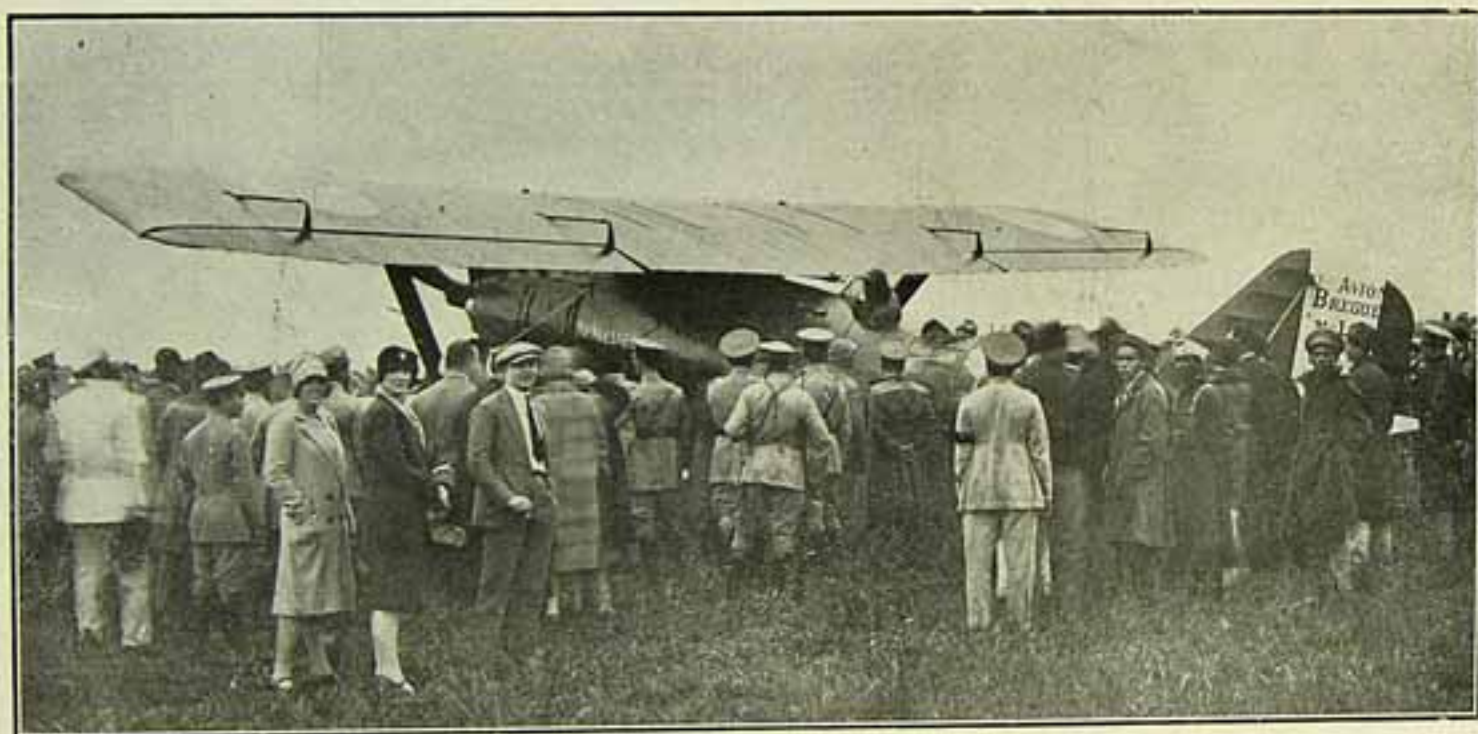
DE AVIAÇÃO



O tenente Menna Barreto tomando posição para o voo que o victimou.



Residência do tenente Salustiano F. da Silva, á rua Guaratiba, 15.



O "Nungesser-Coli" ao levantar o vôo



A refeição dos pilotos, antes da partida, em frente ao hangar.



Residência do capitão Attila Silveira, á rua Barão de Mesquita, 481.

EM BELLO HORIZONTE



Interior da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, rito Syrio-Catholico, re-inaugurada em Bello Horizonte.



Grupo de tennistas no Parque Municipal de Bello Horizonte



Grupo feito no Parque Municipal por ocasião do jogo de Hand-Ball.



Almoço oferecido ao Sr. Deocleciano de Moraes, director da revista "Semana Illustrada".

Os enxadristas de Bello Horizonte



Grupo feito por ocasião do Campeonato de Xadrez, realizado ultimamente, com grande exito, em Bello Horizonte.



Embarque dos jogadores mineiros de foot-ball, para o Rio de Janeiro.

VARIOS ASSUMPTOS



Chegada do Dr. Antonio Carlos, presidente de Minas, a São Paulo



Grupo feito por ocasião do casamento do Sr. Antonio Machado com a senhorinha Zelia Mallet Franco.



Sessão commemorativa ao centenario do "Jornal do Comercio", na Associação de Imprensa".



Depois da sessão commemorativa do anniversario do Instituto Historico.

Um Director da "Casa Pratt" que viaja para a Europa

Pelo "Florida", embarcou com destino a França, o Sr. L. G. Móra (assignalado com X), director-secretario da "Casa



O Sr. Fernando Prestes rodeado de amigos, na Central do Brasil.



Pratt". A' sua direita o vice-presidente Sr. H. T. Ribeiro, e á esquerda o Sr. N. J. de Barros, director da Divisão Sul, dessa importante organização, ladeados por numerosos funcionarios da "Casa Pratt"

ALGUNS FLAGRANTES DAS GRANDES MANOES



O Sr. Presidente da Republica entre as autoridades militares.



A chegada d



A marcha da Escola Militar



Aspecto do



Artilharia mascarada



Grupo de soldados que t

BRAS MILITARES REALISADAS NA PAVUNA



S. Ex.

Um grupo, vendo-se o Sr. Presidente observando o desenvolvimento da acção das tropas



acampamento

Durante um reponso



tomaram parte nas manobras.



A^a volta das manobras

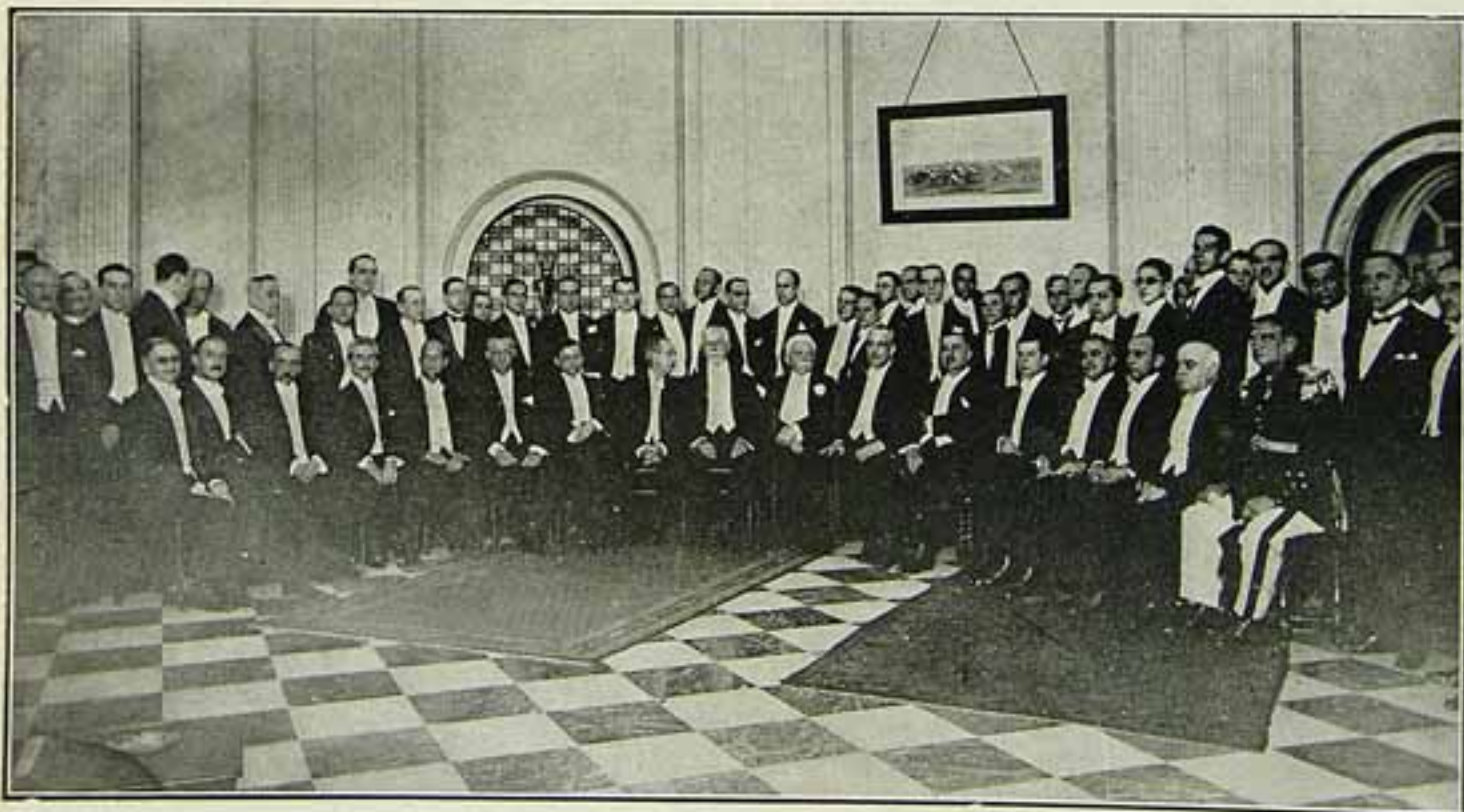
ENLACE YOLANDA SODRÉ- OLIVEIRA PENNA

Realizou-se a 18 do corrente, no Palácio do Ingá, às 16 1/2 horas, o casamento da senhorita Yolanda Sodré com o 1º tenente da Armada Nacional Mario de Oliveira Penna.

No acto civil foram paranympfos da noiva, o marechal Ilha Moreira e senhora e o deputado federal Sr. José de Moraes e senhora; do noivo, o coronel Randolpho Penna Junior e senhora e o Dr. Affonso Penna Junior e senhora.

Na sollemnidade religiosa foram paranympfos da noiva o Dr. Feliciano Sodré e senhora e do noivo o coronel João Maria da Rocha Werneck e senhora.

Foram "demoiselles d'honneur" as meninas Lia Sodré, Lygia Cunditt Guimarães, Sylvia Moraes, Victoria Lafayette, Mary Peixoto, Nair Borges, Vera Bocayuva, Maria de Oliveira e Dulce Fontenelle. Foram "garçons d'honneur" os meninos Ricardo Nogueira da Silva, Gilse Moss, Lilita Fontenelle, Clelia Borges, João Luiz Britto Cunha, Luiz Fernando Bocayuva, Floriano Peixoto e José Vianna Marques.



Banquete oferecido ao Sr. Fernando Prestes, presidente do Banco do E. de São Paulo, por iniciativa das Associações Comerciaes do Brasil.

CHIQUINHO, BENJAMIM E "JAGUNÇO" NA "CASA PRATT"

Esta trinca popularíssima da qual *O Tico-Tico* noticia sempre as proezas, está agora trabalhando na "Casa Pratt", os dois primeiros escrevendo à machina Remington Portatil e o terceiro guardando o maravilhoso Presepe de Natal publicado pela revista da petizada.

Vão vel-os na vitrine da rua do Ouvidor, 125.

O marechal Pires Ferreira sahia da egreja da Cruz dos Militares, em companhia do Sr. Miguel de Carvalho, quando foi abordado por um mendigo que se dizia cego.

Promptamente o marechal metten a mão no bolso posterior da calça, tirou de lá uma moeda de quatrocentos réis e jogou-a no chapéo do pedinte.

— Você fez mal em dar dinheiro a esse sujeito — observou o senador da Santa Casa.

— Coitado!... Um cego...

— Qual cego, qual nada — insistiu o Sr. Miguel. Esse sujeito vê mais do que qualquer de nós. Elle se faz de cego para explorar a caridade publica.

— Então vamos apressar o passo — propoz o senador do Piahy. Si elle não é cego, já viu que a moeda que lhe dei é falsa.



Inauguração da placa com o nome do Capistrano de Abreu, na rua em que morreu o illustre historiador.

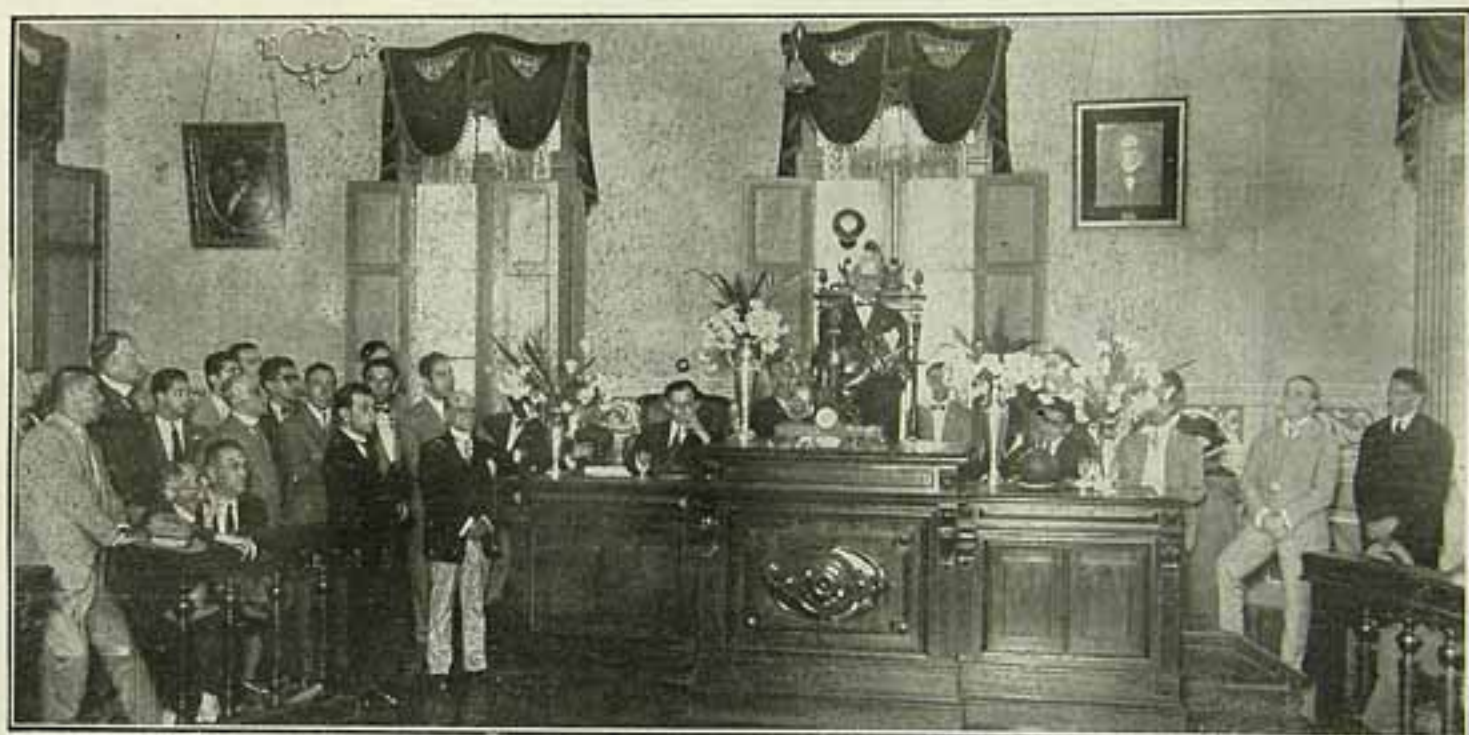
O PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE MINAS, EM JUIZ DE FÓRA



Festiva recepção do Dr. Pedro Marques de Almeida, na estação de Juiz de Fôra, por motivo da sua posse na presidência da Camara dos Deputados do Estado.



Sessão cívica realizada em homenagem ao Dr. Pedro Marques de Almeida, no Grupo Escolar Antonio Carlos.



O Dr. Luiz Penna, presidente da Camara Municipal de Juiz de Fôra, offerecendo um bronze artistico ao deputado Pedro Marques de Almeida.



Aspecto do baile offerecido ao novo presidente dos deputados estaduais mineiros no Club de Juiz de Fôra

CLUB DE REGATAS FLAMENGO — CAMPEONATO INTERNO INFANTIL



Em pé — "Team" Raul Serpa. Ajoelhados, "team" Burle de Figueiredo.



"Team" Castello Branco (vice-campeão).



A' esquerda — "Team" Julio Furtado. A' direita — "Team" Faustino Esposel



Em pé — "Team" Julio Ottoni. Ajoelhados — "Team" Ro Ilm Pinheiro (campeão).



OS OMNIBUS

Nós aqui no Brasil ouvimos dizer que na Europa e nos Estados Unidos os serviços de auto-omnibus para o transporte urbano de passageiros estavam muito desenvolvidos. Resolvemos logo adoptá-los aqui. Até ali, muito bem. Era até natural que assim acontecesse. De um dia para outro, pois, surgiram por ali, como cogumelos, uma boa meia dúzia de companhias requerendo licença à Prefeitura para fazer trafegar os seus carros. Sem nenhuma exigência quanto à idoneidade das companhias, foi a Prefeitura despachando favoravelmente todos os papéis que, para o aludido fim lhe foram apresentados. O resultado foi um desastre, foi a confusão a que estamos assistindo diariamente pelas ruas da cidade. Ha *empresas* que não possuem mais de quatro carros; outras ha que os apresentam tão mal construídos, em um tal estado de conservação que o serviço, já de si pessimo, passa a ser um desserviço ao publico.

Essas companhias tomaram a si o trafego da parte mais populosa da cidade, quiza a mais necessitada de um serviço barato de locomoção, isto é, tomaram toda a immensa área que fica à direita e à esquerda do quarteirão a que se convencionou chamar de Cidade Nova. A' tarde, quem quizer, no centro da cidade, tomar um dos vehiculos que correm nessa direcção, tem que desistir do intento: porque, demorados e em numero insufficientes, os carros não comportam a metade da freguezia. E' commum tambem este espectáculo: vae um christão pacientemente mal sentado naquelles bancos incriveis, aos sacolejões, quando, de repente, a carangueijola pára: Que foi? Que não foi? indaga toda a gente. Vem o motorneiro e explica:



— O carro não pôde seguir. Desarranjou-se o motor. Começa, então, a distribuição do dinheiro entre os passageiros que são obrigados a descer e a ir tratar da vida...

E' comico!... E' comico, sobretudo, porque os passageiros não recebem o dinheiro todo: recebem apenas as sobras das secções percorridas. Ha bairros que estão bem servidos como, por exemplo, Botafogo e adjacencias, com os magnificos, rápidos, confortaveis e baratos auto-omnibus da Light and Power.

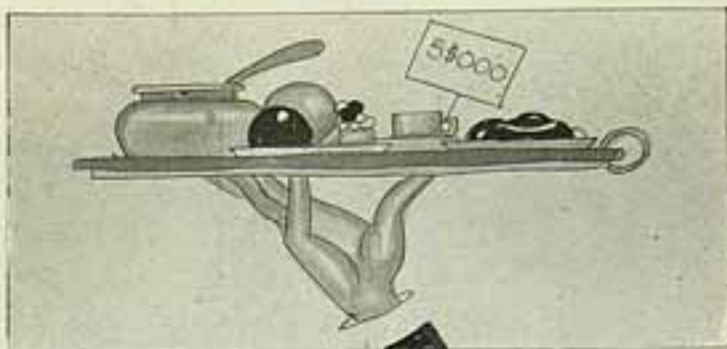
O serviço para esses lados é irreprehensivel. Mas as outras zonas da cidade? O prefeito Prado Junior, que é um homem viajado, que conhece o que é bom e o que é máo na materia, podia perfeitamente chamar á fala essas *empresas* de meia tijella que enxamejam por ali, sem idoneidade e obrigá-las a apresentar um serviço decente ou então a desoccupar o becco.

COMIDAS...

A Associação de Imprensa, o velho sonho de Gustavo Lacerda, após vinte annos de existencia, conseguiu, finalmente, uma instalação condigna, á rua do Rosario, e isso como resultado dos esforços da sua actual directoria. Hoje

em dia já a Associação pôde receber, sem constrangimento, uma visita graduada, um estrangeiro illustre, no jornalismo, nas letras, nas artes.

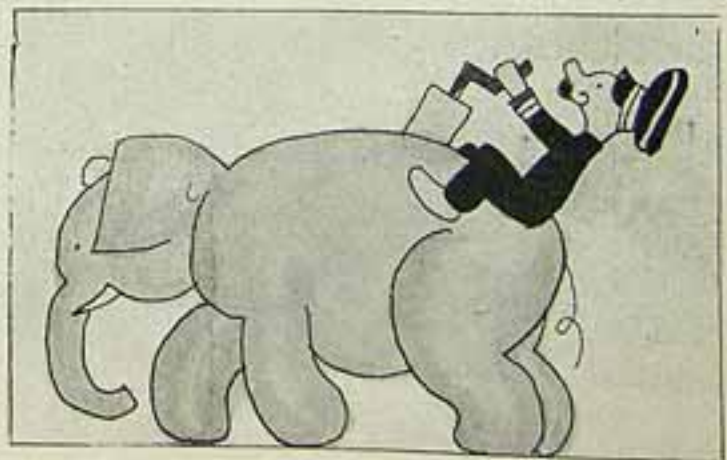
A nova instalação está dotada de magnificas salas, desde as de recepção e leitura até as da thesouraria. Tudo limpo, tudo decente, tudo assariado. Uma das maiores vantagens para socios e visitantes, porém, da nova instalação foram os magnificos serviços de um restaurante que a Associação não tinha e que agora tem, constituindo uma regalia de primeirissima ordem. Entregue á direcção de um



cuidadoso arrendatario, lá está o restaurante prompto para servir, pela ninharia de 5\$000 a refeição, aos socios que, acompanhados ou não de convidados, ali queiram ir fazer os seus respectivos repastos. O preço, todavia, não dá idéa da irreprehensibilidade dos serviços, tampouco da excellencia das iguarias... Cinco mil réis! E' preciso ir lá comer para ver... Quem ainda não tomou uma refeição no restaurante da Associação pôde pensar até que esta nota é reclame. Mas não é. Ella apenas vem completar, com mais de talhe, as informações que os jornaes tem dado, ultimamente, sobre a nova sede, visto que as referencias ao restaurante têm sido assás ligeiras.

UM BOM EXEMPLO

A Light acaba de dar ao Jardim Zoologico um elephante que lhe custou a somma redonda de 20 contos de réis. E' gesto que lhe fica bem. Tão bem que nós somos da opinião de que deveria ser imitado. Não queremos nem devemos fazer insinuações, mas ha nesta generosa cidade do Rio de Janeiro tanta gente prodiga e carinhosa que não ficaríamos surprehendidos se, amanhã, outras empresas, estrangeiras ou nacionaes, encomendassem varios bichos importantes — e lhes dêssem o mesmo destino desse elephante da Light. E seria uma optima idéa. Porque a verdade é que o nosso Jardim Zoologico anda tão desamparado dos poderes publicos que se os poderes particulares não correm em seu auxilio, dentro de pouco tempo estaremos vendo o lindo parque de Villa Izabel repartido em lotes.





FACADAS...

O Olho de Moscou que tudo sabe, tudo vê e tudo conta, conseguiu divisar na mão de um dos mais brilhantes deputados da esquerda parlamentar, uma lista, das despesas com subscrições, cartões de concertos, theatros, festivas, tombolas, kermesses, acções entre amigos, etc., etc., correspondentes ao mez de Outubro. Essas despesas montam à importância de 1.020\$000. Para os Srs. conde de Modesto Leal, Visconde de Moraes, Mackenzie, etc., isso é um pão



para um olho... Mas esses cavalheiros são millionários, e portanto, suspeitos para opinar no caso. Nós, de accordo com o deputado que nos exhibiu a referida lista, temos que reconhecer que os tempos estão bicudos, não ha duvida; mas ao mesmo tempo não ha negar que se faz mistér um meio qualquer de evitar que a nossa bolsa esreja á mercê do avanço irrefreável dessa chusma de assaltantes que não encontra empecilhos no seu caminho. E' exploração sem nome que por ahi anda. O Prefeito, prohibindo-o, já nos livrou da praga dos celebres dias disto, dias daquillo, — indecoroso processo de arrancar dinheiro em que estava degenerando a idéa generosa de algumas senhoras brasileiras que usaram esse meio de collecta publica para alguns fins humanitarios. Mas quem nos livrará das subscrições, das rifas e de outras mil modalidades da "facada" indigna?

THEATRO DE BRINQUEDO

Alvaro Moreyra fundou o Theatro de Brinquedo. Que é o Theatro de Brinquedo? Os jornaes já o disseram: uma maneira de fazer arte seria, a brincar... Ha ali uma especie de paradoxo. Mas ha igualmente uma profunda verdade. A arte é isto: a despreocupação, a simplicidade apparentes. E' brincando que se dizem, ás vezes, as grandes coisas. Alvaro Moreyra, que é um espirito de eleição, tomou a si, com um grupo de amigos dedicados, a tarefa de fazer um theatro que não seja apenas a renda da bilheteria para a exploração de espectaculos deshonestos.



O publico está cansado de ser ludibriado. No Rio ha um publico de elite que se afasta systematicamente do mão theatro e que anseia por qualquer coisa de mais elevado que lhe fale á alma e lhe toque a sensibilidade. E' um theatro desse genero e para esse publico que Alvaro Moreyra organisou.

A curiosa organização theatroal começará a funcionar brevemente no edificio do Casino Beira Mar, ali ao fim da Avenida. O primeiro pavimento do predio está soffrendo, neste momento, as adaptações necessarias; ficará um lindo salão, com capacidade para 200 poltronas, com *proscenium* em torno. O palco, ao fundo, sem scenarios nem machinarias complicadas. As scenas serão armadas em camaras de côres que se ajustem á psychologia da representação.

O primeiro espectaculo, que está marcado para o dia 24 de Novembro proximo, constará da representação de uma peça da autoria de Alvaro Moreyra, *Adão, Eva e outros membros da familia*... que o escriptor denominou, com originalidade, *apparencia em 4 actos*.

O elenco compõe-se das seguintes senhoras, senhoritas e cavalheiros: Rosalita Candido Mendes, Maria Candido Mendes, Henriette Candido Mendes, Briolanja Sotto Mayor, Mary Sotto Mayor, Lydia Conseil, Norry Duque, Lyse Duque, Ninette Duque, Eugenia Alvaro Moreyra, Alvaro Moreyra, Fernando Guerra Duval, Luiz Peixoto, Joracy Carmargo, Sergio Rocha Miranda, Machado Florence, Felipe d'Oliveira, Marques Porto, Victor de Carvalho, Hekel Tavares, René de Castro, Brutus Pedreira, Atilio Milano, Alvarus, Gilberto Trompowsky, Ernesto da Cunha, Frederico Barreto, Horacio Cartier, Sylvio Bevilacqua, Anibal Bomfim. Ensaiador: Luiz Peixoto; ponto: Manoel White.



A MODA MASCULINA

A primeira novidade elegante, mais ou menos exotica do verão que entra: *bataclan* para homens. Acaba de lançar a moda o jornalista Porto da Silveira. Trata-se de uma figura prestigiosa, nas letras, nos salões, e principalmente nas praias de banho, de que é cliente assiduo.

Lançada pelo Dr. Porto da Silveira, não ha duvida que a moda pega. Dentro de alguns dias veremos toda a população masculina de pernas nuas, com os pellos, as juntas arthriticas, os vestigios do treponema, tudo á mostra...

O verão tyrannico do tropico obriga a esses sacrificios.

O Warden brasileiro é um espirito devotado a um sacerdocio philanthropico, todo entregue á tarefa ingrata de fazer a vida menos dura e os homens felizes.

Lançando a moda de bataclan, para reagir contra o calor des'es dias, offerece-nos o Dr. Porto mais uma prova de capacidade de sacrificio em favor dos seus semelhantes: para dar o exemplo, consente em pôr á mostra aquellas pernas *espirituaes*, tão *espirituaes* que são quasi imponderaveis...

PETROVITCH & BIRILOV

A INAUGURAÇÃO DO BANCO

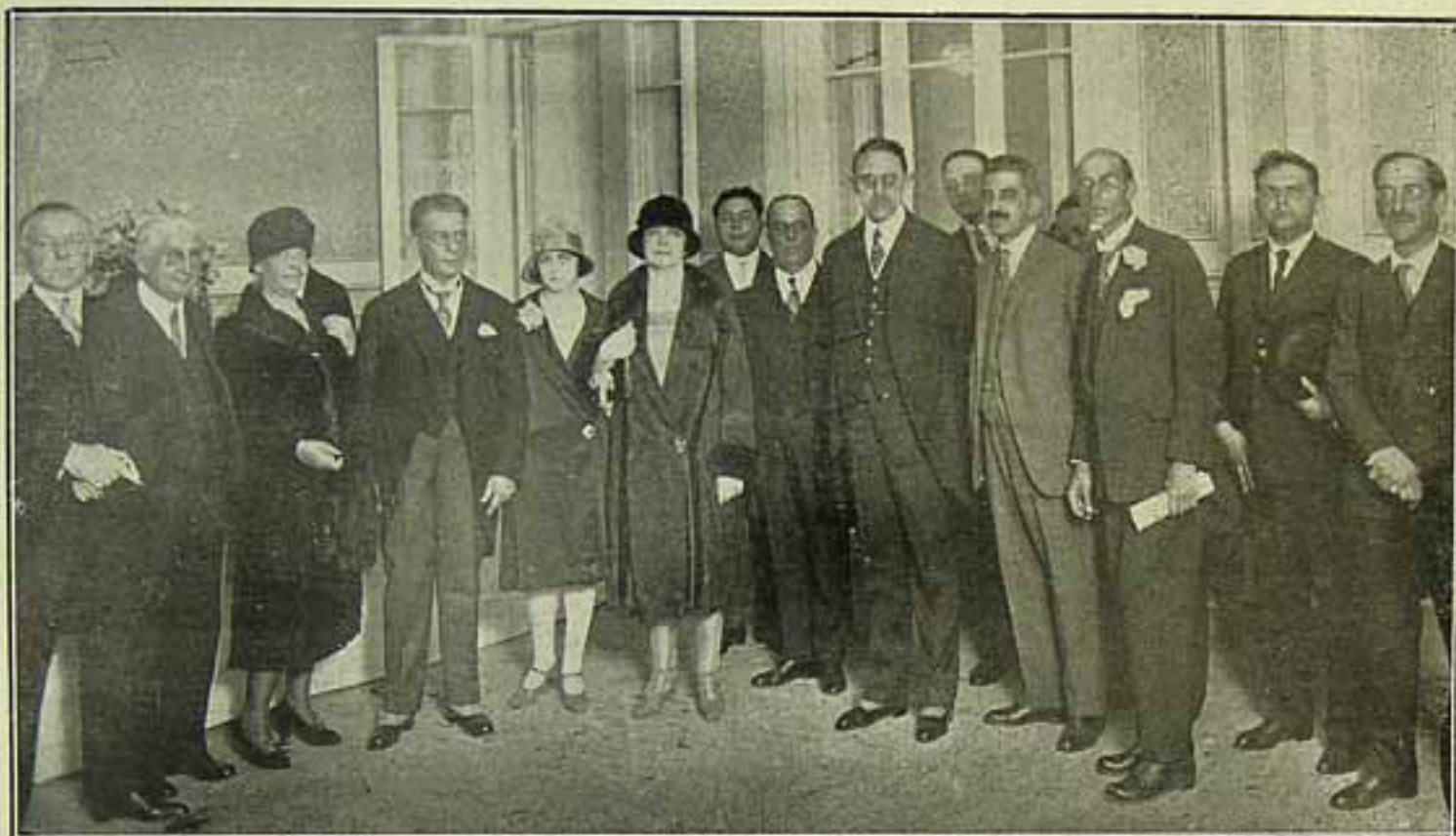


A mesa que presidiu a inauguração do Banco do Estado de São Paulo em sua nova sede. Ao centro, o Dr. Rolim Telles, secretário da Fazenda, ladeado pelos secretários da Justiça e Agricultura, no momento em que o Dr. Altino Arantes proferia a sua oração.



Outro aspecto da cerimonia das installações, vendo-se os Srs. secretarios Rolim Telles, Fernando Costa, Dr. Altino Arantes e convidados.

DO ESTADO DE SÃO PAULO



Os directores do Banco do Estado de São Paulo cercados de pessoas gradas, convidados, que compareceram ao acto inaugural das suas novas e confortaveis installações, á rua Quinze de Novembro.



Funcionarios do Banco do Estado de São Paulo posando para "O Malho", após a inauguração da nova sede social.

VARIOS ASSUMPTOS DA



Enlace Marinho de Aranjó-Maria das
Dores Campos.

A cidade, quebrando a monotonia dos dias feriados, viveu no dia 12 horas de intensa, de magnífica vibração. Era o Dia da Criança. E, de manhã à noite, a petizada tomou, por assim dizer, conta da cidade, enchendo as ruas, os jardins, as casas de diversões de uma alegria radiosa e comunicativa.

Voltaram-se para as crianças todas as atenções e por onde ellas passavam, aos bandos, garrulas, cheias de contentamento, deixava-



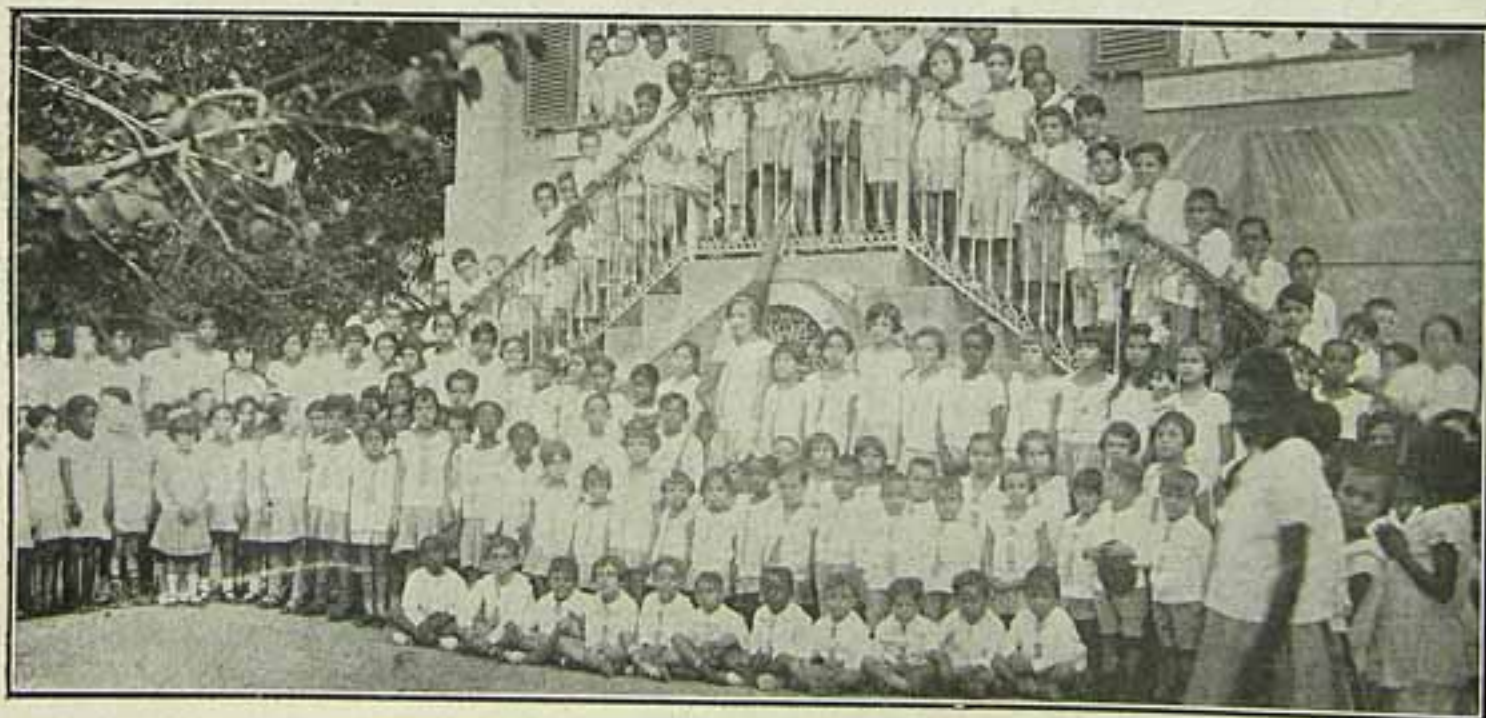
As crianças premiadas no Concurso de Robustez, a comissão de senhoras e autoridades em companhia do Sr. Prefeito do Districto Federal



NO AUTOMOVEI CLUB — Commemoração do Centenario da criação da instrucção primaria, no Brasil.



Conferencia na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.



GRUPO E. MENEZES VJEIRA, NICTHEROY — Grupo de crianças depois do festival ultimamente realizado

SEMANA QUE PASSOU



Inauguração, no Stadium de São Januario, do busto do Sr. Raul Campos, que como presidente do Vasco da Gama, se tem affirmado um grande realizador.

vam a nota de alacridade, despertando sorrisos.

O Dia da Crença é, podemos chamal-o, o mais bello dia da vida. Toda a ventura, toda a alegria da alma humana nasce da innocencia dos sorrisos da infancia, do encanto inegualavel dos pequeninos. Para elles, pois, todo o amparo, toda a assistencia, todo o amor dos que não podem deixar de ver nos meninos de hoje os homens de amanhã, constructores do futuro maravilhoso do Brasil.



Enlace Gioconda P. Schocair-Hillam Schocair.



O Tiro de Guerra de Patrocinio, n. 65, fazendo uma visita a Monte Carmello.



EM PATROCINIO — Grupo de soldados do Tiro de Guerra n. 65, de Patrocinio, em "pose" especial para "O Malho".



O EMBAIXADOR DO JAPÃO, EM SÃO PAULO — Grupo feito depois do almoço offerecido pela colonia japoneza



J. J. Seabra. A sua vida é um exemplo de luta, de trabalho constante, de honestidade inatacável. Politico raro, que tem varias vezes conhecido as alturas do poder, elle é o nome democrata de sempre, o mesmo espirito liberal de todos os tempos. Como premio á sua fina intelligencia, á sua proverbial habilidade e á austeridade da sua conducta na vida publica o Conselho Municipal fez-o seu presidente.

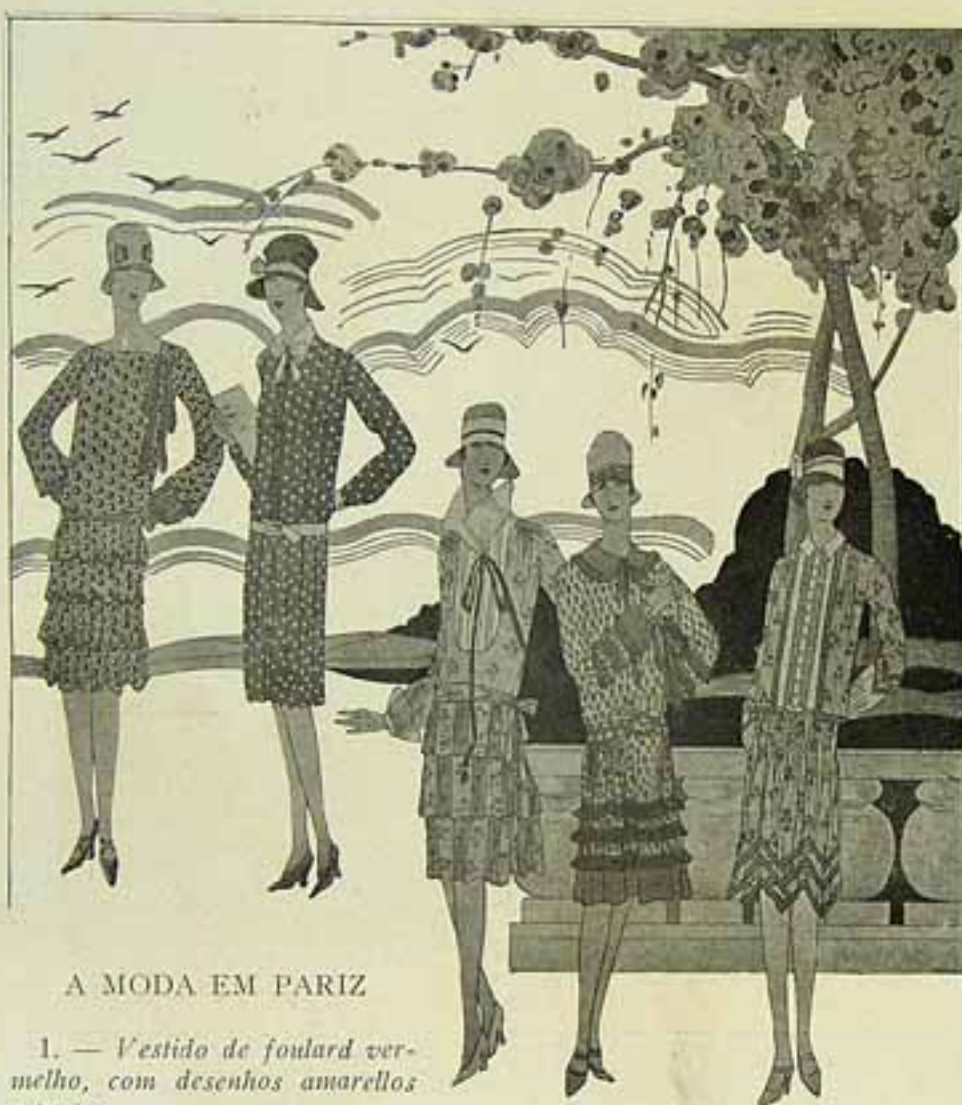
PEQUENAS NOTÍCIAS SOBRE A MODA

Como sempre preparam as grandes casas de moda de Paris, modelos especiaes para a grande semana das corridas de Auteuil e de Longchamp, porque é nessa ocasião que são lançados os novos modelos. Cada casa guarda o maior sigillo sobre as modificações e originalidades que irá apresentar nos seus vestidos modelos.

A renda predominou nessas toilettes; os vestidos todos de renda, ou misturados com crepe Georgette, foram feitos em branco, em preto, mas sobretudo em todos os tons dos greges; e as saias com babados plisados ou ondulos prestaram-se ao seu emprego com successo. Esses lindos vestidos muito femininos, nos fazem de sc a nçar um pouco dos vestidos genero de sport que eram os usados em todas as circunstancias, ficando estes agora somente reservados para os passeios e sports.

Mas não foi só a renda que dominou nesses modelos, o bordado tambem apoderou-se da moda com tanta autoridade que não se poderá mais passar sem elle, encontra-se em tudo e sob as formas as mais diversas. O mais empregado é sem duvida alguma o bordado inglez. Os bordados no genero russo e em zig-zag no genero hungaro tem tambem um lugar preponderante nos numerosos desenhos que guarnecem quasi todos os vestidos do dia e da noite.

A excepção dos seculos XVI e XVII, que foram os seculos de esplendores para o bordado, poucas épocas foram mais favoraveis do que a nossa a esse genero de guarnições. A moda apoderou-se dos bordados de todos os paizes. Os pontos abertos, os delicados plumetis, os bordados feitos com a sêda frouxa misturada com o fio de ouro ou de prata, são espalhados com profusão sobre a mais simples blusa, a que dão um cunho exotico e um grande valor. Mesmo a renda é muitas vezes rebordada,



A MODA EM PARIZ

1. — Vestido de foulard vermelho, com desenhos amarelos e pretos.
2. — Vestido de foulard azul marinho com pintas brancas.
3. — Vestido de mousseline fundo branco com pequenos bouquets natier. Golla e punhos de mousseline branca.
4. — Vestido de shantung azul com desenhos de tons vivos, guarnecido com o mesmo tecido azul.
5. — Vestido de foulard bege com desenhos verdes, punhos, collete e golla de crepe Georgette branco.

soutachada ou guarnecida com um fio metalico, que lhe dá um aspecto byzantino muito procurado para os manteaux da noite.

E' com grande prazer que vemos desaparecer o corte de cabelo á la garçonne. Continua-se fiel aos cabelos cortados, mas são um pouco menos curtos, e sempre muito ondulos; todos os cabellereiros estão de accordo e garantem que não se voltará para o cabelo comprido, mas que se aumentará um pouco o volume das mechas frisadas e ondulas.

Dizem que veremos muito breve desaparecer e m completamente os chapéus pequenos sendo substituidos pelos grandes canotiers ou pelos chapéus cloches. Serão sobretudo em paillasson grosso de um só tom ou de

dois tons misturados, como guarnição as fitas gros-grain ou de setim em laço cocarde muito adherido a copa do chapéu.

Na composição de uma toilette, é preciso reflectir-se bem não só na escolha de sua guarnição, como na dos outros accessorios que a completarão e dar-lhe-ão a graça e uma nota pessoal. Esses pequenos detalhes não devem ser tratados com pouco caso, porque permitem ás pessoas de gosto evitarem a banalidade e lhes podem dar aquelle cachet de elegancia pessoal que nem todos conseguem ter, mesmo gastando muito.

Esses pequenos nadas encantadores, esses bibelots nascidos de um capricho e consagrados pela deusa moda, são innumeraveis, assim com variados, porque o seu successo é ephemero.

Procura-se possuil-os rapidamente antes de serem elles substituidos por outros que depressa tambem cahirão na banalidade e por esta razão logo abandonados pela mulher verdadeiramente chic. Algumas dessas fantasias têm as vezes alguma duração: já ha bastante tempo por (Termina no fim do numero).



Capitão A. Ribeiro e alferes A. Dias em companhia de uma nativa!



Officiaes portuguezes á sombra de um embondeiro.



Typos de belleza niassense



Uma scena de batuque



Negociantes



Um embondeiro

COLONIAS PORTUGUEZAS

As gravuras mostram interessantes scenas e costumes de Niassa, na Africa.



Criados de officiaes portuguezes

EM NIASSA, NA AFRICA

São scenas e costumes interessantes, que com prazer divulgamos.



Miniatura da capa do "Para todos"..., de hoje, desenho de J. Carlos.

Nada de oposições!

Apezar dos continuos desastres, proseguem os grandes raids aereos transoceanicos, e até uma dama aviadora se metten a realizar uma d'essas grandes provas de coragem.

Está, pois, decidido, que teremos de andar, com o coração aos bolões, enquanto não fôr possível a construção deapparelhos infalliveis contra quaesquer phenomenos internos ou externos, contra desarranjos mecanicos e adversidades do espaço. A teimosia dos homens, — a gloriosa teimosia! — não admite delongas na solução do problema aereo.

— Ou vae ou racha!

E agora, então, com o elemento feminino á ilharga, não haverá mais quem se contenha nos limites de uma prudencia que pôde ser tomada por covardia — como foi a d'aquelle aviador do Mediterraneo aggedido a soccos por um bando brutal...

Não contrariemos esse impeto de virilidade moral e physica! Deixemos que todos se atirem ao espaço, á conquista do vellocino de ouro!

O que é de gosto regala a vida... E quem nos diz que d'este consorcio de sexos pelos ares não sahirá uma geração de aguias?!...

O futuro é dos aviadores! Ai! dos desasados que se lhe opponham!

Veritas super omnia

Ha dias um grande matutino fez judiciosas considerações sobre bebidas alcoolicas, mostrando a necessidade de se fazer entre nós alguma coisa parecida com o que se faz nos Estados Unidos, com a chamada "Lei Secca".

Foi tambem chamada á fala a Liga Brasileira Contra

COLGATE'S ECLAT TALC

O Talco ECLAT leva um leve e alliviante ingrediente que ajuda a conservar a pelle saudavel. A fragancia do ECLAT é como um ramalhete de flores lindas. V. Exa. gostará!

de
COLGATE & Co.
NEW YORK



as Molestias Mentais para intervir no caso com a sua autoridade scientifica e humanitaria.

Etc., etc.

No fim do *suelto* lamentava-se ou estranhava-se que ainda se conservasse entre nós o habito de se distribuir certa bebida alcoolica aos soldados, em certas dias de festa ou de "boia" melhorada.

Não é verdadeira esta ultima parte. O matutino onde lemos o topico em questão pôde ficar descansado: se já existiu aqui esse má costume, não existe mais!

Em boa hora o digamos, e o diabo seja surdo!...



V. EX. AINDA NÃO USOU PÓ DE ARROZ

DE LUXO?

EXPERIMENTE

ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS



Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Mangaratiba

Contra espertezas...

Reclamam os jornaes contra a *esperteza* de se diminuir nas horas de mais movimento o numero dos auto-omnibus que fazem o percurso da Avenida Rio Branco pelo preço de 200 réis, aumentando-se o trafego dos que marcam passagens de 600 réis para cima, no mesmo trecho da cidade.

De facto, a reclamação é justa. Todo mundo se queixa dessa *volencia* que faz *marchar* o cidadão no triplo, e mais, de uma passagem tradicionalmente remunerada pelo modesto nickel de *duzentos*... Mas, que fazer?

E' pagar e não bufar!

Ou *marchar* no *calcanhe*, que, aliás, seria a melhor solução, em todos os sentidos...



Sr. Francisco Ferraz, typographo e funcionario da Escola de Pharmacia e Odontologia de Pindamonhagaba

Cuidado com os falsos photographos!

Têm apparecido em varias festas e banquetes photographos que se dizem representantes da "Sociedade Anonyma O MALHO", e que, depois de batidas as chapas, vendem logo as provas ou pedem gratificação pelo serviço, fazendo desse expediente um meio de vida.

Devemos declarar que os photographos de PARA TODOS... e O MALHO, nunca fazem semelhante pedido, nem tão pouco tiram photographias com o intuito de venderem cópias.

Convém, portanto, que os nossos amigos e leitores tomem cuidado contra os embusteiros.



Os nossos amigos J. Carmo, N. Zappa, N. Pereira, F. Caruzo, N. Carmo, V. Caruzo e E. Botelho.

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

A mais luxuosa revista nacional e a de maior formato.



THEATROS



COMO SE DOURA A PILULA

M. Pinto, o homem que foi ao vento e perdeu o assento, escolhido pela Empresa Paschoal Segreto para desencabular o velho São Pedro, pediu licença ao Dr. Raul Cardoso e transformou a fachada e o saguão do templo de arte de João Caetano em barraca do arraial da Penha, em domingo de Outubro. Ensaçou uma tojeirada, estardalhaçou a cousa pelos jornaes e sexta-feira da semana passada abriu as portas do theatro, de par em par, aos admiradores de Margarida Max, a "estrella" maxima, e da sua companhia que também tem cara nova. O publico, que já não vae ao Recreio, porque enjoou *Fumando espero...*, que passa ao largo do Carlos Gomes com medo do Luiz de Barros, o truculento-director que quer forçar-o a applaudir caldeiradas como *Cavaignac de bode*, ficou á porta do São Pedro indeciso, sem saber se entrava ou não... Uma parte, mais afoita, entrou; outra prte mais feliz, pensou consigo mesma: Bonecas da Avenida? então vou vel-nas na Avenida...

E foi. Soube depois que fôra lograda. As bonecas da Avenida, de M. Pinto, não são da Avenida Rio Branco, nem mesmo da Avenida Rio Comprido, muito menos da Avenida do Mangue, como, afinal, se poderia suppor, sendo a peça do Gastão Tojeiro... São bonecas de avenida, essas avenidas de arrabalde, com casas de uma porta e duas janelas, paraíso da maledicencia, morada ideal dos Lusos, dos Santos Rosas, dos Candidos de Campos. Não se pense que por isso ellas agradem menos. Mas também não agradam mais. D'aquí ou d'ali agradariam, sempre, mais ou menos...

Bonecas da Avenida é producto mixto da Central, que que é a peor estrada de ferro do mundo. Tanto tem de burleta quanto de revista.

A burleta nos conta a historia da propria Margarida Max. Vem a pequena, que para disfarçar tem o nome de

Brasilina, de terriola do interior, á procura de uma sua antiga paixão, um tenente, quando seria muito mais pratico vir á procura de um coronel... Aqui chegada quasi ninguem dá por ella, pois que anda sempre em má companhia, a companhia do Oduvaldo, no Trianon, representada pelo Juvenal Fontes. Começa ella, então, a frequentar o escriptorio de uma empresa, na burleta, para disfarçar, empresa de auto-omnibus; vae parar no Palacete Lacreira, allusão á casa da rua do Espirito Santo em que morou, e encontra a felicidade no Largo da Carioca, allusão á rua do mesmo nome...

Todos os outros personagens ideados pelo autor são para atralhar. E, na verdade, atralham tudo! A representação d'elles é brabissima.

Os galãs Eugenio Noronha e Gervasio Guimarães afinam um pelo outro. Sente-se que vieram ambos, naquelle instante, da lavanderia, onde foram passados a ferro de engommar. A ingenua Pepa Ruiz, no entanto, não copia a ingenua Margarida Max, que anda encolhida pela scena, modo de mimar a ingenuidade, posto em uso ha pouco pela Brunilde Judice, no Lyrico. A Pepa tem uns ares terrivelmente despachados e um andar que deixa mal, muito mal, a ingenuidade do papel.

A revista não é melhor que a burleta. As seis *girls* de Sosoif e Cloé são verdadeiras attracções, atraem a gente irresistivelmente para a caixa... Os outros numeros são a Carmen Lobato em tres ou quatro papeis eguaesinhos — os papeis pela Carmen Lobato são sempre eguaes — a Judith de Souza, em um nu que não ficava mal na penumbra de um canto de sala lá em casa; e a Antonia Othello, outro nu que podia ficar em outro canto da sala e, até mesmo, em outra sala...

Bonecas da Avenida veio encher tempo até que suba á scena *Aguenta a mão...* De qualquer modo, porém, o empresario M. Pinto ha muito não faz outra cousa, aguenta a mão, que é serviço!

E já agora, pelo geito, a aguentará até o fim da vida...

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

(FIM)

exemplo que estamos usando flôres no hombro e na botteira dos manteaux, essas flôres singelas ou formando pequenos bouquets, são fabricadas com toda especie de tecidos, velludo, drap, setim, gaze, filó e muitos outros. Já foi visto, e por signal fazendo um effeito muito interessante, num muito distincto tailleur, uma linda camelia feita, petalas e folhas, com fustão branco, parece incrível mas é a pura verdade.

As flôres de plumas e de pennas são usadas nos vestidos da noite, assim como nos habillêe da tarde. E' uma maravilha vêr-se como os dedos habéis transformam as pennas de gallo, de marreco ou de ganso, recortadas e torcidas, em lindas rosas, gardenias, chrysanthemas de petalas arripladas, e cravos com as bordas franjadas.

A pluma também está fazendo seu apparecimento novamente nos chapéus. Não em penachos orgulhosos, nem em cascatas tremulantes, mas em palmas chatas de dimensões restrictas, rosetas facciramente collocadas sobre os feltros ou nas toques de palha, mas essa guarnições são completamente adheridas ao chapéu.

De plumas são também os leques, que estiveram tanto tempo completamente abolidos das reuniões da noite. Têm formatos, os mais excentricos e caprichosos, to-

mando o feitio das azas das quaes o seu rythmo faz lembrar o bater. As plumas ou são desfrizadas e macias, ou vaporosas e ríçadas, e as suas armações são de tartaruga, ou de marfim, ou então de galalião para terem exactamente a côr das plumas, cujos tons vivos ou de coloridos suaves são um encanto para os olhos.

A moda dos collares persiste e a das pulseiras está de novo voltando. Mas agora não são mais aquellas argolas de jade, de metal ou de tartaruga que enchiam os braços das moças, ha um ou dois annos atraz. Agora são as pesadas pulseiras de ouro ou de platina, com grandes desenhos que estão na moda. Os lindos modelos do Renascimento e do estylo Italiano são preferidos aos outros; mas, podendo-se também usar as antigas pulseiras das antepassadas, joias de familia que o seu tamanho e peso pareciam condemnadas a ficarem para sempre joias de vitrines.

SUGGESTÃO OPPORTUNA

O terrivel e impressionante desastre que nos levou mais tres aviadores militares de primeira ordem, suggere a todos os espiritos calmos, e enxutas as lagrimas do momento, que se proceda a um rigoroso exame tecnico do nosso material de aviação, bem como a uma pesquisa séria sobre a effiçencia da conservação dosapparelhos voadores!

E' uma providencia que se impõe por todos os motivos.

FIGURÕES DA POLITICA (FIM)

são. Em lugar de Pégaso, cavalgou Rossinante.

A politica acolheu-o, de boa cara. A politica no Brasil acolhe sempre de braços abertos os "retirantes" das outras profissões. Governou Alagoas. Quatro annos de ocio, remunerados, durante os quaes elle voltou a cavalgar, ás escondidas, o seu sendeiro poetico, perpetrando alguns sonetos que os Almanachs familiares publicavam como charadas, a preços modicos. Seguindo o caminho natural no nosso democratisimo regimen, do governo de Alagoas, veio o poeta para o Senado, descansar da sua actividade litteraria.

E aqui dormiu tres annos, roncando heroicamente durante as sessões, afinando o sibillo nasal pelo baixo profundo do ronco do Sr. Antonio Massa, seu collega da Commissão de Justiça. Um dia, porém, o poeta encrespou-se. Assaltavam-lhe os ultimos reductos do prestigio politico. Em Alagoas, não havia mais lugar para os literatos. Então, arrebitou-lhe o veio da eloquencia, verdadeiro chafariz de praça publica. Ainda hoje, o consumo diario do papel rosado em que costuma vasar as suas maguas politicas, está pondo em perigo a prosperidade financeira do Grande Hotel da Lapa. Os canos da eloquencia continham a arrebentar. Agua suja.

O poeta inglez Waller fez, num formoso poema, o panegirico de Cromwell, quando o temido protector da Inglaterra estava no apogeu do seu poderio. Restaurada a monarchia, o poeta escreveu um poema em louvor a Carlos II. Depois do rei tel-o lido, disse a seu tutor parecer-lhe muito mais bello o que, em elogio a Cromwell, elle compuzera antes. Ao que Waller, respondeu: "Permitta V. Majestade dizer-lhe que nós, os poetas, somos mais inspirados na ficção, do que na realidade".



Leisn
Cinearte

Nenita

Fragancia finissima. Mimoso estojo transparente e Jourado.

PEÇAM-NO NAS SEGUINTE CASAS:

RIO DE JANEIRO

Augusto Rodrigues Horta, Perfumaria Hortense, Rua 7 de Setembro, 123.
Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisboa, Rua Ouvidor, 55.

A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.

C. Bazin & Cia., Av. Rio Branco, 131.

Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.

Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.

Erna Ahlert, Casa Formosinho, Rua do Ouvidor, 136.

Gustavo Silva & Cia., Perfumaria Avenida, Av. Rio Branco, 142.

Granado & Cia., Rua 1ª de Março, 14.

Crashley & Cia., English Store, Rua do Ouvidor, 58.

J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34/38.

Julio Berto Cirio, Rua do Ouvidor, 183.

J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.

Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.

Casa Hermany, Rua Gonçalves Dias, 54.

Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.

Rangel Costa & Cia., Rua Republica do Perú, 83/85.

S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.

Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91/97.

Sloper Irmãos, Rua do Ouvidor, 172.

Vasco Ortigão & Cia., Parc Royal, Rua Ramalho Ortigão, 33.

Pharmacia Allemã, Marxen & Du Bois, Rua da Alfandega, 174.

NICTHEROY

A. J. P. de Barcellos, Rua Visconde Rio Branco, 413.

BELLO HORIZONTE

Decat & Cia., Rua da Bahia, 916.

SAO PAULO

Andrade Silva & Cia., Rua 15 de Novembro, 11.

Baruel & Cia., Rua Direita, 1.

Braulio & Cia., Rua São Bento, 22

Casa Allemã, Rua Direita.

Casa Lebre, Rua 15 de Novembro.

Casa Fretin, Rua São Bento.

Casa Turf, Rua 15 de Novembro, 13.

C. H. Weiler & Cia., ao Pygmalião, Rua Direita, 8-B.

Conrado Melcher & Cia., Rua São Bento, 33.

De Mattia & Cia., Rua Libero Badaró, 2.

Fachada & C., Praça do Patriarcha, 7.

J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108/12.

Januario Lourerio & Cia., Rua 15 de Novembro, 7.

João Scardini, Rua Aurora, 9.

Ludwig Schwedes, Pharmacia Allemã, Rua Libero Badaró, 117.

Mappin-Stores, Rua Direita.

Soc. Productos Chimicos L. Queiroz & Cia., Rua São Bento, 83.

Raia & Remlinger, Rua 15 de Novembro, 9.

Selmann Frotta & Cia., Rua 15 de Novembro, 154, Santos.

O pesadelo amarello

(FIM)

oCodigo Civil, a Constituição Norteamericana, o Digesto, as leis da Conchichina, a Arte de Conquistar as Mulheres, o *Kama-Soutro*...

E o Antonino ria... ria... ria... Depois, batendo palmas:

— Tragam o prisioneiro!

Dois chinezes empurraram para a sala o Azeredo, rasgado, em desalinho, o cravo roseo amarrado sobre o peito nu.

— Vou dar-lhe o maior supplicio — disse, escarnecendo.

E para os negros, terrivel:

— Raspem-lhe a cabelleira!

Era o ultimo sacrilegio contra a Republica, o maior de todos. Foi superior ás minhas forças.

Acordei, gritando, desvairado:

— Não póde! Não póde! Não póde!

L. P.

♦ ♦ Vae de vento em pópa a campanha anti-alcoolica, iniciada pela benemerita Liga de Hygiene Mental. Como se sabe, o problema está encerrado nesta divisa: *Combater o alcoolismo, protegendo o alcool*. E as medidas já lembradas dão-nos a esperança de que não é uma cousa impossivel o — *Chupar canna e ursoiñar ao mesmo tempo*...

A S " M A R G A R I D A S "

(Diz-se que o governo, attendendo a reclamações contra a falta de numerario, vai emitir 200 mil contos.)



GETULIO — Tem paciência, Jeca. Fica com isso... Hoje é o "dia do thesouro"...

ALMANACH DO "BIOTONICO"
PARA 1918

O Instituto Medicamenta do São Paulo, dos Srs. Fontoura, Serpe & Cia., conceituada e importante firma paulista, já está distribuindo o Almanach do "Biotonico" para 1928, interessante publicação que de anno a anno melhor se apresenta, conquistando verdadeiros successos.

O Almanach não se limita a mostrar as virtudes therapeuticas indiscutíveis do Biotonico Fontoura, como de outros medicamentos que se recommendam pelo nome que lhes dá o Instituto Medicamenta. Encerra, de igual modo, conselhos sociaes, conceitos de sã moral, passatempos e uma infinidade de outros motivos recreativos que seria longo enumerar.

A leitura do Almanach do Biotonico para 1928 não deve ser lida na indiferença das coisas

que não tem valor porque não custam dinheiro. Quantos o lerem verão que empregaram bem o seu tempo, recreando o espirito e apprendendo alguma coisa mais na vida.

"Leitura para todos"

é o mais antigo magazine nacional e, por isso:

— conhece de longa data as preferencias do publico;

— dispõe dos maiores elementos artisticos e literarios;

— faz a vulgarisação das Sciencias, do Theatro, da Pintura, da Escultura, da Musica, do Cinema, da Architectura, da Moda, da Historia, da Geographia, da Biographia, de tudo, finalmente, que, distraindo, possa instruir os seus leitores.

"Leitura para todos"

acaba de ser radicalmente transformada, muitissimo melhorada sob todos os pontos de vista, inclusive augmento de tamanho e quantidade de paginas.

HUMORISMOS

O BOCEJO

E' muito contagioso o bocejo, mas ás vezes não produz o resultado previsto — o somno.

Ha pessoas que bocejam e continuam despertas.

Conheço um rapaz que em vão bocejava para fazer dormir o progenitor de sua noiva, afim de furtar o ambicionado beijo.

O pae não arredava o pé de junto da filha quando ella estava com o seu apaixonado, e aos fingidos bocejos do moço, respondia com outros bem reaes e prolongados, mas... sempre de olhos abertos!...

E o martyr do amor dizia á eleita dos seus sonhos de ventura, num arranco poetico:

— Eu abro a bocca, boceio.
Boceja teu pae tambem;
E ao velho o somno não vem,
E me tarda tanto o beijo...

LEOPOLDO D. AMARAL

(Rio)

Os dias de sol chegam, e com elles a alegria da vida, os momentos encantadores nos campos e nas praias; nada disso basta para a felicidade... Ella se completa com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, que nos dá o maior bem: a mocidade eterna. Tão precioso tonico dos cabellos é encontrado em todas as pharmacias e drogarias pelo preço de 3\$000 e pelo Correio 5\$000. Dpositarios — Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

O PRESEPE DE NATAL D' "O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** está publicando em suas paginas centrais coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.



O presepe que **O Tico-Tico** publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos

Tico que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d' **O Tico-**

F A N T A S M A S

Na pequena aldeia encravada entre as montanhas da Serra do Mar, era o bom Cura o allivio de muitas dores, o conselheiro carinhoso, o abrigo dos transviados. Nelle se estampava a figura da bondade bemfazeja e da caridade sem limites.

A todos soccorria, sem esmorecimentos, indo levar por invios caminhos a palavra reconfortadora da sublime religião de Jesus Christo.

Certa vez... — o céu encoberto e negro era prenuncio evidente de proxima borrasca, naquella fria noite de Junho —, recebeu o bom padre, por um viandante recém-chegado, um pedido para ir levar os ultimos sacramentos a um doente abandonado em regiões deserticas.

Deante do dever, não hesitou o bom Cura em cumpri-lo; de nada valeram os rógos e os avisos dos que tentavam dissuadi-lo da arriscada empreza: a noite estava tenebrosa, havia salteadores nas estradas, e os lobishomens e mulas sem cabeças perambulavam pelos caminhos...

A's 10 horas daquella noite umbrosa porém, rumava elle, montado em seu fiel burrinho, e acompanhado pelo viandante que viera em sua busca, na direcção da choupana do moribundo, que 5 leguas do povoado, vivia os seus ultimos momentos. Mesmo aquelle que viera trazer o recado do doente estava atemorizado com a viagem: achava que era prudente partirem ao amanhecer, pois as almas do outro mundo por ali andavam...

Mas o padre a nada dava ouvidos, ansioso que estava por levar o confor-

to áquella alma abandonada na solidão das montanhas.

Começara a chover. Os dois viajantes, calados, seguiam pelo caminho escuro, que tetricamente se illuminava, de quando em quando, pelo clarão ameaçador de um relampago. O companheiro do Cura por qualquer ruidoso, estremeia-se todo e fazia, contracto, apavorado, o "pelo signal"...

Mas o bom padre não cedia... e caminhava sem dizer palavra.

Quando dobraram uma curva, entretanto, eis que o Cura sente bater-lhe no rosto um corpo gelado e rijo... Desvencilhou-se a custo do impecilho, e um grito angustiado do companheiro chamou a sua attenção: este, amedrontado, cahira do cavallo, com o choque daquelle corpo frio. Logo, porém, ouviram estarecidos, uma voz cavernosa e medonha, que cheia de dôr, exclamava: "Estou perdida!... Estou perdida!..."

Ao ouvir isto, o homem disse com firmeza: "Seu Padre, eu não vou pra deante! Vortêmo, seu Padre, praquê as arma estão largada por esses matto ali!..."

O Cura disse que não voltaria, pois o doente, antes de mais nada, precisava dos soccorros da religião. O companheiro, no entanto, reafirmou que voltava, e sahio a toda brida pela estrada escura e alagada pela chuva. Emquanto isso, o Padre rumava para uma pequena luz que, indecisa, bruxoleava ao longe, e que indicava a casa do moribundo.

Atraz ficara a voz mysteriosa, cujo eco inda se ouvia, embora fracamente: "...per-di-da!..."

* * *

O dia amantecera lindo; o sol brilhava majestoso, batendo em cheio os seus raios vivificadores sobre as campinas verdejantes.

Pela estrada, ainda enlameada e barrenta, voltava o bom Cura; soccorrera o doente e agora, com um riso feliz no semblante, tornava ao seu abençoado posto de caridade.

Ao chegar a uma encruzilhada, porém, um quadro tétrico mostra-se aos seus olhos: dependurado em um ingazeiro, lá estava o corpo inerte de um homem enforcado, lingua pendente, olhos esbugalhados! E, subito, do matto proximo, sahia um fraco gemido, que dolorosamente se lamentava: "Estou perdida!..."

Descendo do burrinho, foi o Padre vêr, ansioso, o que ali havia; encontrou, então, uma velhinha, bem velhinha e alquebrada: era cega!

E a historia toda se explicou: o guia de seus passos se enforcara, e a ceguinha, desorientada, embrenhou-se no matto, de onde, desesperada, soltava o angustioso de alarme: "Estou perdida! Estou perdida!..."

* * *

E' assim que os espiritos impressionaveis ou ignorantes transformam um facto casual em manifestações de uma fantasmagoria ardente...

AROLD DE AZEVEDO

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositorio: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO



Noticias de São Paulo disseram que, ali, "proseguem as diligencias para se apurar as fraudes eleitoraes da Renascença Republicana".

Fresca renascença, não ha duvida!

Dois homens do interior de São Paulo desafiaram-se para uma luta a pão e faca, até morrerem ambos. E cumpriram o desafio, cahindo, mortos, no campo da luta!

Se todos os duellos fossem assim, teriamos esta definição nos futuros dicionarios:

DUELLO — *v. m.* — combate de homem com homem, que não se usa mais.

TACA DE PRATA



Louças, crystaes, trens de cozinha e objectos para presente.
58 — AVENIDA PASSOS — 58
Rio.

Feridas chronicas

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o "Especifico Ulcer", fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1927. Rua San'Anna n° 171. — Viuva Fernanda Massé

HOROSCOPOS

Por famosa astrologia, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. Rio de Janeiro.

BRUTOS, HOMENS E DEUSES



BRUTOS, HOMENS E DEUSES,

a impressionante historia de aventuras vivida e escripta pelo sociologo polonez FERNANDO OSSENDOWSKI e que será publicada em fasciculos semanaes aos preços de \$500 réis no Rio e \$600 réis nos Estados.

Os apreciadores das leituras tortes, em que a fantasia corre parelhas com a mais portentosa verosimilhança da vida, devem aguardar, na 2ª quinzena de Novembro proximo, o apparecimento, em fasciculos elegantes e bem impressos, destas novellas bellas e impressionantes.

Revista-Romance da Sociedade Anonyma "O MALHO"

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

PARA A SENHORINHA A. P.

O que me encantava nella, como ainda hoje não consegui esquecer, não era a sua celebridade futura; para mim tudo aquillo me parecia vago e de pouca importancia: o que me fascinava era aquelle ar honesto e são, aquella dedicação desinteressada com que me acolhia, aquella voz de meiguice acompanhada pela luz dos seus olhos negros; grandes e meigos, que para mim eram um céu, que me prometiam uma outra vida, além dessa vida...

FRUCTUOSO DE CARVALHO
(São Paulo)

A REALIDADE

Lendo "Uma historia de amor", de Alves Junior.
(Da Silhueta — Juiz de Fora).

Ergui-te muito e, por ergue-te tanto,
Por te fazer luzir no intenso lume,
Julgaste ser um sol, porém, no em-
[tanto,
Tu não passas de um simples vaga-
[lume.

O poeta assim faz. Possui no canto
O poder de offertar à flor perfume.
O riso quando quer transforma em
[pranto
E do pranto elle faz nascer seu Nume.

E tu, tu não passaste assim. Vaidosa
Relias meus sonetos, convencida
De que eras neste mundo a mais for-
[mosa.

Esqueceste que um dia, na velhice,
A terra inerte que te deu a vida
Ha-de dizer-te o mesmo que eu te disse.

(Bello Horizonte)

CARLOS ARAUJO.

CREPÚSCULO

O dia extinguiu-se...

A noite, o phantasma horrendo cu-
meça a cobrir a terra com o seu negro
véo; no horizonte o sol aos poucos vai
desapparecendo, e lançando sobre a
terra os seus ultimos raios, que nos pa-
recem mais laminas de ouro puro, es-
pansas no infinito.

A brisa suavemente agita os ramos
dos arvoredos, e trazendo em suas on-
das, o som melancolico e compassa-
do do tanger do sino no campanario.

avisando os fieis que é chegado o mo-
mento de enviarem ao céu, uma pre-
ce, em homenagem ao Criador.

A tarde desce...

Nesta hora de um suave crepusculo,
parece-nos que toda a Natureza para
extasiada, para melhor contemplar o
maravilhoso aspecto da evolução do
dia.

No firmamento de um azul bello, de
um bello azul de opala, começam a sur-
gir vagarosamente as estrellas, umas
de cor amarellecida, outras de uma vi-
va cor de ouro, que forma um bello
contraste com o azul opalino do es-
paço.

Na grimpada de uma arvore, gorgoeja
o sabia com a sua maviosa e aflauta-

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS,
FORTIFI-
CADOS e
A F O R -
M O S E A -
DOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G.
RICABAL. O unico REMEDIO que
em menos de dois mezes assegura o
DESENVOLVIMENTO e a FIRME-
ZA dos SEIOS sem causar damno al-
gum á saude da MULHER. "Vide os
attestados e prospectos que acompa-
nham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes
PHARMACIAS, DROGARIAS e
PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Cai-
xa, 12\$000; pelo Correio, registada,
15\$000. Pedidos ao Agente Geral J.
de Carvalho — Caixa Postal n. 1724
— Rio de Janeiro. Depósito — Rua
General Camara n. 225 (Sobrado) —
Rio de Janeiro.

da voz, um melodioso e tristonho can-
to, despedindo-se do dia que está fin-
dando.

No além vem surgindo a pallida lua,
a eterna inspiração dos poetas, e con-
selheira dos amantes.

O dia agonisa...

A terra já se acha envolvida pelo
negro véo do phantasma da noite,
nada mais se distingue, excepto os
olhos phosphorescentes dos pyrilampos,
bailando no espaço. A noite lentamen-
te cae...

(Ponte Nova).

CONSELHEIRO.

UMA HORA DEPOIS

Partiste!...

Em que desolamento deixaste a mi-
nha alma! Senti que se me desprendia
o espirito da materia, numa afflicção
immensa e desesperadora! Senti no
fundo de meu eu, a magua revel, na
dór dessa partida brusca!

E me lembrei que apenas ha uma
hora, tu eras toda minha, e eu era todo
teu...

Quiz o destino, sempre ironico e
cruel, separar-nos tambem; quando fe-
liz e amparado nesse amor, eu trilhava
o caminho da ventura!

Tu nos teus sonhos castos de don-
zella, já alguma vez sonhaste com a
felicidade? E que sentiste quando des-
pertaste, desse sonho por certo ambi-
cionado?

Dór... desvario... agonia talvez...

Assim fui eu. Flui num só momen-
to, todo o meu anhelito, e quando ac-
cordei, ainda procurei essa visão ex-
celsa, que é a compleição de todo o
pensamento meu!

Partiste, e vae contigo a minha for-
ça, o meu ideal, a minha fé!...

Ainda tenho na retina o instante su-
premo em que te vi.

Não demonstravas a menor tristeza!
Mas penetrando o meu olhar dentro de
ti, adivinhei teu sentimento grande.

Muito maior é a dór, quando occul-
tamos essa mesma dór, na alegria ap-
parente

Aquella que não chora, sempre é o
que mais sente.

E eu comprehendi quanto soffreste...
e eu não te esquecerei jamais!

Tenho a certeza que de quando em
vez, esse alguém que te escreve, ou a
lembrança desse affecto puro, há de
te vir á mente.

E só isto basta para fortalecer-me,
e esperar a tua volta...

(Rio)

MARCO ANTONIO.

DESCULPE!

Ao sentir que a morte se aproxima-
va, um matuto chamou a mulher e re-
commendou-lhe:

— O'í... Marica... Eu sei... que
morro!... Vò pidi pro cê... se tive
de casá tra veis... casa c'o compadre
Tonico... Elle tá ó par dos meu ne-
gocio... e é bão...

— Mecê descurpe... Mais eu já tô
de ôio no Cródio...

C. P.

UREOL CHANTEAUD de Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA,
CYSTITIS, URETHRITIS, RHEUMATISMO, ARTHRITISMO
GANO 1913: GRANDE PREMIO
A 0 0 0 3 P d R d J e 13 Nov. 1913

HYSTAN



**E' A NOVA FORMU-
LA FRANCEZA**

para os estados chronicos
e agudos,
e as complicações da

GONORRHEA



CHI-NAMEL Esmalte Branco Porcellana, resiste todas as temperaturas, contra agua quente e fria, alcool, productos medicinaes e acidos. É um esmalte de impermeabilidade, tanto para metal como madeira e etc.

CHI-NAMEL Esmalte Porcellana é proprio para banheiras, pias, tinas, moveis de banheiras, hospitais e dentistas.

CHI-NAMEL Esmalte Porcellana é muito economico, duradouro, facil de se applicar e secça promptamente.

CHI-NAMEL Recommenda para todos os fins de pinturas a sua garantia. Encontra-se a venda nas casas de Louças, Ferragens, Tintas e Automoveis.

Fabricantes: **THE OHIO VARNISH CO.—U. S. A.**

GONORRHEA CHRONICA



Emilio Palombo

...Sofri muito tempo de uma gonorrhéa chronica; lancei mão de innumerados medicamentos, tanto interno como externos, aconselhados para tal enfermidade e, sempre no mesmo. Felizmente, Deus guion-me fazendo com que usasse o maravilhoso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com o nono frasco estou radicalmente curado.

Emilio Palombo — Pelotas, 8 de Junho de 1908. Atestado (resumo) confirmado por um medico. 6Firmas reconhecidas).

SYPHILIS!

Só **ELIXIR DE NOGUEIRA** — Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

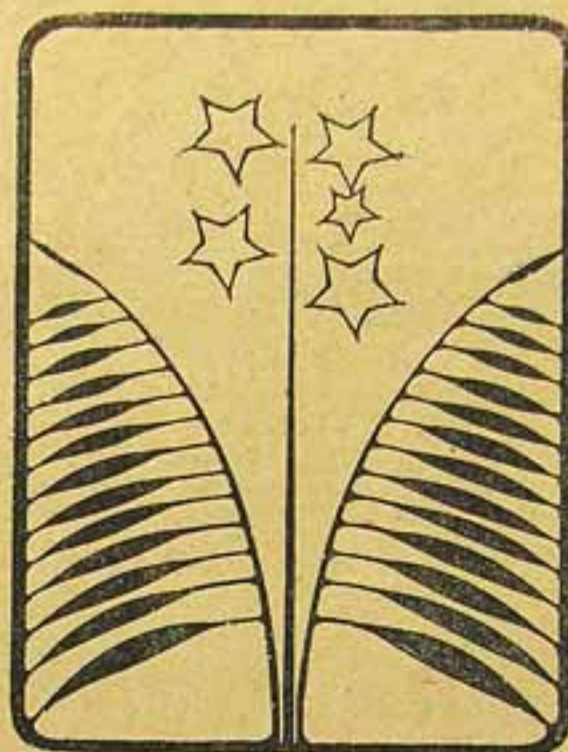


ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

está circulando em bella edição especial, como órgão official da Comissão Central Commemorativa do 2º Centenario do Café.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA prestando tão valioso concurso aos festejos da grande data á qual se acha intimamente ligada a historia economica do paiz, organisou um numero contendo o que de mais interessante e precioso se pôde publicar sobre a vida da lavoura cafeeira no Brasil.

EDIÇÃO DA S. A. "O
MALHO"



A' venda em todas as casas de ferragens, pharmacias e drogarias.

Loucura moderna (MALUCOS QUE VIVEM FORA DO HÓSPIO)



Senhor que baixou os alugueis de seus prédios



O ACOUGUEIRO QUE DAVA O PESO JUSTO



NÃO CORTOU OS CABELLOS A LA GARÇONNE NEM EN-CURTOU AS SAIAS.



UM CASAL QUE VIVEU ANOS SEM SE DIVORCIAR



MÃE QUE GOSTA MAIS DO FILHO QUE DO CÃOZINHO DE ESTIMAÇÃO



POETA MANIACO QUE ESCREVEU VERSOS INTELIGIVEIS.



O HOMEM QUE TEVE A IDEA MALUCA DE PROPOR A DAZ UNIVERSAL



O MALUCO QUE PINTOU UM QUADRO CLASSICO



O MALUCO QUE EM EPOCA DE CHARLESTON QUERIA DANCAR VALSA E SCHOTTISCH.



O MANIACO QUE QUER EMBARCAR HUM AUTOMOVEL



LOUCO VARRIDO CONTRAHU CASAMENTO.

VINHO E XAROPE DE DUSART

de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE DUSART é receita-do a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receita-do para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS: 8, rue Vivienne e em todas as pharmacies

Xarope Phenicado de Vial

Destroe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Gripe, Rouquidao e Influenza.

Deposito: S. r. Vivienne e nas principais Pharmacias.

OS CIGARROS INDIOS DE GRIMAUULT & Co



fazem desaparecer

**ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO**

Em todas as
Pharmacias

VENHA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Molestias de Crianças

XAROPE

DE

RABÃO IODADO

de GRIMAUULT & Co

de PARIS



Mais activo que o xarope anti-corbuto, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os mões humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principais Pharmacias



A Origem das Febres

A FEBRE amarella, o typho, o impaludismo e muitas outras enfermidades endemicas ou muito contagiosas são communicadas ás pessoas pelo mosquito, o piolho e outros insectos miudos.

Para destruir estes portadores da morte, devem-se rociar com FLYOSAN os sumidouros e outros depositos das larvas. Rociem-se a miudo os quartos e tecidos, a roupa, etc. FLYOSAN não mancha absolutamente. Não tem cheiro desagradavel.

Não é venenoso nem ás pessoas nem aos animaes.

A venda nas pharmacies, lojas de ferragens e armazens gerais.

Flyosan

A palavra "Flyosan" é marca de fabrica registrada.

O pulverizador insecticida original

COLONIAL CHEMICAL CORPORATION, NOVA YORK, E. U. A.
Agentes exclusivos: HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

Caixa Postal, 711 — São Paulo — Brasil.

VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a cito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguineos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Es-crophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 4\$500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob.
RIO.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficéis, gastrites dor e peso no estomago, vertigena, azia, enterites, colite de Atreu. — A' venda em todas as pharmacies e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: — ALFREDO DA CARVALHO & C. — Rua 29 de Abril, 16 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo: nas principais drogarias.

VERSO COLABORAÇÃO

S C I E N C I A

M E U P A E

Eu desejei-te muito, ó divinal Reflexo,
e teu não pude ser do sonho á florescência;
aspirei desposar-te, ó magistral Potência,
e vem-me a decepção num verdadeiro amplexo.

Moço, abrasado o Ideal, odolatrei-te, Sciência
á luz triumphal da idéa, ardente e genuflexo;
por ti, toda empenhei fogosa a intelligência,
mas á mercê do ardor insano e desconexo.

Ah! teu não pude ser, devido á intemperança!
Sol! sequer dá-me a Crença, estrella-me o vindiolo,
e na dôr surgir-me-á sorridente a Esperança!

Não te exigi, por mim, excessos tão profundos,
não chores, toma Deus que é todo meu thesoiro!
diz-me a Sciência a medir, a investigar os mundos!

GRAÇA LIMA

(Pará, Belém — Do Thabor da Existência)

O U T O M N O

Outomno. As folhas seccas desprendidas,
No rodopio do vento arrebatadas,
Fogem do galho triste, amarelladas,
Para o chão do caminho, resequidas.

E as arvores tristonhas, desfolhadas,
São, da belleza antiga então despidas,
Como sombras mortaes de muitas vidas
No turbilhão do mundo abandonadas.

Nem uma flor sequer. Na primavera
Da nossa vida ha sonhos e chimera...
Noss'alma toda de illusões se inflora!

Mas chega o outomno e a arvore da vida
Fica das folhas da illusão despida,
E é nesse outomno que a noss'alma chora!...

OSMARIO PEREIRA REIS

(Rio)

S A U D A D E

A' Maria José W. Cunha

Saudade! Pela tarde silenciosa
um sino, na alta torre, soluçando...
E aos annos que se vão lentos passando,
do nosso amor, a ausencia dolorosa...

Saudade! Os fragmentos de uma rosa...
Meus olhos tristes pelos teus chorando...
A minha alma angustiada, decorando
tua ultima cartinha perfumosa...

Quem não ama não soffre a enfermidade
que traz o coração em doidas ansias
sob a Dôr infinita da Saudade!...

Saudade não conhece quem não sente,
através o horizonte das distancias,
como eu te sinto, ó meu Desejo ausente!

SONIA LOURDES

(Meyer — Rio)

A meu Pae morto, meu cerebro dos 18 annos

Uma tarde que após o ultimo grito
Levou-o a morte á solidão dos fossos,
Ruíram da terra todos os colossos,
Dos blocos de aço aos montes de granito.

E, electricidade oriunda do attrito
De dezenas de chocalhentos ossos,
O corpo de meu Pae, feito em destroços,
Prdeu-se em gigantesco monolitho.

Mas, fructo da objecção da raça humana,
Quando enfadar-lhe a paz do cemiterio
Na voz de Buddha ao sopro do nirvana,

Das camadas geologicas do solo,
Resurgirá nos fumos do mysterio,
A esphinge de meu Pae em cada polo!

ADOLPHO TORRES

(Parahyba)

A ARVORE DA ESTRADA

I

Arvore forte! Solitaria e erecta
Filha do acaso, erguida ao pé da estrada,
Como a sonhar o céo, maravilhada,
Numa postura de monstruoso athleta!

Que profunda tristeza afflue secreta
No esconso dessa torta ramalhada!
E' que talvez em ti vive enbuçada
A errante nostalgia de algum poeta...

Chora contigo a mesma magua immensa,
Que no abandono em que vegetas desce,
Quando o vento te agita a coma densa,

E quando, noite a dentro, negro e enorme,
Teu vulto avança pela sombra e cresce
Como um fantasma colossal disforme...

II

Mas tu, ó arvore, has de, aniquillada,
Succumbir no furor da consunção!
E as primaveras nunca mais virão
Florir-te a ramaria devastada.

Os passaros não mais te buscarão
Para a festa sonora da alvorada.
Tu terás que viver abandonada,
Muda atalaia anciã da solidão!

E tudo em derredor do teu marasmo,
Será a evocação dos dias fidos
Da opulencia da tua mocidade.

Então teus galhos, num horrendo espasmo;
Se estorcerão no espaço, nus e erguidos
No grande desespero da saudade!...

PAULO DE ANDRADE LOPES

(Santa Adelia)



**Uma luz
portatil
conveniente
para todos os
propositos**

Feitas de muitos feitios e tamanhos, compreendendo os quatro typos focalizaveis, que projectam um jorro de luz intensa e brilhante a 100, 135, 370 e de 335 a 500 metros de distancia.



Lampadas de projecção
e baterias

EVEREADY
—duram mais tempo

Representante da fabrica:

R. W. PEABODY
Caixa Postal 2624
Rio de Janeiro

504

Dr. Alexandrino Agra

CHIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

"O TICO-TICO" é a melhor revista
para instruir as crianças.



Tremendo com Febre

Sob o sol a escalear elle treme. O acesso de febre acaba de o assaltar, e os dentes batem-lhe, subitamente tomado de arripios, a cabeça pesada, a lingua aspera, a pele secca, o rosto ardente sobre o qual d'agua a pouco o suor escorrerá. Será uma perturbação passageira? Será a febre grippal? Será o symptoma d'um phenomeno morbido, d'uma infecção microbiana, d'uma alteração do sangue? Seja qual for a causa, aconselhai a esse febril que recorra immediatamente ao

QUINIUM LABARRAQUE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris



que é o mais eficaz dos febrífugos, ao mesmo tempo que o mais poderoso dos tónicos. Extracto integral da casca da quina, não só elle é o específico por excellencia de todos os estados febris, mas recomenda-se tambem para os deprimidos, fatigados, debilitados, para as crianças a quem o crescimento fatiga, para as meninas, para as senhoras, nas épocas, ou logo depois dos partos, para os convalescentes e para os velhos. Foi honrado com a alta approvação da Academia de Medicina de Paris.

A venda: Em todas as boas Pharmacias

Por attado: MEXON FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6^e)

Crianças fracas ou rachiticas,
magras, anemicas, pallidas,
lymphaticas, etc.



Tónico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glicero - arrhenos - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATÓRIO NUTROTHERAPICO
PICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

A VIDA EM VIDROS Rhum Creosotado

DE

**Ernesto Souza
BRONCHITE**

Rooquidão, Asthma,
Catarrhos Chronicos

GRANDE TONICO
abre o appetite e produz a
força muscular.

PHIOLOGYNO

TONICO NERVINO -
UTERO-OVARIANO
REMEDIO POR EXCEL-
LENCIA DA MULHER

FAZ DESAPARECER AS OLHEIRAS,
MANCHAS E PANOS DO ROSTO
PREPARADO DE BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
UM VIDRO DURA 30 DIAS
LICENCIADO PELO D.N.S.P. 508 O N.º 2954

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO - DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA E CASA HUBER - SÃO PAULO - BARUEL & CIA.

A HISTORIA DO PASSAGEIRO

Logo que o comboio parou junto á plataforma, um individuo rasgou a turba-multa e aproximou-se do vagão. Suspendeu a vidraça com movimentos rápidos e nervosos e jogou a capa sobre o banco defronte ao qual eu estava assentado. Entrou depois e sentou-se, saudando-me apenas com um esboço de cumprimento.

A simplicidade do trajar e a despretenção dos gestos, instigaram-me a curiosidade, por isso, enquanto durava a azaflama dos passageiros, tomando logares e accommodando malas, puz-me a estudá-lo.

Tinha a estatura elevada, o rosto oval, sulcado de rugas, com uma covinha lhe partindo o queixo, olhar apagado e fixo, sob umas sobrancelhas que, de bastas, mas pareciam um traço de carvão.

Porém, aquelle seu modo característico de cumprimentar, aquelle olhar frio e immovel, cuja bondade se adivinava atraz da nevoa que lhe tomava todo o globo amarellecido, a insistencia com que fitava, o tique nervoso que, de vez em quando, lhe repuxava os labios, aquelle todo original, emfim, lembrava-me alguém que eu conhecera algures, em época distante e imprecisa.

Vendo que eu o observava, elle manifestou-se:

— O senhor me conhece?

— Quer-me parecer que sim, porém...

— Chamo-me Elidio de Amorim e sou natural de Goyaz, mas faz doze annos que moro em São Paulo, onde cursei o Gymnasio do Estado.

— Eis ahí, lembro-me agora. Foi no Gymnasio que nos conhecemos. Morava na rua Jacaguay, quasi perto da "Moringuinha", numa pensão. Se não me engano, noivava com a filha da "senhoria".

— Oh! fez elle — e seus olhos dansaram nas lagrimas que nasceram.

— Casou-se?

— Não, mas...

Dobrou o jornal que segurava aberto e aproximou-se mais de mim.

— Meu amigo — disse-me elle enxugando os olhos e com uma voz que lhe trahia as mais intimas commoções. Este encontro lembra-me um passado que me punge a alma. E' uma historia triste de que fomos protagonistas, eu e a moça de quem falou.

— Chamava-se Irene.

— Chamava-se e era de facto minha noiva. Hoje é minha esposa, porque nos casámos espiritualmente. Tendo-nos separado na prosperidade, o destino irmanou-nos na desdita.

— E' incomprehensível.

— E' incomprehensível mesmo, mas é! Nem precisa haver explicação. A logica, ás vezes, austa-se em face dos acontecimentos. Acredita?

A matta corria com uma rapidez estonteante, e as arvores que passavam no quadro da janella, eram como que ébrias na vertigem de um sonho de opio.

O trem sómente se denunciava num barulho surdo de ferragem gasta.

— O senhor deve se lembrar do esforço que fiz para estudar um pouco. Orphão de pae e talvez de mãe, sem um protector que me auxiliasse, era obrigado a trabalhar de noite nos jornaes e de dia no commercio. Sómente á custa de taes sacrificios, podia conseguir o sufficiente para atravessar a vida. Não me divertia, nem podia fazel-o, por isso quando os meus amigos, aos domingos, iam a excursões, a theatros ou a visitas eu deixava-me ficar sentado á mesa, orçando mil receitas, sempre excedidas pelas despesas que ameaçavam absorver o meu proprio todo, se valor tivera.

O que isto foi, nem é bom lembrar...

Muitas occasiões eu tinha impetos de sahir á rua e apostrophar essa burguezia miseravel que divide o que somnamos, mas admiro-me de que nunca o tivesse feito.

Desculpe-me, mas a minha historia irá tirar-lhe todo o encanto da viagem.

— Absolutamente.

— O meu sacrificio despertou compaixão na alma branca de Irene e, creia-o, foi esse amor que a perdeu. O senhor bem sabe que as cousas têm uma influencia que nasce de seu proprio todo. Encantam-nos e nos tornam escravos inconscientes, mas depois, quando queremos re-lhaver a nossa individualidade, não somos mais seres humanos, somos como que uma pedra, uma inutilidade, nada!

Para falar-lhe d'isto, eu gastaria muito tempo, mas digo-lhe apenas que tambem ha pessoas assim. Trazem consigo o germen da infelicidade e o transmittem áquelles de quem se approximam. Ha quem chame a isto *jettatura*, outros, magnetismo, mas para mim, é o contagio dos sentimentos. O senhor admite isso? E' preciso admittir si quizer comprehender a razão do que estou lhe dizendo. Sou um desses infelizes do contagio, e desperto temor. Eis porque fujo, ás vezes, de relacionar-me com os outros. Mas... como lhe dizia, Irene era uma dessas moças que a natureza esqueceu em meio de sua obra; não lhe traçou destino. Branca e etherea, era como a nuvem immovel que o sol adelgaça; aproximou-se de mim e o vendaval que me leva, arrastou-a tambem na sua voragem.

— Ah! meu amigo! este mundo é como o trem em que vamos. Atravessa cidades, devassando florestas, ao sol e á chuva, numa couraça de insensibilidade, rangendo, sibillando, parando, correndo...

Amiei-a, meu caro amigo, amiei-a e perdi-a. Mas antes?!... Oh! antes?!... Que lindos sonhos povoaram nossa mente! Quantos idyllios! Quantos poemas! Nada, tudo, mysterios... que sei eu!

O trem parou defronte a umas casinhas brancas que pareciam emergir da lama e lá, ao longe, num outeiro, as posadas roceiras davam a impressão de cupins no verde claro da vegetação.

(Termina no proximo numero)

LEITURA PARA TODOS

Nova phase com ampliação de formato e augmento de paginas

O mais antigo, completo e artistico "magazine" do Brasil, divulgando Literatura, Arte, Sciencia, Historia, Viagens, Theatro, Cinema, Musica, Sports, Agro-Pecuaria. Cento e muitas paginas de texto, illustradas, trazendo sempre reproduções de quadros celebres em duas e tres cores.

A VENDA EM TODA A PARTE



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES

GERÊNCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 27 — 8.º andar, salas 80 e 87

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA FIMENTA DE MELLO & COMP.

RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 75000 — Pelo Correio 75500

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 às 6 horas. Consultorio: 43, Rua 1 de Setembro. Telephone N.º 3618. Residencia: Beltra-mar 3409.

"O TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS
PREMIOS A'S CRIANÇAS.



1927

5º TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS

Um dicionário de Candido de Figueiredo (edição reduzida), para o que fizer maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que conseguir dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 250

2-1—Na limpadeira do tacho fiqui embriagado.

Onubassel (Recife)

2-2—Bole com o homem de dinheiro e depois intriga.

Orlindo

Para... ninguém

2-1—Conheces, senhor, os meios de que deves usar para levares somente a preta de energumeno?

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

A' Esperança.

2-1—Reza com convicção no coração, que se lhe aproveitará a rezar.

Pata-Choca (Alagoas)

2-2—Nesta cidade ha um rio que, quando o vejo, fico um bocado admirado.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia)

3-1—Quando reparei o signal de sentimento, já elle tinha dado fê.

Pay Sandu (Bahia)

2-2—Com a torça da maré, o feiticeiro não tem animo.

Pedro Malararte

2-1—Vi um vaso de barro uma bella planta.

Petronius (Pomba, Minas)

2-1—1—Elle zomba do Madeira porque o garoto tem cara de estúpido.

Plutão (Pomba, Minas)

A' intelligente confrreira Violeta

2-2—R' o cunhado ter no ocio da familia um sujeito rustico.

Raul Fátima (Recife — Da A. C. Luso-Brasileira).

ENIGMAS CHARADISTICOS 251 a 258

Minha segunda e terceira
São de alta categoria;
Com minha prima e terceira,
Por desprezo ou ironia,
Vivem sempre em arelha.

Dos Santos (Ipameri)

Don um ponto na final
Mas gritando bem, bastante,
Pelo homem desta primeira
Com letra ultima adiante
Da segunda sem primeira
Mais final sem a de avante.
Os frutos das derradeiras
São tens, já que és ignorante.

Rei de Ouros (Sergipe)

Não faças segunda e terceira,
Pelo meio,
A's primicias do total
Pelo avesso — que tal?

Sem receio

Faça isto pelas finaes,
Pois avém não vejo mal.
A solução do total
Está em forma, por signal.

Mendiagto (Maceió)

Queres total
Sem parte prima
P'ra dar ao fim
Junta a segunda?
Disse terceira
Mais a segunda
Ao ver-se preso
Com Segismunda.

Rei de Espadas (Sergipe)

Tire segunda do to'o
(Ou desta rede em questão),
Que verás uma lanchada
De facil decifração.

Rei de Copas (Sergipe)

Se falto com os extremos,
Disse o José Joaquim,
Me chamam já de primeiras,
Ou então de marequins.

Pelicano (Bahia)

Com o viço destas pontas
Invertidas, vi um dia

O centro, girando ás pontas,
Atabar a freguezia.

João da Roça (Nazareth)

Quem faz terceira com final,
Fica com prima mais segunda
Esverdeada e macilenta,
E esconder não pôde este mal.

Em de distancia se tratando,
Prima é o inverso de final
É da tal prima p'r'o tal fim
Nesta embarcação vou passando.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 259 a 267

Quem apanhar humidade—2
De manhã (quem tal diria?)—1
'Stá sujeito, isto é verdade,
A' adoeccer de hydropisia.

Jovanito (Nazareth)

A bronchite do Barnabé—1
Hontem, por um triz que o matou.
Para elle, Doutor João Francisco—2
O contra tosse receitou.

Olivares (Pomba, Minas)

Se isto não me satisfaz—2
Não vejo difficuldade—1
(Para que dizer mentira?)
Em lhe falar a verdade:
Trabalhar sem recompensa
Não é o que eu tenho em mira.

Neptuno (Bahia)

Ao novo collega (o Tenente da Bahia)
gradeço a referencia que fez de mim no
seu Pedido de inscripção.

A sua estrêa
Produz effeito;—2
Pois tem coragem—1
E muito geito,
Para mostrar,
Que tem valor,
Para neste Album
Fazer lavor.

Violeta (Do G. C. R. — Recife)

Apprecia quanto é bello—3
ver-se á noite a silhueta

SENTE-SE FRACO ?

QUER ENGORDAR ?

TONICO PHYSIOLOGICO PENNA

A melhor medicação reconstituente

Pôde ser usado com qualquer outra medicação homoeopathica. — Inventado e preparado por ARAUJO PENNA & C. — Rua da Quitanda, 57 — Rio de Janeiro. — Vende-se em todas as pharmacias.

da linda mulher do Mello
que foi atriz de opereta.

Veja agora quanto é horrível
De dia ella é um feio traste,
parece um remorso horrível.—1
Nunca vi um tal contraste!

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Um phantasma, na Ribeira,—2
Vi cantando uma canção,
Deitando fogo p'ra bocca
P'ra coimhar coração.

Um phantasma tão horrendo,
Jamais vi em minha vida,
Tinha rabo, tinha chifres,
Preso de ansia incoitada.

Dava gritos formidáveis,
Repercutindo na noite...
A procura de uma victima
Para infligir-lhe o açoite!...

Mas acordei, nesse instante,
Com medonho estremecção;—1
Enrolei-me nas cobertas,
Como um tolo, um mandrião.

Mal-me-quer (Bahia)

Se te tornas como o Salles,—1
Que cada vez mais engorda,
Em breve todo o teu traje—1
Tem que ser feito de corda.

Mapeguiné (Do Duo Charadístico — S. Luiz, Maranhão).

Ao Anhangá, agradecendo e ao Moranguinho, flutuando.

Dois é só Marechal,
Tal qual eu lhe falei;
O nosso pessoal
— Nem sei o que direi

Fuê já viu só Moranguinho
Com a orelhinha de bebê chorão?1...
Anhangá, com pés de lã, mansinho,
Nos prestou grande serviço.
Pondo a ronha, á mostra, do menino
(— De pequeno se torce o pepino. —)
Pela bella rapaga a Carmela
(Cuidado só mestre Da Janella)
De amores perdido andou louquinho,
Mas perdeu o pulo, errou caminho.
Este facto produziu escarceo;
E de se lhe tirar o chapéo!
Licença peço ao Bisbúhoiteiro,
Esse tal mariu pátarateiro.
Que do Anhangá, puro qual vestal,
(Quem dize não sou eu... só Marechal)
E também do Pompeu e Nhô Trinquete
Taes intriguinhas maldoso tece!...
Isto de oppa, piteira e pasta,
Pelo demo, ou por favor dá o basta!
Mas, só Moranguinho, eu ia dizer.
Montou num porco sem tal querer.
Eil-o na Luz, no Jardim gozando—2
Com a rapaga ao lado, bancando
Bras-dessous, pelo jardim a fôr
(Isto só se dá com quem namora)!...
Elle tout rempli, bem convencido,
Porém da sogra sempre seguido,
A futura sogra uma tarrasca!...
Num repente formou-se a borrasca!
Velha italiana foi p'ra burro.

Capaz de matar um leão a murro,
(Não sei o que viu a mangorão)
Raivosa exclama: "Per te madona"1...
De um salto o braço da moça toma!...
Escandalo que não fez Maíona!...
Um garoto para observar,
Junto a velha grita: "Pae quebrar!"
Um turco que passa, já borracho,
A extrolar brada: "Arr'batacho!"
Triste fado a que o amor condemna!...
Pobre Moranguinho (mais, que pena!)—1
Nervoso, fugindo Da Janella,
Se vae, se esgueira sem mais aquella,
Mal sabendo o noivo heroe, coitado,
Que por alguém estava vigiado.

Valete de Espadas (P. Moraes, Minas)

O mal do meu coração,—2
Não me faça mais chonar!
De pedir tenho intenção—1
Para teu mal evitar!

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

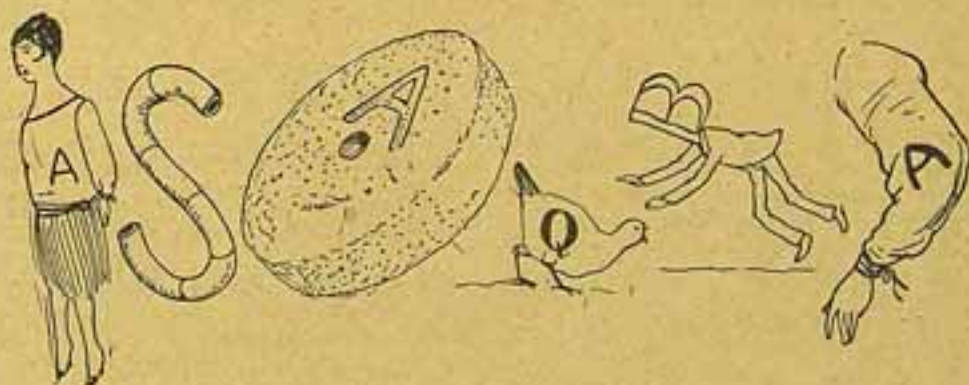
LOGOGYPHOS 268 e 269

Agradecendo e retribuindo a meu irmão
Fluminense.

Adeus saudosa Nicheroy! Adeus!
Linda cidade dos encantos meus!—6-5-
1-2

Adeus oh! vagas de matiz brilhante,
De que recordo mesmo aqui distante!

ENIGMA PITTORESCO 260



P R A Z O S

Terminarão: a 12, para os decitadores
desta Capital e localidades proximas ser-
vidas por linhas ferreas ou via maritima;
a 17, para os dos outros pontos mais afa-
tados de S. Paulo, Minas e Estado do
Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito
Santo; a 23, para os da Bahia, Santa Ca-
tharina e Rio Grande do Sul; a 25, para
os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a
27, tudo de Novembro, para os da Para-
hyba até o Piahy e para os de Matto
Grosso; a 7 de Dezembro, para os do Ma-
ranhão e Pará; a 12 do mesmo mez, para
os restantes, sendo que, de Sergipe para o
Norte, as listas de soluções que forem pos-
tas no correio no dia da terminação dos
prazos, marcados mais acima, serão acon-
tas, sendo a nossa verificação feita pela
data do carimbo postal.
As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação, referen-

Icarahy nos faz lembrar Castalia
Com seu semblante virginal de dahlia!
E da fragancia que essa flôr exhala,—7
—2-4-6-5-2
Até nossa alma peregrina fala.
Da Musa é o berço, a Paquetá formosa;
Ilha de sonhos; de bonina e rosa!—1-8-6
Seu porto é franco ás náos que cruzam
mares—6-8-2-6
Tambem ás náos que passam pelos ares.
Nas praias baila, qual a nymphá Acasto.
—3-4-8-2
Alva gaivota de semblante casto.

Adeus oh! Nicheroy, saudosa!
Augusto berço de mulher formosa!
Carioca Desterrado (Victória, Espirito
Santo)

Q U A D R O

Tarde, O sol já vai morrendo—2-5-6-8
Lá do Poente nas dobras.
Um menino está colhendo—5-2-9-4
De lindas frutas as sobras.—3-4-1-8
Um colono accende fogo—3-4-6-8
No seu quintal, E o Antônico
Convida individuo rico—3-8-7-6
Para uma surra no jogo.

D. Adelaide Maduro (L. C. P. — São
Paulo).

Marechal

te ao presente numero, deverão vir dentro
dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1309:
Charada antiga de Mr. Trinquete: o
algarismo um pouco apagado do fim do
segundo verso é um —2—. Solução do n.
1306: o n. 67 é — Retelin e não revelem.

A T T E N Ç Ã O ! . . .

E' tempo de acabarmos com uma irre-
gularidade que muito contra o nosso gos-
to já vem, de longe, perturbando os nos-
sos torneos.
Alguns confrades, partidarios do metho-
do confuso na solução dos artigos chara-
dísticos e que dão uma catquilha por tra-
balhos difficeis á desses que liquefazem a
molleira, allejadas pelo ugo dos quebra ca-

leças e que por isso mesmo procuram deliciar o espírito próprio sem a menor consideração com o dos demais filhos de Deus, que não leem pela mesma cartilha, enviam de vez em quando, com destino à publicidade, artigos com soluções em desacordo com o que está escripto no corpo do trabalho. Assim é que dão para conceito, por exemplo, uma *ave canora*; e, no entanto, a solução por elles mesmos urdida é *urubú*, e justificam seu acto dizendo que o charadista, desde que os 2 vocabulos, *ave canora*, não estão *gryphados*, poderá tomar, apenas, o termo *ave*. Outros ha que tomam *canora* e abandonam *ave*.

Estes são os problemistas, isto é, os que fabricam charadas.

Na outra classe, a dos decifradores, também ha gente que segue a mesma *provisão*. Ou por preguiça, ou por vicio, ou por imitação, ou por esportezza, ou por vingança, ou por outro qualquer motivo, numa charada em que entra, por exemplo, uma *planta medicinal*, agarram-se com unhas e dentes à palavra *planta* e mandam *repolho* como solução. Nós estamos ainda por saber qual molestia que cura essa *planta hortense*.

Ponhamos um termo a isso e baixemos o seguinte

AVISO N. 15

Todas as vezes que em um problema qualquer apparecer, como conceito total, uma palavra seguida do seu adjuncto attributivo, ou seja este um adjectivo, ou outro substantivo regido por preposição, a solução deve abranger todo grupo. Exemplos:

Ave pequena. Vaso de pedra.

A solução deve ser o nome de uma *ave pequena*, ou de um *vaso de pedra*, e não, indistinctamente, o de qualquer *ave*, ou de qualquer *vaso*.

Deste dispositivo exceptua-se, somente, o caso das syllabas insignificativas, que apparecem, usualmente, nas charadas novissimas e antigas.

SOLUÇÕES

Do n. 1298:

Ns. 121 — Entre-nós; 122 — Capacidade; 123 — Cistalia; — 124 — Volutabro; 125 — Escrupuloso; 126 — Envergadura; 127 — Accomoda; 128 — Comedouro; 129 — Igacalia; 130 — Moxício; 131 — Oito bó; 132 — Tempero; 133 — Manotaço; 134 — Xaquear; 135 — Ponto; 136 — Varapão; 137 — Pistina; 138 — Acores; 139 Estado; 140 — Ferocidade; 141 — Aquella; 142 — Humberto; 143 — Aquiete; 144 — Electrizar; 145 — Endecha; 146 — Recolimento; 147 — Hanela; 148 — Triacido; 149 — Marechal; 150 — Não comas quente senão perderás o dente.

Nota — *Noema* para 141 e *Idosa* para 138, requerem justificação dentro do prazo regulamentar. *Sequestrar* para 139 não serve, porque a palavra do conceito está na palavra *por*, que para isso se achia *gryphada*.

DECIFRADORES

Do n. 1298:

Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), Mr. Triquinze (idem), Barbarul (idem),

Pompeu Junior (idem), Paulo (Itararé), K. Penga (Santos), Taros (Cabrália), 28 cada um; Judex (Bahia), Zizinha (idem), Galhofoiro (idem), Cotovia (idem), 24 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Yolanda (idem), 23 cada; Dama Verde (Bahia), Duque de Pãos (idem), Pedro Canetti (idem), 22 cada; Spartaco (Belém), Solon Amancio de Lima (Soure), 17 cada; Geraley (Porto Alegre), Ceres (idem), 16 cada; Oncubassel (Bahia), 14, Thalia (Rio Grande), Jovaniro (Nazareth), Olivares (Pomba), 12 cada; Petronius (Pomba), 9; Dos Santos (Ipameri), Anjoro (S. João d'El-Rey), 6 cada; Celio d'Alva (Barreiros), 3.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriveram-se durante a semana os charadistas *Rei de Ouros, Rei de Copas, Rei de Pãos, Rei de Espadas, Oswaldo José Moreira*, todos de Sergipe.



SALADA DE BATATAS

(Peço que não altere este capítulo porque hoje, Marechal, não capitulo. Se for preciso eu mudarei o título, mas, desde já, de mão em o título.)

Não consegui sequer ser charadista e pode o mestre assumptos engraçados, como se acaso eu fosse um humorista! Se os *Cabuhys* nos dedos são contados...

Não tenho *sal* e os meus artigos chochos vão sahindo, um a um, desenhados; porisso eu faço versos, mesmo coxos, porque são estes sempre preferidos;

As vezes soffrem elles bons retoques, outras vezes merecem elogios, quasi sempre são lidos com retoques, mas são accitos... servem de rípios...

Eu fico pasmo, quedo-me abismado ante humoristas da mais fina raça: como se pôde ser tão engraçado, e, assim, fazer de graça tanta graça?!

Maravilha-me sempre o Moranguinho que, quando quer, faz rir a meio mundo. Mas veja, Marechal, sou seu padrinho e em humorismo, santo Deus, sou fundo!...

Quando o Etel faz troça dos amigos da minha triste vida esqueço a magoa, mas tanto *sal* põe elle em seus artigos que quando chego afim... eu peço agua.

Bialhoteiro, um nome já salgado é sempre irresistivel quando escreve, e embora longo ficou-se encurtado por seu artigo achar-se sempre breve.

Tambem o Amfr se vê na "De Janela" porém no *sal* faz muita parcimonia; será que elle tem medo de quereia, ou estará fazendo cerimonia?

E tantos charadistas "De Janela" vejo mettendo á bulha seus confrades que esta verdade, mestre, me estatela: so são sem *sal* (!) as minhas novidades...

Mas, veja, quasi esqueço um humorista que entrou na *dunça* assim: "Não vamos nisso..."

Esse, por ser decerto comunista, deixou no fim do artigo o nome omisso...

Porém eu penso que (não leve a mal) seu nome ali não poz por salvaguarda, porque no artigo existe, além de *sal*, um certo adubo assim como a mostarda.

Porque não tenho eu tão bello humor? Não tenho o espirito dos que citei? Ou sou mui fraco condimentador Ou para mim é differente a lei...

Se esta droga não serve atire fóra, não gaste cera com tão ruim defunio, que mesmo assim meu estro não melhora e nem a luz penetra em meu beizunto.

Assim, pretado mestre, se não vê nisto valor, em tire logo o *faça* que eu me conformarei, mesmo porque "Uma graça sem graca é uma desgraça".

Anhangá

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Jovaniro (Nazareth), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem) Carlos Costa (idem).

Jubanidro (S. Paulo) — Scientes de que recebeu o premio de 1º lugar relativo ao 2º Torneo de Charadas, deste anno.

Ave da Sorte (Bahia) — Estamos satisfeitos com a explicação.

Carlos Costa (Bahia) — Não ha trabalhos seus mais na pasta. Ou já foram publicados, ou, se ficou algum, este foi rejeitado. Respeitemos o que pede sobre os *gryphos*; mas lembramos ao nosso amigo e assiduo collaborador que de agora em diante os trabalhos dos nossos torneios não devem ser muito difficeis. Talvez tenhamos de intervir em alguns dos artigos que enviou desta vez.

Anhangá (S. Paulo) — Proxiga porque tem talento. Se mas não faz, é porque não quer e não porque não possa. Já reparou como fica bem *de janela*?

Pompeu Junior (S. Paulo) — Recebemos a photographia, que já foi entregue ao redactor encarregado do serviço respectivo.

Que pena não estar o amigo com a tal pasta e o *Mr. Triquinze* com a lendaria piteira? O Anhangá lá se vê com a capa; não desment'u. O Jubanidro é que está requerendo chronica com aquelle modo torto de usar a gravata.

MARECHAL

Leiam O TICO-TICO
às quartas-feiras

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SEDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO N. 125 — RIO DE JANEIRO

(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO EM VIDA DO SEGURADO

85º Sorteio — 15 de Outubro de 1927

1º	91.378	Eduardo de Castilho França	Florianópolis — Santa Catharina.
	166.230	João Evaristo Trevisan	Coritiba — Paraná.
	100.249	Manoel José da Cunha	Parahyba — P. do Norte.
2º	10.104	Enelydes E. de Souza Aranha	Itaqui — Rio Grande do Sul.
	161.956	Afonso d'Alvim	Manãos — Amazonas.
	174.401	Jonas Leopoldo de Souza	Picos — Piauí.
	151.284	José Virgílio Lima Silva	Maceió — Alagoas.
	144.829	Manoel Francisco da Cunha Junior	S. Luiz — Maranhão.
	172.939	Severiano Carreira Muniz	Belém — Pará.
	140.787	Aprigio Fernandes de Sá	Idem — Idem.
	116.785	João Octavio Lobo	Fortaleza — Ceará.
	140.300	Raymundo Gurgel	Pacatuba — Idem.
3º	133.535	Ilídio Valentim de Moraes	Veado — Espírito Santo.
	172.789	Zamith França	S. João do Muqui — Idem.
	102.050	Eugenio Teixeira Leal	S. Salvador — Bahia.
	149.607	Antonio Pereira da Silva	Itabuna — Idem.
4º	147.821	Segismundo de Medeiros Rocha	Recife — Pernambuco.
	152.162	Delphin Marques Neves Barbosa	Idem — Idem.
	143.168	Manoel Saldanha Braga	Curicury — Idem.
	133.959	Luiz Ignacio de Barros Lima	Recife — Idem.
	154.586	Marinho Picanço	Concelção Macabá — Estado do Rio.
	174.656	Domingos Augusto da Costa	Therezopolis — Idem.
	172.088	Sebastião Perissé Bastos	Campos — Idem.
	118.235	José Caetano da Costa	Valença — Idem.
5º	131.250	Mario Carneiro da Silva	Quissaman — Idem.
	135.848	Agenor Ludgero Alves	Caratinga — Minas.
	155.730	Antonio Mendes Ventura	Muriabé — Minas.
	132.089	Saint Clair Fernandes Sanabio	S. João Nepomuceno — Idem.
6º	135.867	Joaquim Nogueira Almeida	Queluz — Idem.
	149.022	Manoel Bertholdo da Silva	Frutal — Idem.
	137.358	Olegario Mascarenhas	S. Antonio do Monte — Idem.
	166.215	Antonio Nolasco Gomes	Divino Carangola — Idem.
7º	151.744	Darcet Rodrigues Batalha	Faria Lemos — Idem.
	153.393	José Narciso Machado Coelho	Bello Horizonte — Idem.
8º	111.383	Raul Fleury Monteiro	Uberaba — Idem.
9º	168.223	José Martins de Souza	Ponte Nova — Idem.
	155.294	Lindolpho de Figueiredo	Silva Jardim — Idem.
	169.620	João Gama de Abreu	Laranjal — Idem.
10º	145.361	Luigi Ciavolo	Capital Federal.
	130.407	Henrique Apollinario Ferreira	Idem.
	171.692	Antonio Materno Pereira de Carvalho	Idem.
	117.205	Miguel Carmo	Idem.
	123.923	Pedro Frederico Oberlander	Idem.
	126.283	Antonio da Costa	Idem.
	121.904	Antenor Mayrink Veiga	Idem.
	96.978	Arthur Malerme	Idem.
	134.306	Juliano Duarte Cruz	Idem.
	170.837	Ernesto Blanz	Idem.
	147.307	Gabriel Milesi	Idem.
	126.606	Edmundo de Miranda Jordão	Idem.
	169.314	Engenio Leite	Idem.
	115.747	Jubar Caripuna Maes	Idem.
	132.254	João Aranha do Amaral	Araraquara — S. Paulo.
	172.645	Francisco Biselli	Pirangy — Idem.
11º	149.636	Fredesvindo de Souza Lima	Ariranha — Idem.
	169.978	Tarquino da Silva Braga	Santa Clara — Idem.
	119.084	Aurelio Teixeira de Carvalho	Santos — Idem.
	164.943	Antonio de Souza Nunes Filho	Ipanema — Idem.
	137.848	Juvenal Correia de Mello	São Paulo — Idem.
	170.259	Caetano Bertoni	Osasco — Idem.
12º	145.478	Domingos Rotondaro Azeredo	São Paulo — Idem.
	84.201	Willy Weissenbruck	Idem — Idem.
	160.898	Raul de Almeida Prado	Idem — Idem.
	165.465	Augusto Mendes	Idem — Idem.
	171.391	Dermeval Vêras	Araraquara — Idem.
	173.068	Alfredo Merati	São Paulo — Idem.
	174.890	Arceiro Barbi	Idem — Idem.
	130.932	Tito Augusto Cabral	Araraquara — Idem.
	168.119	Damião Pagnozzi	São Paulo — Idem.
	156.924	Rafick Farah	Santos — Idem.
	122.662	João Baptista de Mello Peixoto	Rio Pardo — Idem.
	163.634	Francisco Barone	São Paulo — Idem.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.099 apolices no valor de 14.925:369\$500, importância paga em DINHEIRO aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ultteriores.



Bolo de Maizena Duryea

PODEM fazer-se facilmente bolos deliciosos com a Maizena Duryea. Pode ser preparado rapidamente também o recheio para o mesmo bolo, o que aumentará o seu bom sabor e

linda aparência. Bolo que é alimentício também, porque a Maizena Duryea é feita do amago do milho, conservando todas as suas propriedades nutritivas e salutaras.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes:

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



931

JATAHY PRADO

O REI
DOS REMEDIOS
BRASILEIROS



Único que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceita imitar e não tão bom porque não há outro que o iguale. Fabrica:

BARÃO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

As Pilhas Seccas Columbia Duram mais tempo

As melhores para campainhas, zumbidores, ignição de motores de gasolina, aparelhos radio-telephonicos e todos os serviços geraes. Mais energia e melhor serviço por muito e muito tempo.



A venda em toda a parte por
preço modico



National Carbon Co., Inc.
30 East 42nd Street
New York, N. Y.
U. S. A.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo
Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nogueira, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

PRISÃO DE VENTRE

*O Melhor Remedio
O Mais Practico
O Mais Economico*

VERDADEIROS

**GRÃOS de SAUDE
do D'FRANCK**

A VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

A. FRONCIN & HUMBERT, 59, Rue Nover, PARIS

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas



40\$000 Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica cor de cinza, e lindo cordãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60\$000.

Pelo Correio mais 1\$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



38\$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica cor de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. Riger da Moda — Custam nas outras casas 60\$000.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada cor de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Riger da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55\$000.



ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar:

De ns. 17 a 24..... 11\$000
" 27 " 32..... 13\$000
" 33 " 40..... 15\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26..... 9\$000
" 27 " 32..... 11\$000
" 33 " 40..... 13\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par. Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS
NACIONAES.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO.

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS

PEGAM AMOSTRAS GRATIS

A' PERFUMARIA
LOPES

P. TIRADENTES-34-36-38
R. URUGUAYANA-44-RIO

ALMANACH D'O MALHO

a sair em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

ALMANACH D'O MALHO

Collaborado pelos grandes nomes da literatura brasileira e estrangeira, trazendo a chronica minuciosa de todos os acontecimentos notaveis deste anno, na politica, nas letras, nas artes, na vida social, o

ALMANACH D'O MALHO

publicará narrativas, contos, poesias, estudos da Historia do Brasil, curiosidades, sciencias, artes, industria, commercio, finanças, sports. As gravuras, muitas a côres, serão impressas, como o grande e variado texto, em magnifico papel couché.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 4\$000 - PELO CORREIO 4\$500

A's pessoas que tomarem uma assignatura annual d'O Malho para 1928 até 30 de Dezembro proximo, receberão como premio um volume do nosso almanach.

O Almanach d'O Malho ficará prompto em Novembro, mez em que começaremos a enviá-lo para os Estados.

TOSSE?... BROMIL!



BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfec-
tante dos pulmões.